



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

## **Ensino da formação musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico Uma implementação holística e multidisciplinar**

António João de Freitas Oliveira César

### **Orientadora**

Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Formação Musical e Música de Conjunto, realizado sob a orientação científica da Professora Adjunta Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Novembro de 2019**



## Composição do júri

### Presidente do júri

Professor Doutor José Filomeno Martins Raimundo

Professor Coordenador na Escola Superior de Artes Aplicadas (IPCB)

### Vogais

Professora Doutora Elisa Maria Maia da Silva Lessa (Arguente)

Professora Associada na Universidade do Minho

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho  
(Orientadora)

Professora Adjunta na Escola Superior de Artes Aplicadas (IPCB)



## **Dedicatória**

À minha companheira, Ana Filipa Orelhas, à minha mãe, Maria Teresa César e, in memoriam, ao meu pai, João Manuel Oliveira César, pelo incondicional amor, suporte, carinho, valores e inspiração.

Dedico este trabalho também, in memoriam, a dois professores que me marcaram profundamente pelo seu profissionalismo, dedicação e capacidade de amar a Música e a Educação - a Professora Gabriela Pratas que me ensinou com alegria e inspiração as primeiras notas musicais e o Professor Joaquim Moreira Teixeira, saudoso mestre e amigo, profissional dedicado, brioso e persistente que sempre soube ensinar não só para a Música, mas também para a Vida.



## Agradecimentos

À Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho pelo apoio prestado na orientação de estágio e também pelos sábios conselhos, frontalidade, disponibilidade, amabilidade, simpatia, rigor e profissionalismo.

Ao Professor Doutor José Filomeno Martins Raimundo pelo apoio prestado na supervisão de estágio e também pela amabilidade, simpatia, rigor e profissionalismo.

Ao Professor Jaime Filipe Martins Branco e ao Professor Ricardo Jorge Condinho de Carvalho, não só pela cooperação prestada no âmbito deste estágio, mas também pelo seu profissionalismo, rigor, confiança, espírito de partilha, solidariedade e amizade.

À Direção do Conservatório Regional do Baixo Alentejo, nomeadamente aos professores André Dourado, Jaime Branco, Jorge Barradas e Mauro Dilema pelo apoio prestado.

Às professoras Célia Aguiar, Elisabete Samarra, Henriqueta Lopes e Maria da Glória pelas informações disponibilizadas.

Aos funcionários da secção de Castro Verde do Conservatório Regional do Baixo Alentejo, nomeadamente a Célia Policarpo, a Isabel Marques e a Rosário Sabino pela sua amabilidade, gentileza, profissionalismo, dedicação e apoio.

Aos alunos e encarregados de educação, não apenas os que participaram diretamente neste projeto, mas também todos aqueles que durante os últimos 14 anos fizeram parte do meu percurso enquanto docente.

Aos meus professores de mestrado pelo seu rigor e profissionalismo.

Aos meus colegas de mestrado pela sua camaradagem, boa disposição e companheirismo.

Aos meus amigos do Coro Polifónico de Castro Verde pela sua amizade, solidariedade e encorajamento.

À Professora Gabriela Pratas, ao Professor Carlos Voss e ao Professor Joaquim Teixeira, amigos e mestres, respetivamente, de educação musical, percussão e de coro durante a infância e a adolescência. Nunca desistiram de mim quando mais precisei deles. Ensinaram-me, através do seu exemplo, a respeitar e a amar a Música.

À Professora Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco, amiga e mestre de etnomusicologia, uma referência incontornável na minha formação intelectual e pessoal, sobretudo pela sua enorme dimensão científica e humana.

À minha mãe, Maria Teresa César, ao meu pai, João Manuel Oliveira César e à minha companheira, Ana Filipa Orelhas, por tudo aquilo que as palavras não conseguem exprimir.



## Resumo

O presente relatório foi redigido no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música na variante Formação Musical e Música de Conjunto, desenvolvida junto das turmas de formação musical (4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico) e classe de conjunto (5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico) da Secção de Castro Verde do Conservatório Regional do Baixo Alentejo. O texto está estruturado em duas partes: 1) Prática de Ensino Supervisionada; e 2) Ensino da Formação Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico: uma implementação holística e multidisciplinar.

Na primeira parte do trabalho – Prática de Ensino Supervisionada – são abordados alguns aspetos de ordem geográfica, económica, social e cultural relativas ao concelho de Castro Verde. São também apresentadas as planificações de aula, as respetivas reflexões, bem como algumas informações no sentido de contextualizar o Conservatório Regional do Baixo Alentejo e as turmas sobre as quais incidiu a Prática de Ensino Supervisionada. No final da primeira parte é ainda apresentada uma breve reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido.

Na segunda parte do trabalho – Ensino da Formação Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico: uma implementação holística e multidisciplinar – são apresentadas as questões de investigação, bem como os objetivos de investigação, a fundamentação teórica do estudo desenvolvido, a metodologia adotada e os resultados da pesquisa.

Foram desenvolvidos durante este estudo as seguintes questões de investigação e objetivos: 1) como implementar uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? 2) qual a eficácia e pertinência da implementação de uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? 3) adaptar, criar e implementar um conjunto variado de exercícios e procedimentos didáticos potencialmente conducentes a uma experiência de ensino-aprendizagem musical alicerçada num ambiente holístico e multidisciplinar; e 4) avaliar a eficácia dos referidos exercícios e procedimentos didáticos, tendo em conta, nomeadamente, a progressão na aprendizagem e a motivação dos alunos.

Apesar da amostra de alunos estudada neste trabalho ser de reduzida dimensão, não sendo, portanto, os resultados alcançados passíveis de generalização científica, os dados apurados parecem reforçar a eficácia dos procedimentos holísticos, sobretudo ao nível do estímulo da motivação e do interesse dos alunos.

## Palavras chave

Ensino holístico; Formação musical; Jogos educativos; Iniciação musical; Prática de ensino supervisionada.



## **Abstract**

This report was written within the scope of the Supervised Teaching Practice course of the Master in Music Teaching (Musical Training and Ensemble Music variant), developed with students of the musical training class (4th grade, elementary education) and students of the ensemble music class (5th grade, elementary education) from Castro Verde Section of the Baixo Alentejo Regional Conservatory. The text is structured in two parts: 1) Supervised Teaching Practice; and 2) Teaching Musical Training in Elementary Education: a holistic and multidisciplinary implementation.

The first part of the present report addresses some questions regarding the geographical, economical, social and cultural contextualization of Castro Verde municipality. The lesson plans and self-reflections are also presented in the first part of this report, as well as some information regarding the contextualization of the musical training class, the ensemble music class, and the Baixo Alentejo Regional Conservatory. A brief critical self-reflection is also presented at the end of the first part.

The research questions, objectives, theoretical foundations, methodology and research outcome are presented in the second part of the present report.

The following research questions and objectives were addressed: 1) how to implement a holistic and multidisciplinary music didactic within the scope of musical training classes at elementary education level? 2) what is the effectiveness and relevance of the implementation of a holistic and multidisciplinary music didactic within the scope of musical training classes at elementary education level? 3) to adapt, create and implement a diverse set of exercises and teaching procedures potentially conducive to a teaching learning experience based on a holistic and multidisciplinary environment; 4) to evaluate the effectiveness of these exercises and teaching procedures, taking into account, inter alia, the progression in learning and the motivation of the students.

Although the small number of students participating in this study doesn't allow any kind of scientific generalization of the research outcome achieved, the data obtained seems to reinforce the effectiveness of holistic procedures, especially in terms of students' interest and motivation.

## **Keywords**

Holistic teaching; Musical training; Educational games; Musical initiation; Supervised teaching practice.



# Índice geral

Índice de figuras .....	XV
Lista de tabelas .....	XV
Lista de gráficos .....	XV
Lista de grelhas de observação .....	XVI
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos .....	XVI
Introdução .....	1
<b>PARTE I - Prática de Ensino Supervisionada .....</b>	<b>3</b>
1. Contextualização .....	5
1.1. Breve enquadramento geográfico, económico, social e cultural .....	5
1.2. O Conservatório Regional do Baixo Alentejo .....	6
2. Formação Musical .....	10
2.1. Caracterização da turma .....	10
2.2. Planificações e reflexões .....	14
3. Classe de Conjunto .....	37
3.1. Caracterização da turma .....	37
3.2. Planificações e reflexões .....	46
4. Reflexão crítica final .....	60
<b>PARTE II - Ensino da Formação Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico:     uma implementação holística e multidisciplinar .....</b>	<b>67</b>
1. Introdução .....	69
2. Problemática e objetivos .....	71
3. Fundamentação teórica .....	72
3.1. As perspetivas socioconstrutivistas de Lev Vygotsky .....	72
3.2. A educação tradicional .....	74
3.3. A educação holística .....	77
3.4. Modelos educativos de orientação pedagógica holística .....	79
3.5. Crítica holística da educação tradicional .....	84

4. Metodologia .....	87
4.1. Plano de investigação .....	89
4.2. Revisão sistemática da literatura .....	90
4.3. Intervenção didática de orientação holística .....	91
4.4. Instrumentos de recolha e sistematização de dados .....	97
4.4.1. Inquéritos por entrevista aberta .....	97
4.4.2. Grelha de observação .....	99
4.4.3. Gráfico analítico .....	100
5. Apresentação e análise de resultados .....	101
5.1. Inquéritos por entrevista aberta .....	101
5.2. Grelhas de observação .....	107
5.3. Gráfico analítico .....	110
6. Conclusão .....	112
Bibliografia .....	117
Anexos .....	121
Anexo 1 - Material de apoio usado na aula “Caça ao Tesouro” .....	123
Anexo 2 - Regras do jogo “Os Sabichões” .....	129
Anexo 3 - Parâmetros de avaliação: médias observadas por aula .....	133
Anexo 4 - Excertos das entrevistas realizadas .....	139
Anexo 5 - Recortes de écran do jogo “Os Sabichões” .....	147
Anexo 6 - Interligação transdisciplinar de objetivos e conteúdos por exercício no jogo “Os Sabichões” .....	213
Anexo 7 - Pedidos de autorização .....	253
Anexo 8 – Programa de Formação Musical .....	257

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> — Vista panorâmica de Castro Verde. (Fonte: Escola de Atenas) .....	6
<b>Figura 2</b> — A Secção de Castro Verde do Conservatório Regional do Baixo Alentejo. (Fonte Google Maps Street View) .....	8
<b>Figura 3</b> — Écran inicial do jogo “Os Sabichões” (com as cartas fechadas) .....	92
<b>Figura 4</b> — Écran inicial do jogo “Os Sabichões” (com todas as cartas abertas) .....	92
<b>Figura 5</b> — Écran associado à audição da obra Pequena Serenata Noturna de Mozart (exercício 9 do jogo “Os Sabichões”) .....	93
<b>Figura 6</b> — Écran associado a um excerto do “desafio musical” proposto no exercício 9 do jogo “Os Sabichões” .....	94

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1</b> — Distribuição da carga horária dos alunos do 4.º ano no CRBA .....	10
<b>Tabela 2</b> — Alunos do 4.º ano .....	12
<b>Tabela 3</b> — Síntese das aulas de Formação Musical observadas e lecionadas .....	12
<b>Tabela 4</b> — Distribuição da carga horária dos alunos do 5.º ano no CRBA .....	37
<b>Tabela 5</b> — Alunos do 5.º ano .....	38
<b>Tabela 6</b> — Síntese das aulas de Classe de Conjunto (coro) lecionadas .....	39
<b>Tabela 7</b> — Calendarização proposta .....	90
<b>Tabela 8</b> — Guião das entrevistas 1A e 1B .....	98
<b>Tabela 9</b> — Guião das entrevistas 2A e 2B .....	98
<b>Tabela 10</b> — Relação dos alunos com as matérias escolares .....	101
<b>Tabela 11</b> — Relação dos alunos com os aspetos gerais do ensino-aprendizagem e da escola .....	102
<b>Tabela 12</b> — Conceptualização da escola ideal .....	103
<b>Tabela 13</b> — Relação dos alunos com as atividades e exercícios desenvolvidos .....	105

## Lista de gráficos

<b>Gráfico 1</b> — Análise das aulas de Classe de Conjunto (1.º per., 4.º ano, 1.º Ciclo EB) .....	60
<b>Gráfico 2</b> — Análise das aulas de Classe de Conjunto (2.º per., 4.º ano, 1.º Ciclo EB) .....	61
<b>Gráfico 3</b> — Análise das aulas de Classe de Conjunto (3.º per., 4.º ano, 1.º Ciclo EB) .....	62
<b>Gráfico 4</b> — Modelo de gráfico analítico .....	100
<b>Gráfico 5</b> — Análise das aulas observadas e lecionadas de Formação Musical (4.º ano, 1.º Ciclo EB) .....	110

## Lista de grelhas de observação

<b>Grelha de observação 1</b> — Lição n.º 3, Classe Conjunto, 5.º ano, 2.º ciclo EB, 21/09/2018 .....	50
<b>Grelha de observação 2</b> — Lições n.º 4 e n.º 5, Classe Conjunto, 5.º ano, 2.º ciclo EB, 27/09/2018 .....	54
<b>Grelha de observação 3</b> — Lição n.º 91, Classe Conjunto, 5.º ano, 2.º ciclo EB, 24/5/2019 .....	59
<b>Grelha de observação 4</b> — Modelo de grelha de observação .....	99
<b>Grelha de observação 5</b> — Lição n.º 22, Form. Musical, 4.º ano, 1.º ciclo EB, 28/2/2019 .....	107
<b>Grelha de observação 6</b> — Lição n.º 28, Form. Musical, 4.º ano, 1.º ciclo EB, 2/5/2019 .....	108
<b>Grelha de observação 7</b> — Lição n.º 29, Form. Musical, 4.º ano, 1.º ciclo EB, 9/5/2019 .....	108
<b>Grelha de observação 8</b> — Lição n.º 30, Form. Musical, 4.º ano, 1.º ciclo EB, 16/5/2019 .....	109

## Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

CRBA – Conservatório Regional do Baixo Alentejo

ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas





## Introdução

O presente relatório resulta do trabalho desenvolvido no âmbito das unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada e do Projeto do Ensino Artístico do Mestrado em Ensino de Música (opção de Formação Musical e Música de Conjunto) na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

A prática de ensino supervisionada foi implementada durante o ano letivo de 2018/2019 junto de duas turmas da secção de Castro Verde do Conservatório Regional do Baixo Alentejo – uma turma de formação musical do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico e uma turma de classe de conjunto (coro) do 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

O texto está dividido em dois blocos. Na primeira parte, dedicada ao trabalho desenvolvido durante a prática de ensino supervisionada, apresentarei uma breve contextualização da região e da instituição onde foi desenvolvido este estudo, bem como a caracterização das turmas intervencionadas. Apresentarei também uma seleção de planificações e de reflexões resultantes da intervenção pedagógica realizada. Por último, ainda no âmbito da primeira parte deste estudo, elaborarei uma reflexão crítica global sobre as atividades desenvolvidas.

Na segunda parte deste trabalho, dedicada à apresentação do estudo de investigação previamente proposto no âmbito das atividades desenvolvidas durante a unidade curricular de Projeto do Ensino Artístico, desenvolverei, então, a temática que dá título ao presente relatório – “Ensino da formação musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico: uma implementação holística e multidisciplinar”. Além de uma breve introdução à temática, apresentarei também as questões de investigação abordadas, os objetivos do presente estudo, a sua fundamentação teórica, bem como a metodologia e ferramentas científicas adotadas. Finalmente serão apresentados, analisados e discutidos os resultados alcançados, seguindo-se, na conclusão, a reflexão final sobre o trabalho desenvolvido.



# **PARTE I**

## **Prática de Ensino Supervisionada**



# 1. Contextualização

## 1.1. Breve enquadramento geográfico, económico, social e cultural

Localizado no distrito de Beja (Baixo Alentejo), com uma área de cerca de 567 Km<sup>2</sup>, o concelho de Castro Verde (Fig. 1) é limitado a norte pelos concelhos de Beja e de Aljustrel, a sul pelo concelho de Almodôvar, a leste pelo concelho de Mértola e a oeste pelo concelho de Ourique. Em 2017, segundo dados da Pordata<sup>1</sup>, o concelho apresentava uma população residente de 7046 indivíduos distribuída etariamente da seguinte forma – 845 indivíduos dos zero aos 14 anos (12%), 4573 indivíduos dos 15 aos 64 anos (64,9%) e 1628 indivíduos com mais de 65 anos (23,1%).

Relativamente aos aspetos económicos do concelho de Castro Verde, até aos finais da década de setenta do século XX as atividades ligadas ao sector primário eram as predominantes, representando cerca de 60% do produto interno do concelho, sendo a agricultura a principal atividade económica. As alterações que se seguiram à integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE), hoje União Europeia, fizeram diminuir drasticamente a população agrícola no concelho de Castro Verde, rondando em 2001 cerca de 11% do total da população. Recentemente, em particular nas últimas três décadas, o tecido económico do concelho de Castro Verde sofreu uma profunda alteração devido sobretudo à abertura da Mina de Neves-Corvo e ao papel empregador assumido no pós-25 de Abril de 1974 pela Câmara Municipal de Castro Verde. Essas alterações mudaram profundamente o tecido empresarial da região de Castro Verde que da quase monopolização assumida pelas atividades ligadas ao sector primário, à produção e à transformação, tornou-se, então, variado e extenso. Em 2001, o sector secundário representava 32,7% do emprego no concelho de Castro Verde, 4,4% dos quais na construção, longe do peso da indústria extrativa, com mais de 80% do emprego e a quase totalidade do volume dos negócios do sector secundário (98%). No ano de 2003 os trabalhadores por conta de outrem tiveram um rendimento superior a 1000 euros mensais, sendo o sétimo rendimento a nível nacional, quando a média nacional não superou os 849 euros. Em 2005 os dados relativos ao sector secundário no concelho de Castro Verde revelam que neste sector trabalhavam 1053 pessoas por conta de outrem, com um ganho médio mensal na ordem dos 1378,11 Euros<sup>2</sup>.

É ainda de destacar a enorme importância que as atividades associadas ao sector cultural e criativo, bem como à consciência ambiental e ecológica têm no concelho. Neste sentido verifica-se, por exemplo, uma enorme atenção por parte de inúmeras

---

<sup>1</sup> Dados disponíveis em:

[https://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Castro+Verde+\(Munic%C3%ADpio\)-232931](https://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Castro+Verde+(Munic%C3%ADpio)-232931), consultado a 10 de abril de 2019.

<sup>2</sup> Dados disponíveis em: <http://www.cm-castroverde.pt/pt/menu/7/o-concelho.aspx>, consultado a 10 de abril de 2019.

entidades públicas e privadas a manifestações como o cante alentejano, considerado património imaterial da humanidade pela UNESCO desde 2014, a viola campaniça, instrumento regional característico do Baixo Alentejo ou o Centro Ambiental do Vale Gonçalinho. Não menos importantes no quotidiano da vila são outras manifestações e instituições como, por exemplo, o Museu da Lucerna, o Museu da Ruralidade e a Feira de Castro. No ano de 2017 a vila também integrou a Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO, passando a ser considerada um Ecossistema Humanizado de Alto Valor Natural, a décima primeira reserva da biosfera em Portugal reconhecida pela UNESCO e a primeira a sul do Tejo.



Figura 1 – Vista panorâmica de Castro Verde. (Fonte: Escola de Atenas<sup>3</sup>)

## 1.2. O Conservatório Regional do Baixo Alentejo

O Conservatório Regional do Baixo Alentejo (CRBA) é uma associação sem fins lucrativos, equiparada a Instituição de Utilidade Pública, constituída com o objetivo principal de implementar uma escola de artes para a região do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral, com formação e atividades nas áreas da música, dança, teatro e artes plásticas, desenvolvendo atualmente as suas atividades em três polos localizados nos concelhos de Beja (sede), Castro Verde e Moura. Na prossecução dos objetivos que

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://escoladeatenas.blogs.sapo.pt/historia-de-castro-verde-12397>, consultado a 10 de abril de 2019.

nortearam o seu aparecimento, o CRBA alicerça a sua missão em três vetores estratégicos: 1) ensino artístico especializado; 2) outras atividades formativas; e 3) dinamização e divulgação cultural.

No campo do ensino artístico especializado o Conservatório desenvolve formação reconhecida pelo Ministério da Educação nas áreas da música e da dança. Para as outras artes estão a ser preparadas condições que permitam, num curto espaço de tempo, iniciar atividades formativas regulares.

No âmbito das outras atividades formativas, o CRBA tem dinamizado e implementado sobretudo: 1) cursos de formação para instrumentistas; 2) workshops nas áreas da música e da dança; 3) o Clube de Jazz, atividade que pretende promover e divulgar este género musical por todo o Alentejo; e 4) música para primeira infância.

Relativamente à dinamização e divulgação cultural, o CRBA promove regularmente diversas atividades com alunos e professores em todo o Baixo Alentejo, cooperando frequentemente em inúmeras atividades culturais organizadas por outras instituições<sup>4</sup>.

O polo de Castro Verde (Fig. 2) iniciou a sua atividade no ano letivo de 1999/2000 e está instalado desde 2012 na antiga fábrica de moagens e cereais 'Prazeres & Irmão', um edifício relevante na historiografia da indústria no Baixo Alentejo durante os séculos XIX e XX, atualmente recuperado para o ensino da música e da dança, cedido pela autarquia ao CRBA.

Inaugurada em 1884 pelos irmãos António e Manuel Guerreiro Prazeres, a fábrica iniciou as suas atividades industriais com um pequeno fabrico de farinha em rama, dedicando-se também, mais tarde, à produção de farinhas finas, farelo e rolão. A partir de 1963 o edifício passou a funcionar como padaria, fábrica de rações e sede dos serviços administrativos. Encerrou definitivamente as suas atividades industriais em 1991. O seu importante papel na indústria cerealífera desta região pode ainda hoje ser observado e revivido através de um simples passeio pelos corredores do polo de Castro Verde do CRBA, onde algumas das suas antigas máquinas, alfaias e fornos permanecem imaculadamente preservados e dignos de visita. É simbólica a adoção do nome 'Fábrica das Artes' para o polo do CRBA de Castro Verde, evocando-se, deste modo, não só a memória e o respeito pelo passado do edifício, como também a consciência e a convicção da importância das mudanças socioeconómicas e culturais que facultaram durante o final do século XX o contacto das populações desta região com novas realidades, não apenas a realidade da produção cerealífera, mas também a realidade da produção cultural e artística.

As instalações possuem atualmente infraestruturas para a lecionação de música e de dança – três salas para disciplinas de conjunto, sete salas para instrumento, biblioteca, um auditório com capacidade para cerca de 80 pessoas, espaço para alunos,

---

<sup>4</sup> Dados disponíveis em: <http://crba.edu.pt/portal/index.php>, consultado a 28 de abril de 2019.

sala de professores, cinco salas de apoio técnico administrativo, diversas áreas comuns arrecadações, instalações sanitárias e bar. A vigilância é assegurada pelos funcionários do CRBA e a limpeza por uma empresa externa. Todas as salas de aula têm tratamento acústico e térmico, bem como boa iluminação natural e artificial, material didático adequado e climatização. As salas possuem ainda ligação à internet e sistemas de reprodução sonora.

No ano letivo de 2018/2019 estiveram matriculados 225 alunos no polo do CRBA de Castro Verde: 17 alunos no curso de Pré-escolar, 57 alunos no curso de Iniciação Musical (1.º Ciclo do Ensino Básico), 11 alunos no curso de Iniciação em Dança (1.º Ciclo do Ensino Básico), 115 alunos no Curso Básico de Música (2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico), 12 alunos no curso Secundário de Música e 13 alunos no curso livre de música.



**Figura 2** – A Secção de Castro Verde do Conservatório Regional do Baixo Alentejo. (Fonte Google Maps Street View<sup>5</sup>)

Atualmente são ministradas no CRBA 17 disciplinas, lecionadas por 16 docentes: Análise e Técnicas de Composição, Clarinete, Classe de Conjunto, Dança Criativa, Flauta

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.google.com/maps>, consultado a 28 de abril de 2019.

Transversal, Formação Musical, Guitarra Clássica, História da Cultura e das Artes, Percussão, Piano, Saxofone, Técnica de Dança Clássica, Trombone, Trompa, Trompete, Violino e Violoncelo.

As classes de conjunto estão organizadas da seguinte forma: Coro Infantil (1.º Ciclo do Ensino Básico), Coro do 5.º Ano (2.º Ciclo do Ensino Básico), Coro do 6.º Ano (2.º Ciclo do Ensino Básico), Coro do 3.º Ciclo do Ensino Básico (7.º 8.º e 9.º anos), Coro de Câmara (Ensino Secundário), Classe de Conjunto de Guitarras, Classe de Conjunto de Cordas, Classe de Conjunto de Teclas e Classe de Conjunto de Sopros e Percussão.

## 2. Formação Musical

De acordo com o plano de intervenção previamente estabelecido foi realizado um trabalho preliminar de observação não participante às aulas lecionadas pelo professor cooperante Ricardo Jorge Condinho de Carvalho entre os dias 21 de setembro de 2018 e 25 de fevereiro de 2019. Deste trabalho preliminar resultaram então, com base nas observações diretas e na troca de impressões estabelecidas com a professora orientadora, com o professor supervisor e com o professor cooperante, as ideias e observações a seguir sistematizadas. Na sequência deste trabalho prévio de observação e de diálogo resultou também a implementação da intervenção pedagógica por mim desenvolvida entre os dias 28 de fevereiro de 2019 e 23 de maio de 2019, subordinada aos objetivos de investigação-ação propostos no âmbito do projeto de relatório de estágio profissional: 1) adaptar, criar e implementar um conjunto variado de exercícios e procedimentos didáticos potencialmente conducentes a uma experiência de ensino-aprendizagem musical alicerçada num ambiente holístico e multidisciplinar no âmbito do Primeiro Ciclo do Ensino Básico; e 2) avaliar a eficácia dos referidos exercícios e procedimentos didáticos, tendo em conta, nomeadamente, a progressão na aprendizagem e a motivação dos alunos.

### 2.1. Caracterização da turma

A turma de formação musical do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Secção de Castro Verde do CRBA é composta por nove alunos, quatro rapazes e cinco raparigas, com idades compreendidas entre os nove e os dez anos. Todos os alunos estão inscritos no CRBA em três disciplinas – formação musical, classe de conjunto e instrumento (um aluno matriculado em flauta transversal, dois alunos matriculados em guitarra, um aluno matriculado em percussão, um aluno matriculado em piano, um aluno matriculado em trompete e três alunos matriculados em violino). A carga horária inerente a estas três disciplinas é a seguinte:

**Tabela 1** – Distribuição da carga horária dos alunos do 4.º ano no CRBA.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	DIA E HORA
Classe de Conjunto (coro infantil)	45 min.	Sexta-feira, 19:00 – 19:45
Flauta Transversal (Aluna 9)	45 min.	Segunda-feira, 18:15 – 19:15
Formação Musical	45 min.	Quinta-feira, 19:00 – 19:45

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	DIA E HORA
Guitarra (Aluno 3)	60 min. <sup>6</sup>	Terça-feira, 18:15 – 19:15
Guitarra (Aluno 4)	60 min.	Terça-feira, 18:15 – 19:15
Percussão (Aluno 2)	60 min.	Terça-feira, 18:30 -19:30
Piano (Aluna 6)	60 min.	Terça-feira, 18:30 – 19:30
Trompete (Aluno 1)	45 min.	Quarta-feira, 18:00 – 18:45
Violino (Aluna 5)	60 min.	Terça-feira, 19:15 – 20:15
Violino (Aluna 7)	60 min.	Terça-feira, 18:15 – 19:15
Violino (Aluna 8)	60 min.	Quarta-feira, 18:15 – 19:15

Os alunos inscritos nesta turma residem maioritariamente no concelho de Castro Verde, à exceção de um aluno residente no concelho de Ourique. Estão matriculados no 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, distribuídos por quatro turmas distintas – um aluno matriculado na turma J da Escola Básica de Ourique, dois alunos matriculados na turma A da Escola Básica n.º 1 de Castro Verde, cinco alunos matriculados na turma B da Escola Básica n.º 2 de Castro Verde e um aluno matriculado na turma C da Escola Básica n.º 2 de Castro Verde.

Os alunos deslocam-se habitualmente entre a escola básica, o conservatório e o seu domicílio através de viatura própria dos encarregados de educação. Além das atividades desenvolvidas no CRBA, alguns dos alunos dedicam-se também a outras atividades estruturadas, nomeadamente de carácter desportivo (por exemplo patinagem, hipismo ou natação) e de carácter artístico (por exemplo a banda filarmónica).

O tempo livre que sobra é ocupado, segundo informação apurada informalmente junto dos alunos, a estudar, a fazer os trabalhos de casa, a tocar, a jogar (sobretudo telemóvel, *tablet* ou *PlayStation*) ou a passear com os pais. Alguns alunos mencionam também a dedicação a atividades como andar de bicicleta, fazer jogos de construção (por ex. *Lego*), fazer piqueniques ou desenhar.

---

<sup>6</sup> As aulas de instrumento no 1.º Ciclo do Ensino Básico lecionadas a dois alunos em simultâneo correspondem a um tempo letivo de 60 minutos.

**Tabela 2** – Alunos do 4.º ano.

ALUNO	DATA NASCIMENTO	INSTRUMENTO
Aluno 1	10/08/2009	Trompete
Aluno 2	22/11/2008	Percussão
Aluno 3	16/12/2008	Guitarra
Aluno 4	30/12/2009	Guitarra
Aluna 5	09/06/2009	Violino
Aluna 6	27/08/2009	Piano
Aluna 7	21/01/2009	Violino
Aluna 8	23/09/2008	Violino
Aluna 9	14/01/2009	Flauta Transversal

**Tabela 3** – Síntese das aulas de Formação Musical observadas e lecionadas.

AULA	DATA	SUMÁRIO
1 [observada] <sup>7</sup>	21.09.2018	Recapitulações.
2 [observada]	27.09.2018	Dei as figuras e as pausas.
3 [observada]	04.10.2018	Demos as notas nas claves de fá e de sol.
4 [observada]	11.10.2018	Ditado rítmico.
5 [observada]	18.10.2018	Batimentos rítmicos e ditado de sons.
6 [observada]	25.10.2018	Compassos simples.
7 [observada]	08.11.2018	Ficha de trabalho n.º 11 do livro da iniciação.
8 [observada]	15.11.2018	Ditado rítmico.
9 [observada]	22.11.2018	Ficha de trabalho com a escala de Dó M na forma ascendente e descendente.
10 [observada]	29.11.2018	Ditado de sons.
11 [observada]	06.12.2018	Batimentos rítmicos.

<sup>7</sup> As aulas n.º 1 a n.º 21 foram planificadas, lecionadas e sumariadas pelo professor cooperante.

AULA	DATA	SUMÁRIO
12 [observada]	13.12.2018	Jogos rítmicos.
13 [observada]	03.01.2019	Ficha de trabalho n.º 11.
14 [observada]	10.01.2019	Cantámos a ficha de trabalho n.º 13.
15 [observada]	17.01.2019	Intervalos.
16 [observada]	24.01.2019	Ditados rítmicos.
17 [observada]	31.01.2019	Trabalhámos os sustenidos e os bemóis.
18 [observada]	07.02.2019	Ditado de sons.
19 [observada]	14.02.2019	Batimentos rítmicos.
20 [observada]	21.02.2019	Trabalhámos os sustenidos e os bemóis.
21 [observada]	25.02.2019	Ditado de sons.
22 [leccionada]	28.02.2019	Caça ao Tesouro (jogo didático musical).
28 [leccionada]	02.05.2019	Jogo “Os Sabichões”.
29 [leccionada]	09.05.2019	Jogo “Os Sabichões”.
30 [leccionada]	16.05.2019	Jogo “Os Sabichões”.

## **2.2. Planificações e reflexões**

A seguir, no sentido de evidenciar a concretização da Prática de Ensino Supervisionada, apresento um conjunto selecionado de planificações e de reflexões respeitantes às lições número 22, 28, 29 e 30 da turma de formação musical do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. As aulas seguidamente apresentadas foram lecionadas nos dias 28 de fevereiro de 2019, 2 de maio de 2019, 9 de maio de 2019 e 16 de maio de 2019.

## Lição n.º 22

28 de fevereiro de 2019, 19H00m (duração 45 minutos)

Sumário: Caça ao Tesouro (jogo didático musical)

Turma: Formação Musical, 4.º ano, 1.º ciclo EB

### Recursos

Quadro digital, piano e material escolar diverso (caderno de música, lápis, borracha, afia, fotocópias e outros materiais fornecidos pelo professor<sup>8</sup>)

### Planificação

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Avaliação
<p><b>Ritmo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar as perceções auditivas;</li> <li>Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>Adquirir vivências e destreza no ritmo.</li> </ul> <p>(continua...)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ritmos e sons com o corpo;</li> <li>Ritmos e sons com objetos e instrumentos musicais;</li> <li>Adaptação dos movimentos corporais a ritmos pré-determinados;</li> <li>Notação musical;</li> <li>Canto;</li> <li>Canções, poemas, danças e contos;</li> </ul> <p>(continua...)</p>	<p><b>Receção</b></p> <p>Receção, cumprimentos, respiração, exercícios de imitação, relaxamento e entrada na sala de aula.</p>	5 min.	Observação direta (ver grelha de observação 5)
		<p><b>Sequência de exercícios</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Os alunos procuram na sala os envelopes escondidos (Código Morse Musical, canção, carta e tapa-olho);</li> <li>Quando todos encontrarem os envelopes com o seu nome, o exercício começa;</li> <li>O professor explica e canta a canção na totalidade omitindo as palavras secretas;</li> </ol> <p>(continua...)</p>	35 min.	Observação direta (ver grelha de observação 5)

<sup>8</sup> Ver anexo 1.

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Avaliação
<p>(... continuação)</p> <p><b><u>Educação auditiva</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Potenciar a discriminação perceptiva e a memória auditiva;</li> <li>• Produzir sons com o próprio corpo e com instrumentos.</li> </ul> <p><b><u>Educação da voz</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a expressão musical a partir da voz;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Conseguir uma progressiva aptidão para entoar, modular a voz e cantar.</li> </ul> <p>(continua...)</p>	<p>(... continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento de canções;</li> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Utilização de instrumentos corporais e musicais para acompanhar canções;</li> <li>• Audição e reconhecimento de esquemas rítmicos;</li> <li>• Produção de ritmos e sons com o corpo, com objetos e com instrumentos musicais;</li> <li>• Exercícios de escrita e leitura musical;</li> <li>• Audição de canções, poemas, danças e contos.</li> </ul>	<p>(... continuação)</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>4. O professor lê o texto omitindo as palavras secretas; os alunos repetem (o jogo de resposta/pergunta é realizado em pequenas secções);</li> <li>5. O professor canta a música ao piano omitindo as palavras secretas; os alunos repetem (o jogo de resposta/pergunta é realizado em pequenas secções);</li> <li>6. O professor e os alunos cantam a música, acompanhada ao piano, omitindo as palavras secretas (o professor e os alunos cantam a parte A, apenas o professor canta a parte B);</li> <li>7. Recorrendo à tabela “Código Morse Musical” o professor transmite as letras aos alunos (cada letra isolada ou, alternativamente, em conjuntos de duas letras);</li> <li>8. Quando o ditado chegar às palavras “tufão” e, posteriormente, “popa” o professor ensina aos alunos o significado das palavras com recurso a material audiovisual (vídeo 1<sup>9</sup> e vídeo 2<sup>10</sup>); na segunda palavra – “popa” – os alunos aprendem o conceito desenhando um barco;</li> <li>9. O professor e os alunos cantam a música acompanhada ao piano, dramatizando- -a através da expressão corporal e facial, sem omissão das palavras secretas (o professor e os alunos cantam a parte A, apenas o professor canta a parte B).</li> </ol>		

<sup>9</sup> Como se forma um Furacão (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9Px5yM0sS3c>).

<sup>10</sup> Como desenhar um barco simples (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=UGhIN9QqvRM>).

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Avaliação
<p>(... continuação)</p> <p><b><u>Audição Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul>		<p><b><u>Despedida</u></b></p> <p>Despedida, cumprimentos, exercícios de imitação, relaxamento e saída da sala de aula.</p>	<p>5 min.</p>	<p>Observação direta (ver grelha de observação 5)</p>

## **Reflexão (lição n.º 22, lecionada a 28 de fevereiro de 2019)**

A aula implementada foi concebida em função dos objetivos de investigação-ação propostos no âmbito do projeto de relatório de estágio profissional: 1) adaptar, criar e implementar um conjunto variado de exercícios e procedimentos didáticos potencialmente conducentes a uma experiência de ensino-aprendizagem musical alicerçada num ambiente holístico e multidisciplinar no âmbito do Primeiro Ciclo do Ensino Básico; e 2) avaliar a eficácia dos referidos exercícios e procedimentos didáticos, tendo em conta, nomeadamente, a progressão na aprendizagem e a motivação dos alunos. Deste modo, os exercícios planificados foram criados cruzando conteúdos provenientes não apenas do programa de formação musical para o 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico em vigor no CRBA (ver anexo 8), mas também das aprendizagens essenciais referentes ao 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico homologadas pelo despacho n.º 6944-A/2018 de 19 de julho nas áreas de português, matemática, estudo do meio, educação artística, cidadania e desenvolvimento, educação física e inglês (<http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>).

A aula foi estruturada em três blocos: 1) receção; 2) sequência de exercícios; e 3) despedida. O primeiro bloco – receção – durou aproximadamente cinco minutos e teve como principais objetivos a promoção de uma transição calma e ordenada do contexto de recreio para o contexto de sala de aula, bem como o estabelecimento de um clima de afetividade e confiança entre alunos e professor. Deste modo, maximizaram-se não apenas os níveis de concentração dos alunos, mas também o tempo útil de aprendizagem, evitando-se contínuas interrupções e demoras durante a aula, envolvendo-se os alunos e o professor desde o primeiro momento num clima socioafetivo empático, sereno e estruturado. Quando chamei os alunos à entrada da sala para iniciar o primeiro bloco, notei uma apatia e cansaço generalizados. É de referir que no contexto de recreio onde os alunos se encontravam não se verificava a normal agitação e clima de brincadeira expectável nos alunos desta faixa etária (8 e 9 anos). Em reação a este contexto, procurando minimizar os efeitos da evidente apatia e cansaço, optei então por realizar os exercícios previstos no primeiro bloco – receção, cumprimentos, respiração, exercícios de imitação, relaxamento e entrada na sala de aula – enfatizando sobretudo os exercícios de imitação rítmica que me pareceram os mais indicados para reagir ao contexto observado. Improvisei, neste sentido, vários padrões rítmicos vocais, verbais e corporais em compasso quaternário simples (4/4), numa pulsação propositadamente acelerada (cerca de 130 bpm). Expliquei também aos alunos que durante a aula iríamos desenvolver um jogo/exercício intitulado “Caça ao Tesouro”. A apatia e o aparente cansaço permaneceram.

Após a entrada na aula seguiu-se o segundo bloco – sequência de exercícios – com a duração aproximada de 35 minutos. Realizei, então, as atividades previstas na planificação de aula: 1) os alunos procuram na sala os envelopes escondidos (Código

Morse Musical, canção, carta e tapa-olho); 2) quando todos encontrarem os envelopes com o seu nome, o exercÍcio começa; 3) o professor explica e canta a canção na totalidade omitindo as palavras secretas; 4) o professor lê o texto omitindo as palavras secretas e os alunos repetem; 5) o professor canta a música ao piano omitindo as palavras secretas e os alunos repetem; 6) o professor e os alunos cantam a música, acompanhada ao piano, omitindo as palavras secretas (o professor e os alunos cantam a parte A, apenas o professor canta a parte B); 7) recorrendo à tabela “Código Morse Musical” o professor transmite as letras aos alunos; 8) quando o ditado chegar às palavras “tufão” e, posteriormente, “popa” o professor ensina aos alunos o significado das palavras com recurso a material audiovisual; 9) o professor e os alunos cantam a música acompanhada ao piano, dramatizando-a através da expressão corporal e facial, sem omissão das palavras secretas (o professor e os alunos cantam a parte A, apenas o professor canta a parte B).

Na primeira atividade do segundo bloco – os alunos procuram na sala os envelopes escondidos (Código Morse Musical, canção, carta e tapa-olho) – as crianças não mostraram grande empenho nem curiosidade em procurar e encontrar os envelopes individuais previamente escondidos. Os materiais que estavam dentro do envelope tampouco suscitaram grande interesse por parte dos alunos. De acordo com a minha experiência prévia em anos anteriores com turmas da mesma faixa etária, as aulas baseadas em jogos de “caça ao tesouro” eram sempre as mais alegres, motivadoras e solicitadas pelos alunos, sobretudo a atividade de procurar no espaço da escola ou da sala de aula elementos como, por exemplo, pistas para um exercÍcio, pedaços de mapas ou um “tesouro”. Foi com grande surpresa da minha parte que esta atividade aparentemente falhou em estimular a motivação dos alunos.

Após todos os alunos encontrarem os envelopes individuais com o seu nome e verificarem os conteúdos dos mesmos, a aula continuou segundo a planificação prevista - o professor explica e canta a canção na totalidade omitindo as palavras secretas. Os alunos não interromperam a canção, mas também não formularam qualquer pergunta ou dúvida no final da sua audição, apesar de serem estimulados a reagir ao que ouviram, interagindo com o professor. Manteve-se um clima de aparente cansaço e apatia, apesar do registo descontraído e bem-humorado que procurei estabelecer durante a atividade. Neste momento, refletindo à posteriori, acredito que a melhor opção a tomar teria sido, pura e simplesmente, abandonar por completo a planificação original, procurando ativamente outra orientação para a aula através, por exemplo, dos seguintes procedimentos: 1) conversar descontraidamente com os alunos e confrontá-los serenamente com a apatia e aparente cansaço observados, procurando compreender as suas razões e, eventualmente, encontrando uma solução para a situação; e 2) experimentar outras atividades diferentes daquela que estava a ser desenvolvida, procurando identificar outros percursos possíveis para a aula. Contudo, talvez devido à grande quantidade de tempo investido na preparação desta aula, bem como ao facto de na altura a considerar crucial para a realização deste

projeto de investigação-ação, optei, erradamente, por dar continuidade à planificação previamente estabelecida.

Seguiram-se, então, as seguintes atividades do bloco (o professor lê o texto omitindo as palavras secretas e os alunos repetem; o professor canta a música ao piano omitindo as palavras secretas e os alunos repetem; o professor e os alunos cantam a música, acompanhada ao piano, omitindo as palavras secretas) tendo-se verificado um maior nível de interesse por parte dos alunos apenas na sétima atividade – recorrendo à tabela “Código Morse Musical” o professor transmite as letras aos alunos.

A oitava atividade do bloco – quando o ditado chegar às palavras “tufão” e, posteriormente, “popa” o professor ensina aos alunos o significado das palavras com recurso a material audiovisual – também pareceu cativar bastante a atenção dos alunos, apesar de estes manterem um registo introvertido e pouco comunicativo durante o decorrer da atividade.

A última atividade – o professor e os alunos cantam a música acompanhada ao piano, dramatizando-a através da expressão corporal e facial, sem omissão das palavras secretas – foi particularmente difícil de implementar, visto que o interesse e participação dos alunos foram praticamente nulos.

O terceiro e último bloco previsto na planificação – despedida – durou aproximadamente o tempo previamente estipulado e decorreu sem qualquer problema ou fato a assinalar.

Reflexivamente ao atrás exposto, parece-me que é possível deduzir as seguintes conclusões: 1) a constatação de um estado de apatia e aparente cansaço generalizado em grande parte da turma, devido talvez a um número elevado de atividades nas quais os alunos participam e também à hora a que é lecionada esta aula; 2) a preferência da turma por atividades ditas “teóricas” (o “Código Morse Musical”) e de contemplação (visionamento dos vídeos *Como se forma um Furacão* e *Como desenhar um barco simples*); 3) a dificuldade aparente da turma em comunicar e exteriorizar emoções; e 4) a dificuldade da turma em envolver-se ativamente em exercícios de carácter mais prático e extrovertido, como por exemplo cantar uma canção, dramatizando-a com gestos.

De qualquer modo, pode-se dizer que a aula decorreu de forma relativamente calma e tranquila, devido, sobretudo, aos seguintes aspetos: 1) carácter reduzido da turma, apenas nove elementos; 2) homogeneidade das idades e escolaridade dos alunos; 3) relação aluno-professor antiga, quer com o professor estagiário, quer com o professor cooperante; 4) boas condições de trabalho na sala de aula, nomeadamente a existência dos materiais necessários, a limpeza, a gestão do espaço, a acústica da sala e a iluminação; e 5) perfil calmo e educado dos alunos.

## **Lições n.º 28, 29 e 30<sup>11</sup>**

**2 de maio de 2019, 19H00m (duração 45 minutos)**

**Sumário:** Jogo “Os Sabichões”.

**9 de maio de 2019, 19H00m (duração 45 minutos)**

**Sumário:** Jogo “Os Sabichões”.

**16 de maio de 2019, 19H00m (duração 45 minutos)**

**Sumário:** Jogo “Os Sabichões”.

**Turma:** Formação Musical, 4.º ano, 1.º ciclo EB

### **Recursos**

Projektor (ou quadro digital), computador, aplicação “Os Sabichões”, sistema de som e piano.

### **Preparação prévia da sala de aula**

As cadeiras, mesas e bancos deverão ser arrumados de modo a formar uma espécie de pequeno anfiteatro em frente ao quadro digital. Deverá ficar um espaço suficiente para permitir alguma movimentação do professor e de pequenos grupos de alunos entre o quadro e as cadeiras. A luminosidade da sala deverá ser reduzida de modo a que o quadro seja perfeitamente visível.

---

<sup>11</sup> Devido à longa duração prevista da aula/jogo “Os Sabichões” (cerca de 120 minutos) e ao carácter aleatório e imprevisível da sequência dos exercícios, característica decorrente da própria mecânica do jogo, optei por realizar uma planificação unificada que englobasse três tempos letivos (135 minutos), lecionados ao longo de três semanas (2 de maio de 2019, 9 de maio de 2019 e 16 de maio de 2019).

## Planificação

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Avaliação
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar as perceções auditivas;</li> <li>Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>Adquirir vivências e destreza no ritmo;</li> <li>Potenciar a discriminação perceptiva e a memória auditiva;</li> <li>Produzir sons com o próprio corpo e com instrumentos;</li> <li>Desenvolver a expressão musical a partir da voz;</li> <li>Cultivar a sensibilidade;</li> <li>Conseguir uma progressiva aptidão para entoar, modular a voz e cantar;</li> <li>Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p>(continua...)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>Canções sugeridas pelos alunos;</li> <li>Dança livre;</li> <li>Notação musical;</li> <li>Compositores, autores e intérpretes e bandas: Amália Rodrigues, Alberto Janes, Beethoven, Verdi, Beethoven, Mariza, Rui Veloso, Mozart, Ariana Grande, Howard Ashman, Akan Menken, Maria João Pires, Freddie Mercury, Roger Taylor, Queen, Ganhões de Castro Verde, Dulce Pontes, Michael Jackson, Camille Saint-Saëns;</li> <li>Géneros e formas musicais: fado, sinfonia, ópera, música popular, saias, dança, música de câmara, rondó, concerto, pop-rock, cante alentejano;</li> </ul> <p>(continua...)</p>	<p><b><u>Receção</u></b></p> <p><b><i>Receção, cumprimentos, construção de duas equipas e entrada na sala de aula</i></b></p> <p>O professor recebe e cumprimenta os alunos fora da sala de aula, convida dois deles a serem os capitães das equipas A e B e entrega a cada um dos capitães um pequeno saco opaco.</p> <p>Os capitães de equipa selecionam, então, à vez e alternadamente, um a um, os membros da sua equipa.</p> <p>À medida que vão escolhendo os elementos da sua equipa, os capitães vão colocando dentro do saco um papel dobrado com o nome dos elementos selecionados (os papéis com os nomes são previamente preparados pelo professor).</p> <p>Quando as duas equipas estão finalizadas tendo todos os alunos sido selecionados, o professor conduz, à vez, cada uma das equipas para os seus lugares.</p> <p>Caso os alunos nunca tenham jogado “Os Sabichões” é fornecida uma rápida explicação das regras básicas<sup>12</sup>, sendo qualquer dúvida posterior explicada durante o decorrer do jogo.</p>	5 min.	Observação direta (ver grelhas de observação 2, 3 e 4)

<sup>12</sup> Ver Anexo 2.

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Avaliação
<p>(... continuação)</p> <p><b>Português</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleccionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;</li> <li>• Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação;</li> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Planear, produzir e avaliar discursos orais breves, com vocabulário variado e frases complexas, individualmente ou em grupo;</li> <li>• Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</li> <li>• Realizar exposições breves, a partir de planificação;</li> </ul> <p>(continua...)</p>	<p>(... continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Obras musicais: <i>A Casa da Mariquinhas</i>, <i>5.ª Sinfonia de Beethoven</i>, <i>Aida</i>, <i>Feira de Castro</i>, <i>Pequena Serenata Noturna</i>, <i>Rondó alla Turca</i>, <i>A Bela e o Monstro</i>, <i>3.º Concerto para piano de Beethoven</i>, <i>Radio Gaga</i>, <i>É tão Grande o Alentejo</i>, <i>Black or White</i>, <i>O Carnaval dos Animais</i>;</li> <li>• Instrumentos Musicais: guitarra portuguesa (Lisboa e Coimbra), piano, violino, trompete, trompa, flauta, caixa, xilofone, viola;</li> <li>• Formações orquestrais: orquestra de cordas, orquestra sinfónica, quarteto elétrico (guitarra elétrica, baixo, bateria e voz);</li> <li>• Classificação dos instrumentos musicais (aerofones, cordofones, membranofones, idiofones e eletrofones);</li> <li>• O sistema auditivo;</li> <li>• As óperas de Verdi e de Wagner;</li> </ul> <p>(continua...)</p>	<p><b>Exercícios<sup>13</sup></b></p> <p><b>1. A Guitarra Portuguesa</b></p> <p>Os alunos ouvem um excerto do fado a <i>Mariquinhas</i> (Alberto Janes) interpretada por Amália Rodrigues e respondem a uma pergunta sobre a guitarra portuguesa, visionando seguidamente um breve videograma com a demonstração e explicação dos modelos de guitarra de Coimbra e de Lisboa.</p> <p><b>2. O Sistema Auditivo</b></p> <p>Os alunos ouvem um excerto da <i>5.ª Sinfonia</i> de Beethoven. Seguidamente visionam um videograma explicativo do sistema auditivo e respondem a uma pergunta sobre os conteúdos visionados.</p> <p><b>3. Verdi vs. Wagner</b></p> <p>Os alunos ouvem um pequeno excerto da <i>Aida</i> de Verdi. De seguida visionam o videograma <i>Verdi vs Wagner</i> de Pablo Morales de los Rios e indicam, seguidamente, o nome de uma das óperas de Verdi.</p> <p>(continua...)</p>	<p>130 min.</p>	<p>Observação direta (ver grelhas de observação 2, 3 e 4)</p>

<sup>13</sup> A totalidade dos vinte e quatro exercícios concebidos para o jogo “Os Sabichões” demora, em média, cerca de 120 minutos a realizar. Na planificação de aula aqui apresentada estão exemplificados os 24 desafios possíveis. Contudo, o cumprimento integral desta planificação ocupa habitualmente o tempo destinado a 3 ou 4 aulas, dependendo, nomeadamente, do próprio carácter aleatório do jogo e das situações concretas e imprevisíveis que decorrem durante o processo de ensino-aprendizagem. Deste modo os alunos acabam, habitualmente, por realizar entre 6 a 8 desafios por aula.

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Avaliação
<p>(... continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> <li>• Mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto;</li> <li>• Explicitar ideias-chave do texto;</li> <li>• Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto;</li> <li>• Expressar uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma);</li> <li>• Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos.</li> </ul> <p><b>Matemática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e representar números no sistema de numeração decimal até ao milhão, identificar o valor posicional de um algarismo e relacionar os valores das diferentes ordens e classes;</li> </ul> <p style="text-align: right;">(continua...)</p>	<p>(... continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades económicas: a agricultura e a pecuária;</li> <li>• A Feira de Castro Verde;</li> <li>• Matemática musical: operações aritméticas (adição, subtração, multiplicação e divisão) com associação simbólica entre figuras rítmicas e números;</li> <li>• Código Morse Musical: tabela com associação simbólica entre letras, números e células musicais;</li> <li>• Instrumentos científicos: o microscópio;</li> <li>• A Vila de Castro Verde;</li> <li>• Elementos visuais e geográficos do Antigo Egipto na da ópera <i>Aida</i> de Verdi;</li> <li>• A diversidade humana;</li> <li>• O bullying;</li> <li>• <i>Não percas a oportunidade de aceitar alguém diferente</i> (vídeo educativo da UNICEF);</li> <li>• A UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância);</li> <li>• O dia, a noite e as estações do ano;</li> </ul> <p style="text-align: right;">(continua...)</p>	<p>(... continuação)</p> <p><b>4. As Atividades Económicas</b></p> <p>Os alunos ouvem um excerto da música <i>Feira de Castro</i> (Rui Veloso), interpretada por Mariza. Na sequência do exercício, observam uma imagem antiga da Feira de Castro Verde. Interpretam, de seguida, o documento e respondem a uma pergunta sobre a atividade económica retratada (pecuária). No final do exercício, assistem a um pequeno vídeo de animação infantojuvenil intitulado <i>Agricultura: no centro da nossa vida</i>, produzido pela Comissão Europeia.</p> <p><b>5. As Famílias dos Instrumentos</b></p> <p>Os alunos ouvem um pequeno excerto da <i>Pequena Serenata Noturna</i> de Mozart. De seguida visionam um videograma com uma adaptação infantojuvenil para piano, violino, trompete, flauta, trompa e caixa do <i>Rondó alla Turca</i> de Mozart. São depois apresentadas e explicadas as cinco famílias instrumentais (aerofones, cordofones, membranofones, idiofones e eletrofones). O exercício termina com o aluno a relembrar-se e a classificar todos os instrumentos que viu e ouviu no <i>Rondó alla Turca</i> de Mozart.</p> <p><b>6. Canta uma Canção</b></p> <p>Os alunos ouvem um pequeno excerto musical do filme <i>A Bela e o Monstro</i>, interpretado por Ariana Grande. De seguida, são desafiados a cantar uma canção da sua preferência a solo ou em grupo.</p> <p style="text-align: right;">(continua...)</p>		

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Avaliação
<p>(... continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparar e ordenar números naturais, realizar estimativas do resultado de operações e avaliar a sua razoabilidade;</li> <li>• Reconhecer relações numéricas e propriedades das operações e utilizá-las em situações de cálculo;</li> <li>• Reconhecer e memorizar factos básicos da multiplicação e da divisão;</li> <li>• Calcular com números racionais não negativos na representação decimal, recorrendo ao cálculo mental e a algoritmos;</li> <li>• Representar números racionais não negativos na forma de fração, decimal e percentagem, estabelecer relações entre as diferentes representações e utilizá-los em diferentes contextos, matemáticos e não matemáticos;</li> <li>• Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números racionais não negativos, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados;</li> <li>• Reconhecer regularidades em sequências e em tabelas numéricas, e formular e testar conjeturas;</li> </ul> <p style="text-align: right;">(continua...)</p>	<p>(... continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Sistema Solar;</li> <li>• <i>Fantasia: o aprendiz de feiticeiro</i> (produção de Walt Disney, música de Paul Dukas);</li> <li>• <i>O Concerto da Banda</i> (direção artística de Wilfred Jackson e de Walt Disney, música de Gioachino Rossini e de Leigh Harline);</li> <li>• Variação dos nomes em grau.</li> </ul>	<p>(... continuação)</p> <p><b>7. Lê as Notas Musicais</b></p> <p>Os alunos ouvem um pequeno excerto do 3.º <i>Concerto para piano</i> de Beethoven, interpretado por Maria João Pires. Seguidamente, são desafiados a ler as notas tocadas pela mão direita num excerto em pauta do referido concerto.</p> <p><b>8. Traduz as Palavras</b></p> <p>Os alunos ouvem um pequeno excerto da canção <i>Radio Gaga</i> (Roger Taylor), interpretada pelos Queen. De seguida, são desafiados a traduzir de inglês para português algumas palavras da canção.</p> <p><b>9. Matemática Musical</b></p> <p>Os alunos ouvem um pequeno excerto da <i>Pequena Serenata Noturna</i> de Mozart. De seguida o professor apresenta e explica uma tabela de equivalências entre seis figuras rítmicas (colcheia, semínima, semínima com ponto, mínima, mínima com ponto e semibreve) e seis valores numéricos (0.5, 1, 1.5, 2, 3 e 4). O exercício continua com a resolução de cinco operações de aritmética onde os números são substituídos pelas respetivas figuras rítmicas.</p> <p><b>10. A Casa da Mariquinhas</b></p> <p>Os alunos ouvem um excerto do fado a <i>Mariquinhas</i> (Alberto Janes) interpretada por Amália Rodrigues e respondem, de seguida, a uma pergunta sobre a letra escutada.</p> <p style="text-align: right;">(continua...)</p>		

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Avaliação
<p>(... continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social;</li> <li>Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem;</li> <li>Desenvolver persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade;</li> <li>Resolver problemas envolvendo a organização e tratamento de dados em contextos familiares variados.</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos para a construção de uma sociedade mais justa;</li> <li>Localizar o planeta Terra no Sistema Solar, representando-o de diversas formas;</li> </ul> <p style="text-align: right;">(continua...)</p>		<p>(... continuação)</p> <p><b>11. Código Morse Musical</b></p> <p>Os alunos ouvem um pequeno excerto musical do filme <i>A Bela e o Monstro</i>, interpretado por Ariana Grande. De seguida resolvem um enigma. Com o auxílio de uma tabela de associação simbólica entre células rítmicas, letras e números o professor transmite aos alunos a palavra secreta "microscópio". De seguida, após a palavra ser decifrada, os alunos visionam um vídeo educativo intitulado <i>História e Invenções: o microscópio</i>.</p> <p><b>12. Identifica Auditivamente</b></p> <p>Os alunos ouvem um excerto da <i>5.ª Sinfonia</i> de Beethoven. De seguida o professor exemplifica aos alunos, com o auxílio das notas interativas exibidas no quadro, o som respetivo de cada uma. O aluno a realizar o exercício vira-se, então, de costas e tem que identificar auditivamente cinco notas musicais.</p> <p><b>13. A Feira de Castro Verde</b></p> <p>Os alunos ouvem um excerto da música <i>Feira de Castro</i> (Rui Veloso), interpretada por Mariza, respondendo seguidamente a uma pergunta sobre a letra escutada. No final do exercício visionam um pequeno videograma alusivo à vila de Castro Verde, ao som da canção <i>É Tão Grande o Alentejo</i> interpretada pelo Grupo Coral os Ganhões de Castro Verde e Dulce Pontes.</p> <p><b>14. A Dança dos Flamingos</b></p> <p>Os alunos ouvem um excerto da música <i>Black or White</i> de Michael Jackson. De seguida visionam uma curta-metragem de animação ao som de <i>O Carnaval dos Animais</i> de Camille Saint Saëns. No final é formulada uma questão sobre o conteúdo visionado durante o filme.</p> <p style="text-align: right;">(continua...)</p>		

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Avaliação
<p>(... continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever diversos tipos de uso do solo da sua região (áreas agrícolas, florestais, industriais ou turísticas), comparando com os de outras regiões;</li> <li>• Reconhecer alguns fenómenos naturais (sismos, vulcões, etc.) como manifestações da dinâmica e da estrutura interna da Terra e como agentes modificadores da paisagem;</li> <li>• Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides;</li> <li>• Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunica-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.</li> </ul> <p>(continua...)</p>		<p>(... continuação)</p> <p><b>15. Toca a Dançar</b></p> <p>Os alunos ouvem um pequeno excerto da canção <i>Radio Gaga</i> (Roger Taylor), interpretada pelos Queen. De seguida os alunos são convidados a marchar ou dançar livremente, a partir do estímulo visual e sonoro, ao som da música <i>Radio Gaga</i>. Durante o exercício têm ainda que executar um padrão rítmico de acompanhamento do refrão com palmas.</p> <p><b>16. Geografia Musical</b></p> <p>Os alunos ouvem um pequeno excerto da <i>Aida</i> de Verdi. De seguida é pedido que seja identificado num mapa legendado o país onde decorre a ação da ópera (Egito).</p> <p><b>17. O Extraterrestre</b></p> <p>Os alunos ouvem um excerto da música <i>Black or White</i> de Michael Jackson. De seguida visionam o videograma <i>Não percas a oportunidade de aceitar alguém diferente</i> (vídeo educativo da UNICEF). O exercício continua com a formulação da seguinte questão perante os alunos: "achas que devemos ser amigos só das pessoas que são iguais a nós? Porquê?" Após a reflexão final sobre a importância da diversidade os alunos visionam outro vídeo sobre a UNICEF onde é mostrada, numa linguagem simples, direta e acessível, a missão desta instituição e a realidade de outras crianças em vários pontos do globo.</p> <p>(continua...)</p>		

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Avaliação
<p>(... continuação)</p> <p><b>Artes Visuais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul> <p>(continua...)</p>		<p>(... continuação)</p> <p><b>18. Matemática Musical</b></p> <p>Os alunos ouvem um pequeno excerto do 3.º <i>Concerto para piano</i> de Beethoven, interpretado por Maria João Pires. De seguida o professor apresenta e explica uma tabela de equivalências entre seis figuras rítmicas (colcheia, semínima, semínima com ponto, mínima, mínima com ponto e semibreve) e seis valores numéricos (0.5, 1, 1.5, 2, 3 e 4). O exercício continua com a resolução de cinco operações de aritmética onde os números são substituídos pelas respetivas figuras rítmicas.</p> <p><b>Exercícios Extra</b></p> <p><b>19. Código Morse Musical</b></p> <p>Os alunos resolvem um enigma. Com o auxílio de uma tabela de associação simbólica entre células rítmicas, letras e números o professor transmite aos alunos a palavra secreta “Primavera”. De seguida, após a palavra ser decifrada, os alunos visionam um vídeo infantojuvenil intitulado <i>O Dia, a noite e as estações do ano</i> (produzido pela Agência Espacial Europeia).</p> <p><b>20. Código Morse Musical</b></p> <p>Os alunos resolvem um enigma. Com o auxílio de uma tabela de associação simbólica entre células rítmicas, letras e números o professor transmite aos alunos a palavra secreta “Sistema Solar”. De seguida, após a palavra ser decifrada, os alunos visionam um vídeo infantojuvenil intitulado <i>O Sistema Solar</i> (produzido pela Agência Espacial Europeia).</p> <p>(continua...)</p>		

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Avaliação
<p>(... continuação)</p> <p><b><u>Expressão Dramática/Teatro</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cênicas, problemas e soluções da ação dramática;</li> <li>Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula;</li> <li>Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.).</li> </ul> <p><b><u>Dança</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construir, de forma individual e/ou em grupo, sequências dançadas/pequenas coreografias a partir de estímulos vários (visuais, auditivos, táteis, olfativos), ações e/ou temas (solicitados pelo professor ou fictícios, histórias, imagens, vídeos, situações problema) mobilizando os materiais coreográficos desenvolvidos.</li> </ul> <p>(continua...)</p>		<p>(... continuação)</p> <p><b>21. O Aprendiz de Feiticeiro</b></p> <p>Os alunos visionam o excerto <i>O Aprendiz de Feiticeiro</i>, do filme de animação <i>Fantasia</i>. No final é formulada uma questão sobre o conteúdo visionado durante o filme.</p> <p><b>22. O Concerto da Banda</b></p> <p>Os alunos visionam a curta-metragem de animação <i>O Concerto da Banda</i>. No final é formulada uma questão sobre o conteúdo visionado durante o filme.</p> <p><b>23. Palavras Cruzadas</b></p> <p>Os alunos realizam um pequeno exercício de palavras cruzadas com nome de instrumentos musicais (violino, pianinho, xilofone, violão, flautinha, tamborzinho). Alguns dos nomes dos instrumentos musicais variam em grau aumentativo ou grau diminutivo.</p> <p><b>24. Ditado Melódico</b></p> <p>Os alunos realizam um pequeno ditado melódico em compasso quaternário simples na tonalidade de Dó maior.</p>		

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Avaliação
<p>(... continuação)</p> <p><b><u>Cidadania e Desenvolvimento</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos Humanos;</li> <li>• Igualdade de Género;</li> <li>• Interculturalidade;</li> <li>• Desenvolvimento Sustentável;</li> <li>• Educação Ambiental;</li> <li>• Saúde;</li> <li>• Mundo do Trabalho;</li> <li>• Segurança, Defesa e Paz.</li> </ul> <p><b><u>Educação Física</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios das ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS (DANÇA), relativos aos 3.º e 4.º anos e ao 4.º ano de escolaridade, adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e com o professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais, em situação de exploração do movimento a pares, de exercitação e de criação.</li> </ul> <p>(continua...)</p>				

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Avaliação
<p>(... continuação)</p> <p><b>Inglês</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada num contexto familiar e com apoio visual; entender instruções simples para completar pequenas tarefas; acompanhar a sequência de pequenas histórias conhecidas com apoio visual/audiovisual; identificar palavras e expressões em rimas, lengalengas e canções.</li> </ul>				

**Reflexão** (lição n.º 28, lecionada a 2 de maio de 2019)

Na sequência dos resultados alcançados na lição n.º 22, procurei planificar as lições seguintes segundo uma abordagem tendencialmente holística, tendo em conta as observações registadas na reflexão da aula anterior. Relativamente à primeira observação previamente registada – a constatação de um estado de apatia e aparente cansaço generalizado em grande parte da turma – visto este ser, muito provavelmente, um problema de ordem estrutural, eventualmente relacionado com as opções e a organização possível dos horários quotidianos das famílias e das escolas, optei por considerar esta condição como uma inevitabilidade à qual teria necessariamente que me adaptar, procurando sempre respeitar a integridade física e psicológica dos alunos, nomeadamente a sua compreensível necessidade de descanso e de lazer. Deste modo, pareceu-me que seria uma boa estratégia, sobretudo devido à hora tardia a que a aula é lecionada, favorecer uma abordagem de carácter eminentemente lúdico através da criação de um jogo didático que pudesse responder favoravelmente quer às legítimas necessidades de descanso e de brincar despreocupadamente das crianças, quer ao legítimo imperativo de ensinar e de aprender. Relativamente à segunda observação registada – a preferência da turma por atividades ditas “teóricas” e de contemplação – estruturei o jogo “Os Sabichões” (ver ponto 4.3. da segunda parte e anexos 2, 5 e 6) com inúmeras atividades tendo em conta esta propensão, não descurando, contudo, outro tipo de exercícios que se situassem fora daquilo que me pareceu ser a zona de conforto dos alunos, mas que considero absolutamente necessários no processo de ensino-aprendizagem da música. Neste sentido, e relativamente à terceira observação registada – a dificuldade aparente da turma em comunicar e exteriorizar emoções – criei no jogo “Os Sabichões” inúmeros exercícios onde estas capacidades são ativamente trabalhadas, inserindo-os num contexto lúdico e cooperativo de trabalho de equipa. Por último, relativamente à quarta observação registada – a dificuldade da turma em envolver-se ativamente em exercícios de carácter mais prático e extrovertido, como por exemplo cantar uma canção, dramatizando-a com gestos – criei também alguns exercícios no jogo “Os Sabichões” onde estas capacidades são ativamente trabalhadas.

A aula foi estruturada em dois blocos: 1) receção; e 2) exercícios. No primeiro bloco – receção – após cumprimentar os alunos expliquei-lhes que durante as próximas três aulas iríamos realizar o jogo “Os Sabichões”. Expliquei-lhes também, de forma abreviada, as regras do jogo e convidei dois alunos a assumir o papel de capitães de equipa. O processo de construção de equipas e o facto de existirem capitães de equipa com a função de escolher os elementos e assumirem a responsabilidade sobre o saco com os nomes dos colegas (ver “atividades, metodologias e estratégias” na planificação de aula) gerou imediatamente uma enorme curiosidade e animação por parte dos alunos, contrariando-se eficazmente a apatia verificada na última aula lecionada. Findo o processo de construção de equipas, os alunos entraram de forma calma, organizada e tranquila na sala de aula com as cadeiras previamente dispostas em semicírculo,

viradas para o quadro digital. No segundo bloco – exercícios – foram realizados o exercício 1 (*A Guitarra Portuguesa*), o exercício 9 (*Matemática Musical*), o exercício 5 (*As Famílias dos Instrumentos*), o exercício 13 (*A Feira de Castro Verde*), o exercício 10 (*A Casa da Mariquinhas*) e o exercício 23 (*Palavras Cruzadas*). Todos os exercícios correram da forma esperada, gerando-se ao longo da aula uma crescente empatia entre os alunos e o jogo.

Durante o primeiro exercício as crianças ouviram um excerto do fado *A Mariquinhas* interpretado por Amália Rodrigues e o aluno em jogo respondeu a uma pergunta sobre a guitarra portuguesa, visionando seguidamente um breve videograma com a demonstração e explicação dos modelos de guitarra de Coimbra e de Lisboa. Estabeleceu-se, posteriormente, uma curta conversa entre o professor e os alunos com o propósito de consolidar o domínio dos conteúdos visionados. No exercício seguinte os alunos ouviram um pequeno excerto da *Pequena Serenata Noturna* de Mozart. De seguida apresentei e expliquei uma tabela de equivalências entre seis figuras rítmicas (colcheia, semínima, semínima com ponto, mínima, mínima com ponto e semibreve) e seis valores numéricos (0.5, 1, 1.5, 2, 3 e 4). O aluno em jogo resolveu, então, com o auxílio pontual dos colegas de equipa, cinco operações de aritmética nas quais os números foram substituídos pelas respetivas figuras rítmicas. Este exercício gerou grande animação na aula, tornando-se bastante evidente a curiosidade que suscitou nos alunos a associação simbólica entre as figuras musicais e a matemática. No exercício seguinte – *As Famílias dos Instrumentos* – os alunos ouviram novamente um pequeno excerto da *Pequena Serenata Noturna* de Mozart. De seguida visionaram um videograma com uma adaptação infantojuvenil para piano, violino, trompete, flauta, trompa e caixa do *Rondó alla Turca* de Mozart. Expliquei, então, as cinco famílias instrumentais (aerofones, cordofones, membranofones, idiofones e eletrofones) que surgiram no vídeo anterior. O exercício terminou com a aluna em jogo a relembrar-se e a classificar, com a ajuda dos colegas, todos os instrumentos que viu e ouviu no *Rondó alla Turca* de Mozart. No exercício seguinte – *A Feira de Castro Verde* – os alunos ouviram um excerto da música *Feira de Castro*, interpretada por Mariza. De seguida a aluna em jogo respondeu a uma pergunta sobre a letra escutada. No final do exercício os alunos visionaram um pequeno videograma alusivo à vila de Castro Verde, ao som da canção *É Tão Grande o Alentejo*, interpretada pelo Grupo Coral os Ganhões de Castro Verde e Dulce Pontes. O jogo continuou com a próxima aluna em jogo a selecionar a carta com a audição da música *A Casa da Mariquinhas* respondendo, de seguida, a uma pergunta sobre o teor da letra escutada. A aula terminou com a realização de um exercício de palavras cruzadas sobre música. A aluna em jogo solicitou o apoio dos colegas e do professor, gerando-se, então, uma grande animação, entusiasmo e participação coletiva da turma neste exercício.

**Reflexão** (lição n.º 29, lecionada a 9 de maio de 2019)

De acordo com a planificação previamente estabelecida e tendo em conta os resultados positivos anteriormente alcançados, dei, na lição n.º 29, continuidade ao jogo “Os Sabichões” iniciado anteriormente na lição n.º 28. As duas equipas permaneceram com os mesmos elementos da lição anterior, iniciando-se, de imediato, a aula.

Os alunos entraram de forma calma e tranquila na sala previamente preparada segundo as linhas de orientação descritas na planificação. Dos exercícios previstos na planificação foram realizados os seguintes: exercício 8 (*Traduz as Palavras*), exercício 11 (*Código Morse Musical*), exercício 14 (*A Dança dos Flamingos*), exercício 7 (*Lê as Notas Musicais*), exercício 12 (*Identifica Auditivamente*), exercício 15 (*Toca a Dançar*) e exercício 4 (*As Atividades Económicas*).

Durante o primeiro exercício realizado – *Traduz as Palavras* – os alunos ouviram um pequeno excerto da canção Radio Gaga interpretada pelos Queen. Seguidamente, a aluna em jogo traduziu de inglês para português algumas palavras da canção com o auxílio dos colegas. A aula continuou com outra aluna a jogar, selecionando uma carta que remeteu a turma para a audição de um pequeno excerto musical do filme *A Bela e o Monstro*, interpretado por Ariana Grande. A aluna foi então convidada a decifrar uma palavra secreta no jogo *Código Morse Musical* com o auxílio de uma tabela de associação simbólica entre células rítmicas, letras e números. De seguida, após a palavra “microscópio” ser decifrada, os alunos visionaram um breve vídeo educativo intitulado *História e Invenções: o microscópio*. O exercício seguinte – *A Dança dos Flamingos* – iniciou-se com a audição de um excerto da música *Black or White* de Michael Jackson. De seguida os alunos visionaram uma curta-metragem de animação ao som de *O Carnaval dos Animais* de Camille Saint Saëns. No final do visionamento foi formulada uma questão ao aluno em jogo sobre o conteúdo do filme. A aula continuou com outro aluno em jogo. Foi escolhida uma carta que proporcionou à turma a audição de um pequeno excerto do *3.º Concerto para piano* de Beethoven, interpretado por Maria João Pires. Seguidamente, o aluno foi desafiado a ler as notas tocadas pela mão direita do piano num excerto em pauta do referido concerto. O exercício foi realizado com alguma dificuldade, tendo sido necessário a ajuda dos colegas. O próximo exercício – *Identifica Auditivamente* – levou a turma a ouvir um excerto da *5.ª Sinfonia* de Beethoven. De seguida exemplifiquei ao aluno em jogo, com o auxílio das notas interativas exibidas no quadro, como iria ser realizado o exercício de identificação auditiva das notas. O aluno realizou, o exercício de forma satisfatória. Seguiu-se o penúltimo exercício da aula – *Toca a Dançar* – atividade que a turma realizou com grande alegria e motivação. Os alunos marcharam e dançaram livremente, a partir do estímulo visual e sonoro, ao som da música *Radio Gaga* dos Queen, acompanhando o refrão com uma pequena coreografia e um padrão rítmico em palmas previamente ensaiado no princípio do exercício. A aula terminou com a realização do exercício *As Atividades Económicas* no qual os alunos ouviram um excerto da música *Feira de Castro*, interpretado por Mariza.

De seguida observaram uma imagem antiga da Feira de Castro Verde e a aluna em jogo respondeu a uma pergunta sobre a atividade económica retratada na imagem (pecuária). No final do exercício, a turma assistiu a um pequeno vídeo de animação infantojuvenil intitulado *Agricultura: no centro da nossa vida*, produzido pela Comissão Europeia, produzindo-se no final da aula uma breve conversa entre os alunos e o professor sobre o tema.

### **Reflexão** (lição n.º 30, lecionada a 16 de maio de 2019)

Na lição n.º 30, de acordo com a planificação previamente estabelecida e tendo em conta os resultados positivos anteriormente alcançados nas lições n.º 28 e n.º 29, realizei a última intervenção com o apoio do jogo “Os Sabichões”. As duas equipas permaneceram com os mesmos elementos das lições anteriores, iniciando-se, de imediato, a aula.

Os alunos entraram de forma calma e tranquila na sala previamente preparada segundo as linhas de orientação descritas na planificação. Dos exercícios previstos na planificação foram realizados os seguintes: exercício 24 (*Ditado Melódico*), exercício 16 (*Geografia Musical*), exercício 2 (*O Sistema Auditivo*), exercício 20 (*Código Morse Musical*), exercício 17 (*O Extraterrestre*), exercício 3 (*Verdi vs. Wagner*), exercício 6 (*Canta uma Canção*) e exercício 18 (*Matemática Musical*).

O primeiro exercício realizado – *Ditado Melódico* – consistiu na realização de um pequeno ditado em compasso quaternário simples na tonalidade de Dó maior. A aluna em jogo realizou o ditado no écran projetado do jogo “Os Sabichões” através de um sistema de seleção de respostas múltiplas não revelando qualquer dificuldade em identificar corretamente os compassos ouvidos. O segundo exercício – *Geografia Musical* – proporcionou à turma a audição e visionamento de um pequeno excerto da *Aida* de Verdi com elementos cénicos e iconográficos associados ao antigo Egito. De seguida foi pedido ao aluno em jogo que identificasse num mapa legendado o país onde decorre a ação da ópera, tendo imediatamente associado os elementos visionados ao Egito. Seguiu-se o terceiro exercício da aula – *O Sistema Auditivo*. Os alunos ouviram, então, um excerto da 5.ª *Sinfonia* de Beethoven, visionando, seguidamente, um breve videograma explicativo do sistema auditivo. No final a aluna em jogo respondeu a uma questão sobre os conteúdos visionados. O quarto exercício da aula voltou a ser o *Código Morse Musical* no qual a aluna em jogo foi convidada a decifrar uma palavra secreta com o auxílio de uma tabela de associação simbólica entre células rítmicas, letras e números. De seguida, após a palavra “Primavera” ser decifrada, os alunos visionaram um breve vídeo educativo intitulado *O Dia, a noite e as estações do ano* produzido pela Agência Espacial Europeia. No quinto exercício – *O Extraterrestre* – os alunos ouviram um excerto da música *Black or White* de Michael Jackson. Procurei associar as imagens visionadas à importância da diversidade humana. De seguida os

alunos assistiram ao videograma *Não percas a oportunidade de aceitar alguém diferente* (vídeo educativo da UNICEF). O exercício continuou com a formulação da seguinte questão à aluna que estava em jogo: “achas que devemos ser amigos só das pessoas que são iguais a nós? Porquê?”. Após uma breve reflexão coletiva sobre a importância da diversidade, os alunos visionaram outro vídeo sobre a UNICEF, onde é mostrada, numa linguagem simples, direta e acessível, a missão desta instituição e a realidade de outras crianças em vários pontos do globo. No sexto exercício – *Verdi vs. Wagner* – os alunos ouviram, novamente, um pequeno excerto da *Aida* de Verdi. De seguida visionaram um breve excerto do videograma *Verdi vs Wagner* de Pablo Morales de los Rios e foi pedido ao aluno em jogo que indicasse o nome de uma das óperas de Verdi que foram mencionadas no videograma. No sétimo exercício da aula – *Canta uma Canção* – após ouvir um pequeno excerto musical do filme *A Bela e o Monstro*, a aluna em jogo foi desafiada a cantar uma canção da sua preferência a solo ou em grupo, atividade que foi muito bem recebida por todos os alunos da equipa que se quiseram juntar à colega na realização do exercício. Cantaram, a seu pedido, a canção *Castelo de Beja*, solicitando-me ainda que os acompanhasse ao piano. Este acabou por ser um dos momentos significativos na corroboração da eficácia do modelo de ensino adotado no jogo “Os Sabichões” no sentido de contrariar eficazmente a apatia e inibições previamente verificadas na aula n.º 22. Para finalizar a aula, após a audição de um pequeno excerto do *3.º Concerto para piano* de Beethoven, interpretado por Maria João Pires foi realizado novamente o exercício *Matemática Musical*. Relembrei ao aluno em jogo a tabela de equivalências entre seis figuras rítmicas (colcheia, semínima, semínima com ponto, mínima, mínima com ponto e semibreve) e seis valores numéricos (0.5, 1, 1.5, 2, 3 e 4). O aluno resolveu com o auxílio pontual dos colegas de equipa cinco operações de aritmética – desta vez um pouco mais complexas do que aquelas realizadas na lição n.º 28 – sendo os números substituídos pelas respetivas figuras rítmicas. Este exercício gerou novamente uma grande animação na aula, tornando-se bastante evidente a curiosidade que suscitou nos alunos a associação simbólica entre as figuras musicais e a matemática.

### 3. Classe de Conjunto

Durante o ano letivo de 2018-2019 desempenhei as funções de professor titular da disciplina de Classe de Conjunto (coro) da turma do 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico da Secção de Castro Verde do CRBA. Deste trabalho resultaram então, com base nas observações diretas e na troca de impressões estabelecidas com a professora orientadora, com o professor supervisor e com o professor cooperante, as ideias e observações a seguir sistematizadas.

#### 3.1. Caracterização da turma

A turma de Classe de Conjunto (coro) do 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico da Secção de Castro Verde do CRBA é composta por dezasseis alunos, nove rapazes e sete raparigas, com idades compreendidas entre os dez e os onze anos. Todos os alunos estão inscritos no CRBA em três disciplinas – formação musical, classe de conjunto e instrumento (dois alunos matriculados em flauta transversal, dois alunos matriculados em guitarra, dois alunos matriculados em percussão, dois alunos matriculados em piano, um aluno matriculado em saxofone, dois alunos matriculados em trompa, um aluno matriculado em trompete, um aluno matriculado em violino e três alunos matriculados em violoncelo). A carga horária inerente a estas três disciplinas é a seguinte:

**Tabela 4 – Distribuição da carga horária dos alunos do 5.º ano no CRBA.**

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	DIA E HORA
Classe de Conjunto (coro)	90 min.	Quinta-feira, 16:00 – 17:30
Classe de Conjunto (coro)	45 min.	Sexta-feira, 16:00 – 16:45
Flauta Transversal (Aluna 5)	90 min. <sup>14</sup>	Terça-feira, 14:30 – 16:00
Flauta Transversal (Aluna 7)	90 min	Terça-feira, 14:30 – 16:00
Formação Musical	90 min.	Quinta-feira, 14:30 – 16:00
Guitarra (Aluno 11)	90 min.	Quarta-feira, 16:00 – 17:30
Guitarra (Aluno 14)	90 min.	Quarta-feira, 16:00 – 17:30
Percussão (Aluno 2)	90 min.	Sexta-feira, 14:30 – 16:00
Percussão (Aluno 16)	90 min.	Sexta-feira, 14:30 – 16:00
Piano (Aluna 1)	90 min.	Sexta-feira, 14:30 – 16:00
Piano (Aluna 13)	90 min.	Sexta-feira, 14:30 – 16:00

<sup>14</sup> As aulas de instrumento no 2.º Ciclo do Ensino Básico lecionadas a dois alunos em simultâneo correspondem a um tempo letivo de 90 minutos.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	DIA E HORA
Saxofone (Aluno 15)	45 min.	Quarta-feira, 16:00 – 16:45
Trompa (Aluno 4)	90 min.	Quarta-feira, 14:30 – 16:00
Trompa (Aluno 10)	90 min.	Quarta-feira, 14:30 – 16:00
Trompete (Aluno 12)	45 min.	Sexta-feira, 14:30 – 15:15
Violino (Aluna 9)	45 min.	Terça-feira, 17:30 – 18:15
Violoncelo (Aluno 3)	45 min.	Quarta-feira, 15:15 – 16:00
Violoncelo (Aluna 6)	90 min.	Quarta-feira, 16:00 – 17:30
Violoncelo (Aluna 8)	90 min.	Quarta-feira, 16:00 – 17:30

Todos os alunos inscritos nesta turma residem no concelho de Castro Verde. Estão matriculados na turma C do 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Básica Dr. António Colaço de Castro Verde em regime de ensino articulado.

Os alunos deslocam-se habitualmente entre a escola básica, o conservatório e o seu domicílio através de viatura própria dos encarregados de educação e através de autocarro disponibilizado gratuitamente pelo município de Castro Verde para fazer o percurso entre a Escola Básica Dr. António Colaço e a secção do CRBA de Castro Verde.

Além das atividades desenvolvidas no CRBA, alguns dos alunos dedicam-se também a outras atividades estruturadas, nomeadamente de carácter desportivo (por exemplo patinagem, hipismo ou natação) e de carácter artístico (por exemplo a banda filarmónica).

O tempo livre que sobra é ocupado, segundo informação apurada informalmente junto dos alunos, a estudar, a fazer os trabalhos de casa, a tocar, a jogar ou em atividades familiares.

**Tabela 5** – Alunos do 5.º ano.

ALUNO	DATA NASCIMENTO	INSTRUMENTO
Aluna 1	07/10/2008	Piano
Aluno 2	11/04/2008	Percussão
Aluno 3	17/05/2008	Violoncelo
Aluno 4	29/05/2008	Trompa
Aluna 5	02/06/2008	Flauta Transversal
Aluna 6	27/04/2008	Violoncelo
Aluna 7	03/09/2008	Flauta transversal
Aluna 8	29/04/2008	Violoncelo
Aluna 9	19/11/2008	Violino
Aluno 10	16/03/2008	Trompa

ALUNO	DATA NASCIMENTO	INSTRUMENTO
Aluno 11	14/07/2008	Guitarra
Aluno 12	31/03/2008	Trompete
Aluna 13	19/01/2008	Piano
Aluno 14	17/05/2008	Guitarra
Aluno 15	13/02/2008	Saxofone
Aluno 16	15/09/2008	Percussão

**Tabela 6 – Síntese das aulas de Classe de Conjunto (coro) lecionadas.**

AULA	DATA	SUMÁRIO
1/2	20.09.2018	- Apresentação; - Colocação de vozes.
3	21.09.2018	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Saiba" (Arnaldo Antunes).
4/5	27.09.2018	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - As notas musicais: exercícios de leitura entoada sobre a peça "Saiba" (Arnaldo Antunes); - "Saiba" (Arnaldo Antunes).
6	28.09.2018	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Saiba" (Arnaldo Antunes); - "Somos filhos da Madrugada" (José Afonso).
7/8	04.10.2018	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Saiba" (Arnaldo Antunes); - "Canto Moço" (José Afonso); - "Guantanamo" (Fernandez Dias José).
9/10	11.10.2018	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Saiba" (Arnaldo Antunes): exercícios de solfejo entoado sobre a obra; - "Canto Moço" (José Afonso).
11	12.10.2018	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Saiba" (Arnaldo Antunes): exercícios de solfejo entoado; - "Somos filhos da Madrugada" (José Afonso) [a duas vozes].
12/13	18.10.2018	- Teste de Avaliação.

AULA	DATA	SUMÁRIO
14	19.10.2018	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Guantanamera" (Fernandez Dias José).
15/16	25.10.2018	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Joy to the World" (canção tradicional de Natal).
17	26.10.2018	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Joy to the World" (canção tradicional de Natal).
18	02.11.2018	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Joy to the World" (canção tradicional de Natal); - "O Primeiro Natal" (canção de Natal).
19/20	08.11.2018	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "The First Noel" (Canção de Natal).
21	09.11.2018	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Meu Lírio Roxo" (Tradicional alentejana).
22/23	15.11.2018	- Teste de Avaliação.
24	16.11.2018	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "The First Noel" (Canção de Natal).
25/26	22.11.2018	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Acalanto" (Dorival Caymmi); - "The First Noel" (Canção de Natal).
27	23.11.2018	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Eu queria ser Pai Natal" (Carlos Garcia e Luísa Ducla Soares).
28/29	29.11.2018	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Eu queria ser Pai Natal" (Carlos Garcia e Luísa Ducla Soares); - "Toca o Sino Pequenininho" (Popular Natalícia, adaptação de António João César).
30	30.11.2018	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Eu queria ser Pai Natal" (Carlos Garcia e Luísa Ducla Soares).

AULA	DATA	SUMÁRIO
31/32	06.12.2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração;</li> <li>- Exercícios de dicção e vocalizes;</li> <li>- "Toca o Sino Pequenininho" (Popular Natalícia, adaptação de António João César);</li> <li>- "Eu queria ser Pai Natal" (Carlos Garcia e Luísa Ducla Soares);</li> <li>- "The First Noel" (Canção de Natal);</li> <li>- "Joy to the World" (Canção de Natal).</li> </ul>
33	07.12.2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração;</li> <li>- Exercícios de dicção e vocalizes;</li> <li>- "Meu Lírio Roxo" (Tradicional alentejana);</li> <li>- "Eu queria ser Pai Natal" (Carlos Garcia e Luísa Ducla Soares).</li> </ul>
34/35	13.12.2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração;</li> <li>- Exercícios de dicção e vocalizes;</li> <li>- "Meu Lírio Roxo" (Tradicional alentejana);</li> <li>- "Eu queria ser Pai Natal" (Carlos Garcia e Luísa Ducla Soares);</li> <li>- "The First Noel" (Canção de Natal);</li> <li>- "Joy to the World" (Canção de Natal).</li> </ul>
36	14.12.2018	- Ensaio Geral para a Audição Final do Primeiro Período.
37/38	03.01.2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração;</li> <li>- Exercícios de dicção e vocalizes;</li> <li>- "I Want To Hold Your Hand" (John Lennon e Paul McCartney).</li> </ul>
39	04.01.2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração;</li> <li>- Exercícios de dicção e vocalizes;</li> <li>- "I Want To Hold Your Hand" (John Lennon e Paul McCartney).</li> </ul>
40/41	10.01.2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração;</li> <li>- Exercícios de dicção e vocalizes;</li> <li>- "Radio Ga Ga" (Roger Taylor).</li> </ul>
42	11.01.2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração;</li> <li>- Exercícios de dicção e vocalizes;</li> <li>- "I Want To Hold Your Hand" (John Lennon e Paul McCartney).</li> </ul>
43/44	17.01.2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração;</li> <li>- Exercícios de dicção e vocalizes;</li> <li>- "Radio Ga Ga" (Roger Taylor).</li> </ul>
45	18.01.2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração;</li> <li>- Exercícios de dicção e vocalizes;</li> <li>- "Radio Ga Ga" (Roger Taylor).</li> </ul>
46/47	24.01.2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração;</li> <li>- Exercícios de dicção e vocalizes;</li> <li>- "Radio Ga Ga" (Roger Taylor).</li> </ul>

AULA	DATA	SUMÁRIO
48	24.01.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "É tão Lindo" (Al Kasha, Joel Hirschhorn e Edgard Poças); - "Radio Ga Ga" (Roger Taylor).
49/50	31.01.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "I Want To Hold Your Hand" (John Lennon e Paul McCartney); - "Radio Ga Ga" (Roger Taylor).
51	01.02.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "I Want To Hold Your Hand" (John Lennon e Paul McCartney); - "Radio Ga Ga" (Roger Taylor).
52/53	07.02.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Mano a Mano" (Júlio Resende e Maria do Rosário Pedreira).
54	08.02.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "I Want To Hold Your Hand" (John Lennon e Paul McCartney); - "Mano a Mano" (Júlio Resende e Maria do Rosário Pedreira); - "Radio Ga Ga" (Roger Taylor).
55/56	14.02.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "I Want To Hold Your Hand" (John Lennon e Paul McCartney); - "Mano a Mano" (Júlio Resende e Maria do Rosário Pedreira); - "Radio Ga Ga" (Roger Taylor).
57	15.02.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Mano a Mano" (Júlio Resende e Maria do Rosário Pedreira); - "Radio Ga Ga" (Roger Taylor).
58/59	21.02.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Mano a Mano" (Júlio Resende e Maria do Rosário Pedreira); - "Radio Ga Ga" (Roger Taylor).
60	22.02.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Mano a Mano" (Júlio Resende e Maria do Rosário Pedreira).
61/62	28.02.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Mano a Mano" (Júlio Resende e Maria do Rosário Pedreira); - "I Want To Hold Your Hand" (John Lennon e Paul McCartney); - "Radio Ga Ga" (Roger Taylor).

AULA	DATA	SUMÁRIO
63	01.03.2019	- "Jogo dos Compositores" (jogo de cultura musical).
64/65	07.03.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - Teste de avaliação; - "Chamar a Música" (João Oliveira, Rosa Lobato Faria).
66	08.03.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Chamar a Música" (João Oliveira, Rosa Lobato Faria).
67/68	14.03.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "I Want To Hold Your Hand" (John Lennon e Paul McCartney); - "Mano a Mano" (Júlio Resende e Maria do Rosário Pedreira); - "Chamar a Música" (João Oliveira, Rosa Lobato Faria); - "Radio Ga Ga" (Roger Taylor).
69	15.03.2019	- Teste de avaliação (alunos que faltaram justificadamente ao teste anterior); - Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Mano a Mano" (Júlio Resende e Maria do Rosário Pedreira); - "Radio Ga Ga" (Roger Taylor).
70/71	21.03.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Mano a Mano" (Júlio Resende e Maria do Rosário Pedreira).
72	22.03.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Mano a Mano" (Júlio Resende e Maria do Rosário Pedreira).
73/74	28.03.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "I Want To Hold Your Hand" (John Lennon e Paul McCartney); - "Mano a Mano" (Júlio Resende e Maria do Rosário Pedreira); - "Chamar a Música" (João Oliveira, Rosa Lobato Faria); - "Radio Ga Ga" (Roger Taylor).
75	29.03.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Superfantástico" (Ignacio Ballasteros, Difelisatti e Edgard B. Poças).
76/77	04.04.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Superfantástico" (Ignacio Ballasteros, Difelisatti e Edgard B. Poças). - "Mano a Mano" (Júlio Resende e Maria do Rosário Pedreira).
78	05.04.2019	- Participação na Audição Geral.

AULA	DATA	SUMÁRIO
79	26.04.2019	- "Os Sabichões" (jogo de cultura musical).
80/81	02.05.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "A Thousand Years" (Christina Perry e David Hodges).
82	03.05.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "A Thousand Years" (Christina Perry e David Hodges).
83/84	09.05.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "I Want To Hold Your Hand" (John Lennon e Paul McCartney); - "Mano a Mano" (Júlio Resende e Maria do Rosário Pedreira); - "Chamar a Música" (João Oliveira, Rosa Lobato Faria); - "Radio Ga Ga" (Roger Taylor); - "Superfantástico" (Ignacio Ballasteros, Difelisatti e Edgard B. Poças); - "A Thousand Years" (Christina Perry e David Hodges).
85	10.05.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Superfantástico" (Ignacio Ballasteros, Difelisatti e Edgard B. Poças); - "A Thousand Years" (Christina Perry e David Hodges).
86/87	16.05.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Mano a Mano" (Júlio Resende e Maria do Rosário Pedreira); - "Castelo de Beja" (moda alentejana).
88	17.05.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Castelo de Beja" (moda alentejana).
89/90	23.05.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Meu Lírio Roxo" (Tradicional alentejana); - "Superfantástico" (Ignacio Ballasteros, Difelisatti e Edgard B. Poças); - "I Want To Hold Your Hand" (John Lennon e Paul McCartney); - "Mano a Mano" (Júlio Resende e Maria do Rosário Pedreira); - "Castelo de Beja" (moda alentejana).
91	24.05.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - "Castelo de Beja" (moda alentejana); - "Meu Lírio Roxo" (Tradicional alentejana); - "A Thousand Years" (Christina Perry e David Hodges).
92/93	30.05.2019	- Exercícios de relaxamento, respiração e concentração; - Exercícios de dicção e vocalizes; - Ensaio geral para o concerto no Fórum Municipal de Castro Verde.

AULA	DATA	SUMÁRIO
94	31.05.2019	- "Os Sabichões" (jogo de cultura musical).
95/96	06.06.2019	- Visionamento do filme "Os Coristas".
97	07.06.2019	- Autoavaliação; - Continuação do visionamento do filme "Os Coristas".
98/99	13.06.2019	- Conclusão do visionamento do filme "Os Coristas".
100	14.06.2019	- "Trivial Musical" (jogo de cultura musical).

### **3.2. Planificações e reflexões**

A seguir, no sentido de evidenciar a concretização da Prática de Ensino Supervisionada, apresento um conjunto selecionado de planificações e de reflexões respeitantes às lições número 3, 4, 5 e 91 da turma de Classe de Conjunto do 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico. As aulas seguidamente apresentadas foram lecionadas nos dias 21 de setembro de 2018, 27 de setembro de 2018 e 24 de maio de 2019.

**LiçaO n.º 3****21 de setembro de 2018, 16H00m (duraçaO 45 minutos)****Turma:** Classe de Conjunto, 5.º ano, 2.º ciclo EB

**Sumário:** - Exercícios de relaxamento, respiraçaO e concentraçaO;  
 - Exercícios de dicçaO e vocalizes;  
 - “Saiba” (Arnaldo Antunes).

**Recursos**

Piano elétrico, sistema de som e material escolar diverso (fotocópias, pasta, lápis, borracha e afia).

**PlanificaçaO**

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Aval.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir hábitos saudáveis de respiraçaO;</li> <li>• Adquirir uma postura corporal correta;</li> <li>• Adquirir conscincia da envolvncia do corpo no canto;</li> <li>• Revelar um desempenho técnico progressivo e saudável da voz;</li> <li>• Improvisar motivos melódicos vocais (partindo de determinadas formas e estruturas de organizaçaO musical);</li> <li>• Utilizar a voz com naturalidade;</li> <li>• Promover a desinibiçaO / socializaçaO;</li> </ul> <p style="text-align: right;">(continua...)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Postura;</li> <li>• Técnica respiratória;</li> <li>• Técnica vocal;</li> <li>• Técnicas de ImprovisaçaO e exploraçaO vocal;</li> <li>• ArticulaçaO;</li> <li>• CançaO <i>Saiba</i> (Arnaldo Antunes);</li> <li>• Prosódia;</li> <li>• Expressão;</li> <li>• AudiçaO música coral;</li> </ul> <p style="text-align: right;">(continua...)</p>	<p><b>ReceçaO</b></p> <p>O professor recebe e cumprimenta os alunos fora da sala de aula. Após alguns exercícios de concentraçaO e relaxamento os alunos entram organizadamente dentro da sala de aula.</p>	5 min.	ObservaçaO direta (ver grelha de observaçaO 1)

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Aval.
<p>(... continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apurar o sentido harmónico (afinação);</li> <li>• Adquirir hábitos de escuta;</li> <li>• Despertar o sentido estético;</li> <li>• Melhorar a concentração e a memória auditiva;</li> <li>• Melhorar o sentido melódico (entoação);</li> <li>• Vivenciar a música vocal de forma lúdica.</li> </ul>	<p>(... continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Temas referenciais da História da Música;</li> <li>• Entoação;</li> <li>• Literacia musical;</li> <li>• Técnicas de relaxamento;</li> <li>• Sentido crítico;</li> <li>• Afinação polifónica;</li> <li>• Códigos gestuais;</li> <li>• Socialização;</li> <li>• Estética;</li> <li>• Registos;</li> <li>• Afinação;</li> <li>• Sentido rítmico;</li> <li>• Capacidade de concentração.</li> </ul>	<p><b><u>Exercícios de relaxamento, respiração e concentração</u></b></p> <p>Realização de exercícios diversificados de relaxamento, respiração e concentração (por exemplo, movimento por imitação da gestualidade do professor com sonorização ambiente, imitação de padrões rítmicos com vocábulos e percussões corporais, etc.).</p> <p><b><u>Exercícios de dicção e vocalizes</u></b></p> <p>Realização de exercícios de aquecimento e vocalizes por graus conjuntos e arpejos, em ressonância e com vocábulos.</p>	<p>15 min.</p>	<p>Observação direta (ver grelha de observação 1)</p>
		<p><b><u>Saiba (Araldo Antunes)</u></b></p> <p>Audição, explicação e exemplificação da peça <i>Saiba</i>, do compositor brasileiro Araldo Antunes.</p> <p>Análise estrutural da obra.</p> <p>Ensaio progressivo, por frases e secções, da canção (texto, ritmo e melodia) acompanhada ao piano.</p>	<p>25 min.</p>	<p>Observação direta (ver grelha de observação 1)</p>

### Reflexão (lição n.º 3, lecionada a 21 de setembro de 2018)

A aula foi estruturada em três blocos: 1) receção; 2) exercícios de aquecimento; e 3) ensaio da canção *Saiba* (Arnaldo Antunes). O primeiro bloco – receção – durou aproximadamente cinco minutos e teve como principais objetivos a promoção de uma transição calma e ordenada do contexto de recreio para o contexto de sala de aula, bem como o estabelecimento de um clima de afetividade e confiança entre alunos e professor. Deste modo, maximizaram-se não apenas os níveis de concentração dos alunos, mas também o tempo útil de aprendizagem, evitando-se contínuas interrupções e demoras durante a aula, envolvendo-se os alunos e o professor desde o primeiro momento num clima socioafetivo empático, sereno e estruturado.

O segundo bloco – exercícios de aquecimento – durou aproximadamente 15 minutos e subdividiu-se em duas partes: 1) exercícios de relaxamento, respiração e concentração; e 2) exercícios de dicção e vocalizes. Durante a primeira parte do segundo bloco foi realizado, então, um conjunto de exercícios diversificados de relaxamento, respiração e concentração (por exemplo, movimento por imitação da gestualidade do professor com sonorização ambiente, imitação de padrões rítmicos com vocábulos e percussões corporais, etc.). Durante a segunda parte do segundo bloco foi realizado um conjunto de exercícios de aquecimento e vocalizes por graus conjuntos e arpejos, em ressonância e com vocábulos. Os alunos mostraram-se amplamente receptivos aos exercícios propostos, estabelecendo-se de imediato um clima de trabalho calmo, afetuoso e sereno, caracterizado globalmente por um elevado grau de concentração por parte dos alunos e do professor.

Seguiu-se o terceiro bloco de trabalho – ensaio da canção *Saiba*, da autoria de Arnaldo Antunes, com a duração aproximada de 25 minutos. Comecei por ouvir com os alunos a versão original da canção cantada por Arnaldo Antunes. Seguidamente respondi a algumas das suas dúvidas, sobretudo acerca da letra (palavras e nomes que desconheciam), exemplifiquei a execução da canção acompanhando-me ao piano e analisei estruturalmente a obra. Após certificar-me que os alunos tinham compreendido a canção, nomeadamente a sua estrutura e letra, iniciei o ensaio, de forma progressiva, por frases e secções. Inicialmente trabalhei pequenas secções de texto e ritmo, avançando, passo a passo, para a entoação melódica dos excertos.

Apesar dos alunos 6 e 15 revelarem alguns problemas de comportamento e falta de interesse, tal não interferiu com o sucesso da aula. As regras de comportamento, direitos e deveres de todos – professor, funcionários e alunos - foram prontamente explicadas, de forma clara, calma e assertiva, tendo surtido efeito no comportamento dos referidos alunos. Todavia, a questão da falta de motivação dos alunos 6 e 15 permaneceu, não afetando, contudo, o desenrolar da aula. O ensaio decorreu com eficácia e normalidade tendo os alunos dominado a canção com relativa facilidade logo no primeiro ensaio.

Da análise da grelha de observação 1 é possível inferir que a média global dos critérios de avaliação relacionados com as competências musicais é de 90% (nível 5<sup>15</sup>), sendo os critérios parciais associados às competências musicais avaliados globalmente com um desempenho de 91% (nível 5) no critério postura, 88% (nível 4) no critério afinação, 91% (nível 5) no critério leitura e 91% (nível 5) no critério musicalidade. Relativamente aos critérios de avaliação relacionados com as atitudes e valores a turma foi avaliada com uma média de 96% (nível 5), sendo os critérios parciais associados às atitudes e valores avaliados globalmente com um desempenho de 100% (nível 5) no critério assiduidade, 92% (nível 5) no critério comportamento, 100% (nível 5) no critério material e 90% (nível 5) no critério interesse.

**Grelha de observação 1 – Lição n.º 3, Classe Conjunto, 5.º ano, 2.º ciclo EB, 21/09/2018.**

Aluno	Competências Musicais				Média. Competências Musicais	Atitudes e Valores				Média. Atitudes e Valores
	Postura	Afinação	Leitura	Musicalidade		Assiduidade	Comportamento	Material	Interesse	
Aluna 1	100	100	100	100	100%	100	100	100	100	100%
Aluno 2	100	95	100	100	99%	100	100	100	100	100%
Aluno 3	100	100	100	100	100%	100	100	100	100	100%
Aluno 4	100	95	100	100	99%	100	100	100	100	100%
Aluna 5	100	100	100	100	100%	100	100	100	100	100%
Aluna 6	65	50	50	50	54%	100	65	100	50	79%
Aluna 7	100	95	100	100	99%	100	100	100	100	100%
Aluna 8	100	100	100	100	100%	100	100	100	100	100%
Aluna 9	100	100	100	100	100%	100	100	100	100	100%
Aluno 10	100	95	100	100	99%	100	100	100	100	100%
Aluno 11	100	100	100	100	100%	100	100	100	100	100%
Aluno 12	100	100	100	100	100%	100	100	100	100	100%
Aluna 13	100	100	100	100	100%	100	100	100	100	100%
Aluno 14	100	100	100	100	100%	100	100	100	100	100%
Aluno 15	35	20	20	20	24%	100	25	100	25	63%
Aluno 16	100	90	95	100	96%	100	100	100	100	100%
<b>Média</b>	<b>94%</b>	<b>90%</b>	<b>92%</b>	<b>92%</b>	<b>92%</b>	<b>100%</b>	<b>93%</b>	<b>100%</b>	<b>92%</b>	<b>96%</b>

<sup>15</sup> No CRBA a conversão em nível (1 a 5) das percentagens é feita do seguinte modo: nível 1 de 0% a 19%, nível 2 de 20%-49%, nível 3 de 50% a 69%, nível 4 de 70% a 89% e nível 5 de 90% a 100%.

## Lições n.º 4 e n.º 5

27 de setembro de 2018, 16H00m (duração 90 minutos)

Turma: Classe de Conjunto, 5.º ano, 2.º ciclo EB

**Sumário:** - Exercícios de relaxamento, respiração e concentração;  
 - Exercícios de dicção e vocalizes;  
 - As notas musicais: exercícios de leitura entoada sobre a peça "Saiba" (Arnaldo Antunes);  
 - "Saiba" (Arnaldo Antunes).

### Recursos

Piano elétrico, sistema de som e material escolar diverso (fotocópias, pasta, lápis, borracha e afia).

## Planificação

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Aval.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir hábitos saudáveis de respiração;</li> <li>• Adquirir uma postura corporal correta;</li> <li>• Adquirir consciência da envolvimento do corpo no canto;</li> <li>• Revelar um desempenho técnico progressivo e saudável da voz;</li> <li>• Improvisar motivos melódicos vocais (partindo de determinadas formas e estruturas de organização musical);</li> <li>• Utilizar a voz com naturalidade;</li> <li>• Promover a desinibição / socialização;</li> </ul> <p>(continua...)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Postura;</li> <li>• Técnica respiratória;</li> <li>• Técnica vocal;</li> <li>• Técnicas de Improvisação e exploração vocal;</li> <li>• Articulação;</li> <li>• Canção <i>Saiba</i> (Arnaldo Antunes);</li> <li>• Prosódia;</li> <li>• Expressão;</li> <li>• Audição música coral;</li> </ul> <p>(continua...)</p>	<p><b>Receção</b></p> <p>O professor recebe e cumprimenta os alunos fora da sala de aula. Após alguns exercícios de concentração e relaxamento os alunos entram organizadamente dentro da sala de aula.</p>	5 min.	Observação direta (ver grelha de observação 2)

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Aval.
<p>(... continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apurar o sentido harmónico (afinação);</li> <li>• Adquirir hábitos de escuta;</li> <li>• Despertar o sentido estético;</li> <li>• Melhorar a concentração e a memória auditiva;</li> <li>• Melhorar o sentido melódico (entoação);</li> <li>• Vivenciar a música vocal de forma lúdica.</li> </ul>	<p>(... continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Temas referenciais da História da Música;</li> <li>• Entoação;</li> <li>• Literacia musical;</li> <li>• Técnicas de relaxamento;</li> <li>• Sentido crítico;</li> <li>• Afinação polifónica;</li> <li>• Códigos gestuais;</li> <li>• Socialização;</li> <li>• Estética;</li> <li>• Registos;</li> <li>• Afinação;</li> <li>• Sentido rítmico;</li> <li>• Capacidade de concentração.</li> </ul>	<p><b><u>Exercícios de relaxamento, respiração e concentração</u></b></p> <p>Realização de exercícios diversificados de relaxamento, respiração e concentração (por exemplo, movimento por imitação da gestualidade do professor com sonorização ambiente, imitação de padrões rítmicos com vocábulos e percussões corporais, etc.).</p> <p><b><u>Exercícios de dicção e vocalizes</u></b></p> <p>Realização de exercícios de aquecimento e vocalizes por graus conjuntos e arpejos, em ressonância e com vocábulos.</p>	15 min.	Observação direta (ver grelha de observação 2)
		<p><b><u>As notas musicais: exercícios de leitura entoada sobre a peça "Saiba" (Arnaldo Antunes)</u></b></p> <p>Leitura entoada, com o nome das notas, da peça <i>Saiba</i>.</p> <p><b><u>Saiba (Arnaldo Antunes)</u></b></p> <p>Ensaio progressivo, por frases e secções, da canção (texto, ritmo e melodia) acompanhada ao piano</p>	70 min.	Observação direta (ver grelha de observação 2)

**Reflexão** (lições n.º 4 e n.º 5, lecionadas a 27 de setembro de 2018)

A aula foi estruturada em três blocos: 1) receção; 2) exercícios de aquecimento; e 3) ensaio da canção *Saiba* (Arnaldo Antunes). O primeiro bloco – receção – durou aproximadamente cinco minutos e teve como principais objetivos a promoção de uma transição calma e ordenada do contexto de recreio para o contexto de sala de aula, bem como o estabelecimento de um clima de afetividade e confiança entre alunos e professor. Os exercícios planejados decorreram com acentuada brevidade e eficácia, entrando os alunos com calma e organização na sala de aula.

O segundo bloco – exercícios de aquecimento – durou aproximadamente 15 minutos e subdividiu-se em duas partes: 1) exercícios de relaxamento, respiração e concentração; e 2) exercícios de dicção e vocalizes. Durante a primeira parte do segundo bloco foi realizado, então, um conjunto de exercícios diversificados de relaxamento, respiração e concentração (por exemplo, movimento por imitação da gestualidade do professor com sonorização ambiente, imitação de padrões rítmicos com vocábulos e percussões corporais, etc.). Durante a segunda parte do segundo bloco foi realizado um conjunto de exercícios de aquecimento e vocalizes por graus conjuntos e arpejos, em ressonância e com vocábulos. À semelhança do que aconteceu na lição n.º 3 os alunos voltaram a revelar receptividade aos exercícios propostos, estabelecendo-se de imediato um clima de trabalho calmo, afetuoso e sereno, caracterizado globalmente por um elevado grau de concentração por parte dos alunos e do professor.

Seguiu-se o terceiro bloco da aula – ensaio da canção *Saiba*, da autoria de Arnaldo Antunes, com a duração aproximada de 70 minutos. Comecei por escrever a melodia da canção no quadro, trabalhando-a, de seguida, com os alunos durante cerca de 35 minutos. Foram aqui realizados alguns exercícios de solfejo entoado sobre a melodia da canção. Para alguns alunos que já estudam música no CRBA desde o primeiro ciclo, o exercício revelou-se relativamente fácil. Para os alunos que contactaram durante este ano letivo pela primeira vez com o ensino formal da música o exercício revelou-se mais desafiador. Procurei compreender as suas dúvidas, esclarecendo-as prontamente e estruturando o exercício de uma forma simples, clara, dinâmica e funcional para todos os alunos. Repeti as passagens as vezes necessárias, procurando equilibrar a consolidação da aprendizagem com a motivação dos alunos. Entoei em grupo com os alunos as notas, apontando-as simultaneamente no quadro e, nas passagens mais difíceis, escrevi por baixo das notas o seu nome, apagando este auxílio progressivamente ao longo da consolidação da canção. De seguida, durante os restantes 35 minutos, continuamos o ensaio da canção, de forma progressiva, por frases e secções. No final da aula a canção foi interpretada do princípio ao fim pela turma, acompanhada por mim ao piano.

Apesar dos alunos 6 e 15 continuarem a revelar alguns problemas de comportamento e falta de interesse, tal não interferiu com o sucesso da aula.

Da análise da grelha de observação 2 é possível inferir que a média global dos critérios de avaliação relacionados com as competências musicais é de 93% (nível 5), sendo os critérios parciais associados às competências musicais avaliados globalmente com um desempenho de 94% (nível 5) no critério postura, 91% (nível 5) no critério afinação, 92% (nível 5) no critério leitura e 93% (nível 5) no critério musicalidade. Relativamente aos critérios de avaliação relacionados com as atitudes e valores a turma foi avaliada com uma média de 97% (nível 5), sendo os critérios parciais associados às atitudes e valores avaliados globalmente com um desempenho de 100% (nível 5) no critério assiduidade, 94% (nível 5) no critério comportamento, 100% (nível 5) no critério material e 93% (nível 5) no critério interesse.

**Grelha de observação 2 – Lições n.º 4 e n.º 5, Classe Conjunto, 5.º ano, 2.º ciclo EB, 27/09/2018.**

Aluno	Competências Musicais				Média. Competências Musicais	Atitudes e Valores				Média. Atitudes e Valores
	Postura	Afinação	Leitura	Musicalidade		Assiduidade	Comportamento	Material	Interesse	
Aluna 1	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluno 2	100	95	100	100	<b>99%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluno 3	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluno 4	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluna 5	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluna 6	65	60	60	60	<b>61%</b>	100	65	100	60	<b>81%</b>
Aluna 7	100	95	100	100	<b>99%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluna 8	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluna 9	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluno 10	100	95	100	100	<b>99%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluno 11	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluno 12	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluna 13	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluno 14	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluno 15	35	20	20	20	<b>24%</b>	100	35	100	35	<b>68%</b>
Aluno 16	100	90	95	100	<b>96%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
<b>Média</b>	<b>94%</b>	<b>91%</b>	<b>92%</b>	<b>93%</b>	<b>93%</b>	<b>100%</b>	<b>94%</b>	<b>100%</b>	<b>93%</b>	<b>97%</b>

## Lição n.º 91

24 de maio de 2019, 16H00m (duração 45 minutos)

Turma: Classe de Conjunto, 5.º ano, 2.º ciclo EB

**Sumário:** - Exercícios de relaxamento, respiração e concentração;  
 - Exercícios de dicção e vocalizes;  
 - "Castelo de Beja" (moda alentejana);  
 - "Meu Lírio Roxo" (Tradicional alentejana);  
 - "A Thousand Years" (Christina Perry e David Hodges).

### Recursos

Piano elétrico, sistema de som e material escolar diverso (fotocópias, pasta, lápis, borracha e afia).

### Planificação

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Aval.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir hábitos saudáveis de respiração;</li> <li>• Adquirir uma postura corporal correta;</li> <li>• Adquirir consciência da envolvimento do corpo no canto;</li> <li>• Revelar um desempenho técnico progressivo e saudável da voz;</li> <li>• Improvisar motivos melódicos vocais (partindo de determinadas formas e estruturas de organização musical);</li> <li>• Utilizar a voz com naturalidade;</li> </ul> <p style="text-align: right;">(continua...)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Postura;</li> <li>• Técnica respiratória;</li> <li>• Técnica vocal;</li> <li>• Técnicas de improvisação e exploração vocal;</li> <li>• Articulação;</li> <li>• Canção <i>Castelo de Beja</i> (moda alentejana);</li> <li>• Canção <i>Meu Lírio Roxo</i> (Tradicional alentejana);</li> </ul> <p style="text-align: right;">(continua...)</p>	<p><b><u>Receção</u></b></p> <p>O professor recebe e cumprimenta os alunos fora da sala de aula. Após alguns exercícios de concentração e relaxamento os alunos entram organizadamente dentro da sala de aula.</p>	5 min.	Observação direta (ver grelha de observação 3)
		<p><b><u>Exercícios de relaxamento, respiração e concentração</u></b></p> <p>Realização de exercícios diversificados de relaxamento, respiração e concentração (por exemplo, movimento por imitação da gestualidade do professor com sonorização ambiente, imitação de padrões rítmicos com vocábulos e percussões corporais, etc.).</p> <p style="text-align: right;">(continua...)</p>	15 min.	Observação direta (ver grelha de observação 3)

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Aval.
<p>(... continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a desinibição / socialização;</li> <li>• Apurar o sentido harmónico (afinação);</li> <li>• Adquirir hábitos de escuta;</li> <li>• Despertar o sentido estético;</li> <li>• Melhorar a concentração e a memória auditiva;</li> <li>• Melhorar o sentido melódico (entoação);</li> <li>• Vivenciar a música vocal de forma lúdica.</li> </ul>	<p>(... continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Canção <i>A Thousand Years</i> (Christina Perry e David Hodges);</li> <li>• Prosódia;</li> <li>• Expressão;</li> <li>• Audição música coral;</li> <li>• Temas referenciais da História da Música;</li> <li>• Entoação;</li> <li>• Literacia musical;</li> <li>• Técnicas de relaxamento;</li> <li>• Sentido crítico;</li> <li>• Afiinação polifónica;</li> <li>• Códigos gestuais;</li> <li>• Socialização;</li> <li>• Estética;</li> <li>• Registos;</li> <li>• Afiinação;</li> </ul> <p style="text-align: right;">(continua...)</p>	<p>(... continuação)</p> <p><b><u>Exercícios de dicção e vocalizes</u></b></p> <p>Realização de exercícios de aquecimento e vocalizes por graus conjuntos e arpejos, em ressonância e com vocábulos.</p> <hr/> <p><b><u>Castelo de Beja (moda alentejana)</u></b></p> <p>Ensaio progressivo, por frases e secções, da canção (texto, ritmo e melodia) acompanhada ao piano.</p> <p><b><u>Meu Lírio Roxo (Tradicional alentejana)</u></b></p> <p>Ensaio progressivo, por frases e secções, da canção (texto, ritmo e melodia) acompanhada ao piano.</p> <p><b><u>A Thousand Years (Christina Perry e David Hodges)</u></b></p> <p>Ensaio progressivo, por frases e secções, da canção (texto, ritmo e melodia) acompanhada ao piano.</p>	<p>25 min.</p>	<p>Observação direta (ver grelha de observação 3)</p>

Objetivos	Conteúdos	Atividades, metodologias e estratégias	Tempo	Aval.
	<p>(... continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentido rítmico;</li> <li>• Capacidade de concentração.</li> </ul>			

## Reflexão

A aula foi estruturada em três blocos: 1) recepção; 2) exercícios de aquecimento; e 3) ensaio das canções *Castelo de Beja* (tradicional alentejana), *Meu Lírio Roxo* (tradicional alentejana) e *A Thousand Years* (Christina Perry e David Hodges). O primeiro bloco – recepção – durou aproximadamente cinco minutos e teve como principais objetivos a promoção de uma transição calma e ordenada do contexto de recreio para o contexto de sala de aula, bem como o estabelecimento de um clima de afetividade e confiança entre alunos e professor. Os exercícios planejados decorreram com acentuada brevidade e eficácia, entrando os alunos com calma e organização na sala de aula.

O segundo bloco – exercícios de aquecimento – durou aproximadamente 15 minutos e subdividiu-se em duas partes: 1) exercícios de relaxamento, respiração e concentração; e 2) exercícios de dicção e vocalizes. Durante a primeira parte do segundo bloco foi realizado, então, um conjunto de exercícios diversificados de relaxamento, respiração e concentração (por exemplo, movimento por imitação da gestualidade do professor com sonorização ambiente, imitação de padrões rítmicos com vocábulos e percussões corporais, etc.). Durante a segunda parte do segundo bloco foram realizados vários exercícios de aquecimento e vocalizes por graus conjuntos e arpejos, em ressonância e com vocábulos.

No terceiro bloco da aula, com duração aproximada de 25 minutos, foram trabalhadas três canções que já tinham sido anteriormente ensaiadas - *Castelo de Beja* (tradicional alentejana), *Meu Lírio Roxo* (tradicional alentejana) e *A Thousand Years* (Christina Perry e David Hodges). Os alunos interpretaram as canções sem grandes dificuldades, sendo pontualmente corrigida a postura e técnica vocal de alguns alunos, nomeadamente a tendência para “gritar” e fazer portamentos indesejáveis em determinadas passagens. Procurei chamar a atenção dos alunos para estes problemas identificando-os claramente na pauta e exemplificando os procedimentos corretos pretendidos.

Da análise da grelha de observação 3 é possível inferir que a média global dos critérios de avaliação relacionados com as competências musicais é de 97% (nível 5), sendo os critérios parciais associados às competências musicais avaliados globalmente com um desempenho de 97% (nível 5) no critério postura, 97% (nível 5) no critério afinação, 97% (nível 5) no critério leitura e 97% (nível 5) no critério musicalidade. Relativamente aos critérios de avaliação relacionados com as atitudes e valores a turma foi avaliada com uma média de 99% (nível 5), sendo os critérios parciais associados às atitudes e valores avaliados globalmente com um desempenho de 100% (nível 5) no critério assiduidade, 98% (nível 5) no critério comportamento, 100% (nível 5) no critério material e 98% (nível 5) no critério interesse.

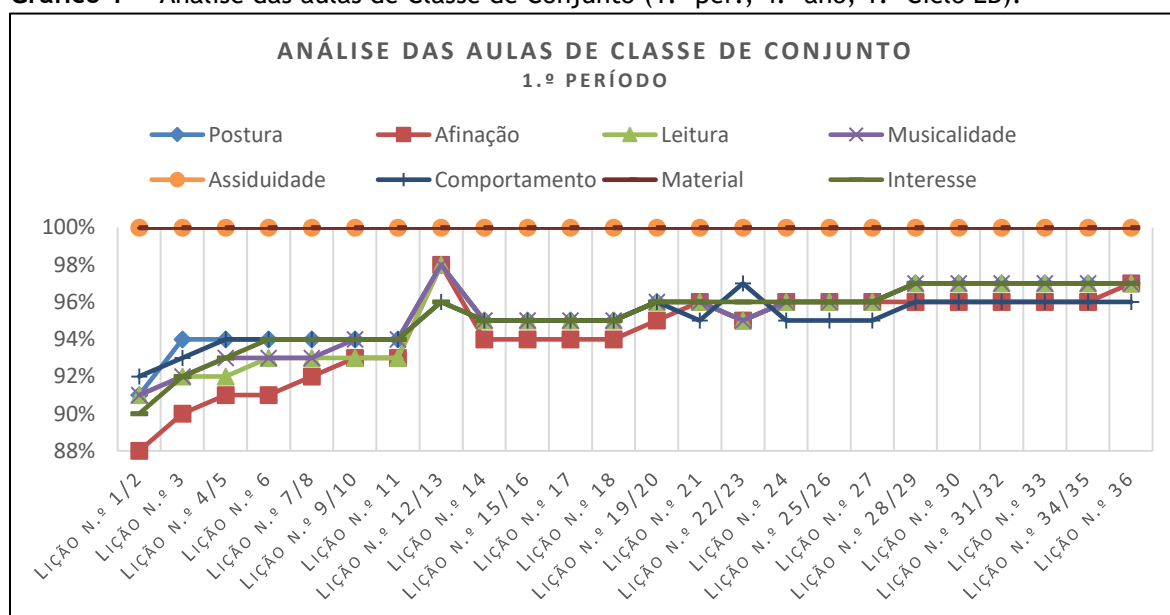
**Grelha de observação 3 – Lição n.º 91, Classe Conjunto, 5.º ano, 2.º ciclo EB, 24/5/2019.**

Aluno	Competências Musicais				Média. Competências Musicais	Atitudes e Valores				Média. Atitudes e Valores
	Postura	Afinação	Leitura	Musicalidade		Assiduidade	Comportamento	Material	Interesse	
Aluna 1	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluno 2	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluno 3	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluno 4	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluna 5	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluna 6	85	85	85	85	<b>85%</b>	100	90	100	90	<b>95%</b>
Aluna 7	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluna 8	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluna 9	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluno 10	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluno 11	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluno 12	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluna 13	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluno 14	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
Aluno 15	65	65	65	65	<b>65%</b>	100	70	100	70	<b>85%</b>
Aluno 16	100	100	100	100	<b>100%</b>	100	100	100	100	<b>100%</b>
<b>Média</b>	<b>97%</b>	<b>97%</b>	<b>97%</b>	<b>97%</b>	<b>97%</b>	<b>100%</b>	<b>98%</b>	<b>100%</b>	<b>98%</b>	<b>99%</b>

## 4. Reflexão crítica final

Apresentarei, de seguida, a reflexão crítica final sobre o trabalho desenvolvido durante o ano letivo de 2018/2019 junto da turma de classe de conjunto (5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico) da secção de Castro Verde do CRBA. A reflexão sobre o trabalho desenvolvido junto dos alunos de formação musical (4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico) será apresentada na Parte II deste estudo. No sentido facilitar a interpretação das informações recolhidas, construí três gráficos analíticos concebidos com base nos dados registados ao longo do ano letivo nas grelhas de observação (ver 4.4.2. da Parte II e anexo 3). Analisarei e interpretarei os gráficos 1, 2 e 3, respeitantes ao trabalho desenvolvido, respetivamente, durante o primeiro, o segundo e o terceiro períodos do ano letivo de 2018/2019 com a turma de classe de conjunto.

**Gráfico 1 – Análise das aulas de Classe de Conjunto (1.º per., 4.º ano, 1.º Ciclo EB).**



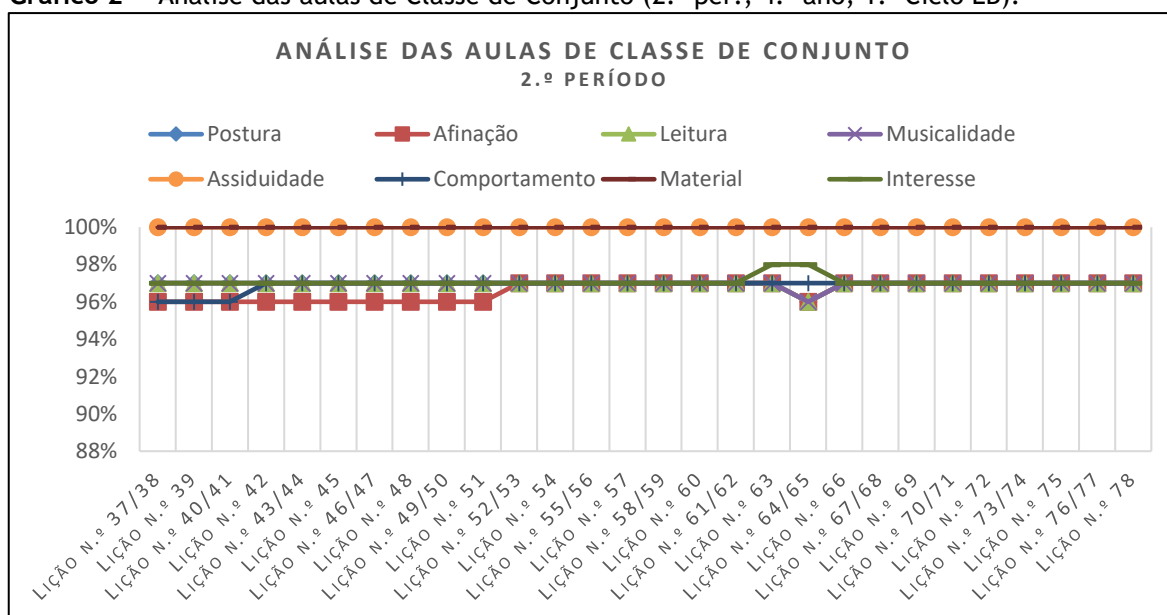
Nos gráficos 1, 2 e 3 estão representados através de linhas coloridas os oito parâmetros observados durante o ano letivo junto da turma de classe de conjunto: 1) postura; 2) afinação; 3) leitura; 4) musicalidade; 5) assiduidade; 6) comportamento; 7) material; e 8) interesse. No eixo horizontal estão representadas sequencialmente as aulas lecionadas (da lição n.º 1 até a lição n.º 100). No eixo vertical está representada a escala percentual de avaliação. Por uma questão de legibilidade do gráfico optei por limitar o valor mínimo observado a 88% visto a turma nunca ter atingido em qualquer parâmetro valores inferiores a este nível.

Da análise do gráfico 1 é possível formular as seguintes observações acerca do trabalho desenvolvido durante o primeiro período: 1) os parâmetros “assiduidade” e “material” foram sempre avaliados com o nível máximo (100%) ao longo de todas as

aulas lecionadas; 2) os parâmetros “postura”, “afinação”, “leitura”, “musicalidade”, “comportamento” e “interesse” evoluíram consistentemente ao longo do primeiro período desde níveis situados nos 92% ou abaixo até níveis situados nos 96% ou acima, com um progresso assinalável sobretudo no critério “afinação” que evoluiu continuamente desde um nível de 88% até um nível de 97%; e 3) nas lições n.º 12/13 e n.º 22/23 existem alterações assinaláveis ao padrão observado.

Relativamente ao primeiro ponto observado é de destacar o elevado nível de desempenho bem como a regularidade da turma nos parâmetros citados (“assiduidade” e “material”), facto que contribuiu fortemente para a eficácia dos procedimentos didáticos implementados. Relativamente à segunda observação, verificou-se uma subida acentuada das prestações da turma entre as lições n.º 1 e n.º 11, mantendo-se uma tendência ascendente ao longo do período, entre as lições n.º 12/13 e n.º 36, situando-se os níveis alcançados sempre nos 94% ou acima. Corrobora-se, assim, o elevado nível de desempenho da turma, interpretado sobretudo como um reflexo positivo não apenas do trabalho desenvolvido por professores e alunos, mas também pela comunicação e articulação entre pais, escola, comunidade, professores, funcionários e alunos. Por último, relativamente à terceira observação, respeitante às alterações de padrão nas lições n.º 12/13 e n.º 22/23, é de assinalar que ambas as aulas correspondem aos momentos formais de avaliação. No primeiro teste (lições n.º 12/13) os resultados obtidos foram superiores à média expectável segundo o padrão observado no gráfico 1. No segundo teste (lições n.º 22/23) os resultados alcançados foram ligeiramente inferiores à média expectável segundo o padrão observado no gráfico, à exceção dos parâmetros “comportamento” e “interesse”, revelando-se o primeiro ligeiramente superior e o segundo em conformidade com o padrão observado.

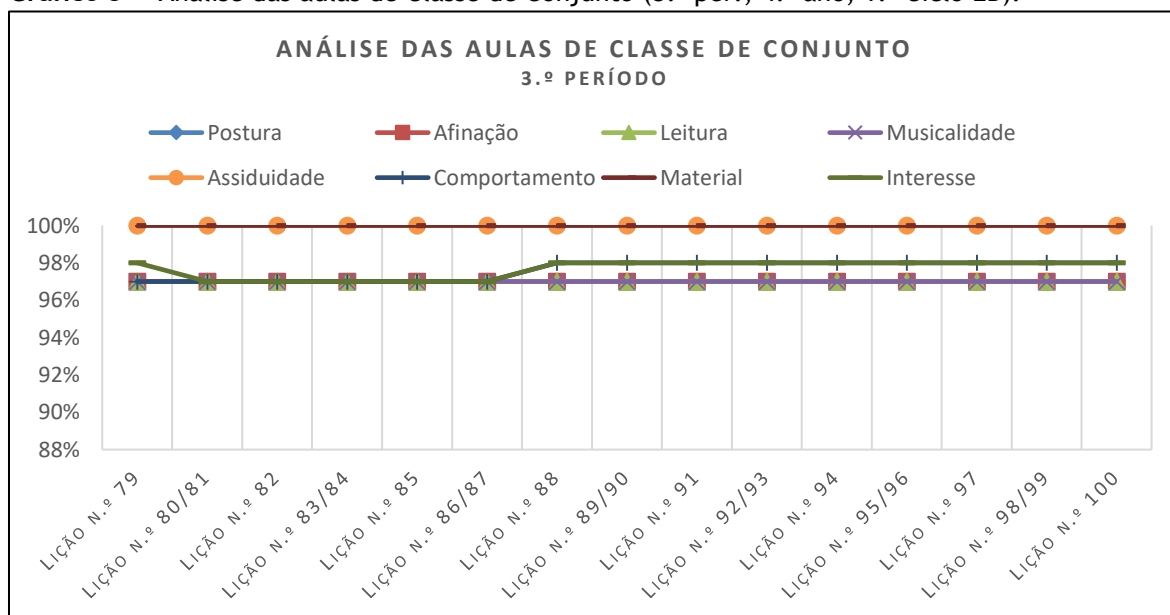
**Gráfico 2** – Análise das aulas de Classe de Conjunto (2.º per., 4.º ano, 1.º Ciclo EB).



Da análise do gráfico 2 é possível formular as seguintes observações acerca do trabalho desenvolvido durante o segundo período: 1) os parâmetros “assiduidade” e “material” foram sempre avaliados com o nível máximo (100%) ao longo de todas as aulas lecionadas; 2) os parâmetros “postura”, “afinação”, “leitura”, “musicalidade”, “comportamento” e “interesse” evoluíram consistentemente ao longo do segundo período desde níveis situados nos 96% ou acima até ao nível 97%; e 3) nas lições n.º 63 e n.º 64/65 existem alterações assinaláveis ao padrão observado.

Relativamente ao primeiro ponto observado é de destacar o elevado nível de desempenho bem como a regularidade da turma nos parâmetros citados (“assiduidade” e “material”), facto que contribuiu fortemente para a eficácia dos procedimentos didáticos implementados. Relativamente à segunda observação, verificou-se uma ligeira subida das prestações da turma entre as lições n.º 37/38 e n.º 78, situando-se os níveis alcançados entre os 96% e os 98%. Corroborar-se, novamente, o elevado nível de desempenho da turma, interpretado sobretudo como um reflexo positivo não apenas do trabalho desenvolvido por professores e alunos, mas também pela comunicação e articulação entre pais, escola, comunidade, professores, funcionários e alunos. Por último, relativamente à terceira observação, respeitante às alterações de padrão nas lições n.º 63 e n.º 64/65, é de assinalar o seguinte: 1) na lição n.º 63 foi realizado uma atividade lúdica, o “Jogo dos Compositores”, facto que ajuda a compreender os níveis ligeiramente superiores no critério “interesse”; 2) a lição n.º 64/65 corresponde ao momento formal de avaliação, tendo-se registado um resultado ligeiramente inferior à média expectável segundo o padrão observado no gráfico 2.

**Gráfico 3 – Análise das aulas de Classe de Conjunto (3.º per., 4.º ano, 1.º Ciclo EB).**



Da análise do gráfico 3 é possível formular as seguintes observações acerca do trabalho desenvolvido durante o terceiro período: 1) os parâmetros “assiduidade” e “material” foram sempre avaliados com o nível máximo (100%) ao longo de todas as aulas lecionadas; e 2) os parâmetros (“postura”, “afinação”, “leitura”, “musicalidade”, “comportamento” e “interesse” mantiveram-se constantes ao longo do terceiro período entre os níveis 97% e 98%.

Relativamente ao primeiro ponto observado é de destacar o elevado nível de desempenho bem como a regularidade da turma nos parâmetros citados (“assiduidade” e “material”), facto que contribuiu fortemente para a eficácia dos procedimentos didáticos implementados. Relativamente à segunda observação, corrobora-se, novamente, o elevado nível de desempenho da turma, interpretado sobretudo como um reflexo positivo não apenas do trabalho desenvolvido por professores e alunos, mas também pela comunicação e articulação entre pais, escola, comunidade, professores, funcionários e alunos.

Concluindo, na sequência dos dados e reflexões atrás expostas, considero que a prática de ensino supervisionada decorreu da melhor forma possível. Para isto contribuíram fortemente não apenas a manifesta qualidade e empenho das turmas trabalhadas, como também a versátil e eficaz articulação entre estagiário, alunos, professores cooperantes, professora orientadora e professor supervisor. Os resultados foram para mim extremamente gratificantes, nomeadamente no que diz respeito ao aproveitamento e envolvimento dos alunos, bem como à satisfação e crescimento intelectual, humano e artístico proporcionados pela renovada abordagem científica e académica das problemáticas quotidianas inerentes à atividade profissional que exerço há cerca de 14 anos.

Ao encerrar a primeira parte deste trabalho gostaria ainda de partilhar algumas ideias que me parecem relevantes, relacionadas, sobretudo, com o percurso realizado durante a concretização deste estudo e com o seu enquadramento na realidade atual.

A frequência e conclusão do presente mestrado em Ensino de Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco colocou-me perante alguns desafios que me proporcionaram, sem dúvida, uma experiência enriquecedora e interessante. As duas principais dificuldades que encontrei foram, talvez, a enorme distância que separa o meu local de residência da ESART e o fato de ser trabalhador-estudante, tendo, necessariamente, que conciliar a minha atividade profissional a tempo inteiro como professor de História da Cultura e das Artes e de Classe de Conjunto no CRBA com a frequência das aulas de mestrado na ESART. A unir Castelo Branco a Castro Verde impôs-se durante um ano e meio no meu quotidiano semanal uma viagem de ida e volta com a duração total de, pelo menos, oito horas de caminho ao longo de 640km, intercalados, em Castelo Branco, com cerca de seis horas de aulas. Eram dias que começavam, inúmeras vezes pelas nove horas da manhã com a

preparação das aulas, dos trabalhos e da viagem, acabando frequentemente já entre as quatro e as cinco da manhã do dia seguinte, quando finalmente chegava a Castro Verde.

A facilitar este empreendimento encontrei, sobretudo, além da enorme solidariedade e apoio de familiares, professores, colegas e amigos, uma enorme motivação pessoal, profissional e intelectual no sentido de dar resposta aos objetivos, questões de investigação e problemáticas abordados ao longo deste estudo. Não menos importante foi também a necessidade de dar continuidade ao trabalho que desenvolvo há cerca de 14 anos junto dos alunos de formação musical e classe de conjunto do 1.º Ciclo do Ensino Básico no CRBA, percurso este que me facultou os dados e a experiência necessária para poder abordar as temáticas propostas, creio, com alguma maturidade e sensatez. Talvez menos óbvio, mas julgo que também muito relevante e estruturante no meu percurso profissional e académico – inclusive no âmbito do presente estudo – foi a frequência da licenciatura em Ciências Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, concluída há cerca de 20 anos, no ano letivo de 1999/2000 e, posteriormente, entre 2002 e 2010, o trabalho de investigação e redação desenvolvido como membro da equipa editorial no projeto *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX* do Instituto de Etnomusicologia da Universidade Nova de Lisboa.

Concluindo, foi para mim uma experiência tremendamente recompensadora a realização deste trabalho, quer ao nível pessoal, quer ao nível académico. Apesar das limitações e da impossibilidade de generalização dos resultados aqui obtidos por um estudo realizado junto de apenas nove alunos, o percurso desenvolvido será para mim um importante estímulo no sentido do crescimento profissional e intelectual, alicerçado sempre em bases científicas sólidas. Neste sentido, num mundo onde assistimos quotidianamente a exemplos gritantes do triunfo da ignorância e da boçalidade, urge cada vez mais percorrer conscientemente e ativamente os caminhos da Educação.

E porque este trabalho tem uma enorme dívida de gratidão para com as crianças parece-me justo que as últimas linhas da primeira parte lhes sejam especialmente dedicadas. Até porque, ao reler holisticamente “As Letras” de José Barata Moura, tudo se interliga. E no final de tantos capítulos, parágrafos, frases e palavras já não sei se “As Letras” falam da criança que aprende ou do adulto que ensina. Ou será ao contrário?...

## As Letras

José Barata-Moura

Misturei as letras todas  
Fiz uma grande confusão!  
Agora a olhar para elas  
Já nem sei como elas são...

Amigo escreve-se com "A"  
E garrafa com um "G"  
Homem leva um "H"  
Cão começa por "C"  
Esta agora não foi má,  
Quanto ao resto já se vê!...

O "B" tem duas barrigas  
Uma pequena e outra maior  
O "R" não vai em cantigas  
E ficou só com a menor  
Ai vê lá tu não me digas  
Cada vez estou pior!...

As letras são bem diferentes  
E difíceis de escrever  
O "E" parece ter dentes  
O "O" não para de encher  
Já tenho os miolos quentes  
E ainda há tanto para aprender!

"M" e "N" são parecidas  
Contudo, não são iguais  
Têm umas pernas compridas  
E outras coisas que tais  
Já me chega de partidas  
Já estou farto! Isto é demais!



**PARTE II**  
**Ensino da Formação Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico:**  
**Uma implementação holística e multidisciplinar**



## 1. Introdução

A ideia para o desenvolvimento de um trabalho de investigação acerca das possibilidades de implementação de uma abordagem holística no ensino da música é fruto não apenas da indispensável reflexão teórica proporcionada pela frequência do curso de Mestrado em Ensino de Música, mas também da experiência profissional enquanto docente ao longo de 14 anos de atividade junto das classes de Iniciação Musical (coro e formação musical) no Conservatório Regional do Baixo Alentejo (CRBA) desde o ano de 2005.

Durante os primeiros anos que lecionei Iniciação Musical a alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Básico senti que grande parte da literatura musical publicada para estas faixas etárias, bem como muitos dos métodos tradicionais de ensino de música, produziam resultados insuficientes, sobretudo ao nível da motivação, do envolvimento e da aquisição de conhecimentos. Procurando ativamente compreender a forma como eu próprio ensinava e como os alunos aprendiam, acabei por criar e experimentar um conjunto variado de exercícios e de rotinas. Na tentativa de promover o interesse, a atenção e o envolvimento dos alunos, criei metáforas e interligações entre várias áreas do saber, nomeadamente a literatura, a pintura, a história, a educação física, as ciências da natureza e a matemática. Os próprios exercícios musicais que então criava, acabavam também eles por ativar outros saberes e capacidades que não apenas aqueles estritamente relacionados com a formação musical. Os resultados, desde o primeiro momento, foram absolutamente encorajadores.

Deste modo, pareceu-me uma opção pertinente aproveitar para este estudo a experiência prática atrás mencionada, alavancando o presente momento de reflexão teórico-prática como um dos pilares fundamentais para a consolidação de percursos prévios, continuando a desenvolver novas abordagens metodológicas, bem como uma consciência profissional atualizada e problematizante. Neste sentido, estruturei a segunda parte deste trabalho em seis capítulos. No presente capítulo – introdução – apresento sumariamente o trabalho realizado. No segundo capítulo apresento a problemática e os objetivos que nortearam a realização deste projeto de investigação. No terceiro capítulo fundamento teoricamente o estudo, abordando, neste sentido: 1) as perspetivas socioconstrutivistas de Lev Vygotsky sobre a educação; 2) algumas características dos modelos educativos considerados tradicionais; 3) a definição, segundo as perspetivas de vários autores, de algumas características estruturantes dos modelos educativos de caráter holístico; 4) exemplos concretos de modelos educativos de orientação pedagógica holística; e 5) a crítica holística da educação tradicional. No quarto capítulo exponho a metodologia adotada durante a realização deste estudo, referindo, nomeadamente, os seguintes elementos: 1) o plano de investigação; 2) a revisão sistemática da literatura; 3) a intervenção didática de orientação holística; e 4) os instrumentos de recolha e sistematização de dados, nomeadamente, os inquéritos por entrevista aberta, a grelha de observação e o gráfico analítico. No quinto

capítulo analiso os resultados obtidos, apresentando, neste sentido, as grelhas de observação elaboradas e as entrevistas realizadas aos alunos. Por último, no sexto capítulo, concluo o presente estudo, procedendo, então, à triangulação dos dados obtidos. No final do estudo é apresentada ainda a bibliografia de autores consultados e o conjunto dos documentos anexos.

## 2. Problemática e objetivos

No âmbito da problemática proposta neste estudo, procurei averiguar as seguintes questões de investigação: 1) como implementar uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? e 2) qual a eficácia e pertinência da implementação de uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico?

De forma decorrente às questões de investigação apresentadas, formulei também os seguintes objetivos de investigação: 1) adaptar, criar e implementar um conjunto variado de exercícios e procedimentos didáticos potencialmente conducentes a uma experiência de ensino-aprendizagem musical alicerçada num ambiente holístico e multidisciplinar; e 2) avaliar a eficácia dos referidos exercícios e procedimentos didáticos, tendo em conta, nomeadamente, a progressão na aprendizagem e a motivação dos alunos.

### **3. Fundamentação teórica**

#### **3.1. As perspectivas socioconstrutivistas de Lev Vygotsky**

Segundo Fosnot (1996) os estudos desenvolvidos por Jean Piaget e por Lev Vygotsky tiveram fortes implicações nos procedimentos de ensino-aprendizagem implementados durante o século XX, nomeadamente: 1) na definição de objetivos; 2) na definição de estratégias de ensino-aprendizagem; e 3) na definição de procedimentos de avaliação.

De acordo com as perspectivas construtivistas, segundo Perkins (1992, p. 49), o indivíduo tem uma postura ativa - e não apenas reativa, como postulam os autores behavioristas - perante os estímulos recebidos. O sujeito não se limita a reagir aos estímulos recebidos - procura ativamente dar-lhes sentido. Logo, um aprendiz não armazena apenas a informação - interpreta e reinterpreta sequencialmente as experiências de forma a elaborar e a testar as suas experiências. Consequentemente, as estruturas mentais do aprendiz são formadas, elaboradas e testadas até que surja uma estrutura mental satisfatória. Outra implicação importante das teorias construtivistas expostas é a noção de que o ser humano não pode ter acesso a uma realidade objetiva das coisas visto que, quando aprendemos, construímos nós próprios a nossa versão dos conteúdos recebidos, transformando-os e transformando-nos a nós próprios durante este processo (Fosnot, 1996, p. 23).

O socioconstrutivismo foi desenvolvido pelo psicólogo soviético pós-revolucionário Lev Vygotsky, autor cognitivista que rejeitou, contudo, algumas perspectivas de outros cognitivistas - como Piaget ou Perry, por exemplo - que consideravam possível separar a aprendizagem do seu contexto social. Vygotsky interessou-se por várias temáticas, nomeadamente o papel da linguagem nos processos de ensino-aprendizagem. Segundo Fosnot (1996, p. 20), Vygotsky demonstrou interesse não apenas pela função desempenhada pela linguagem nos processos de ensino-aprendizagem, mas também por inúmeras questões relacionadas com os papéis assumidos pelo adulto e pelos pares do estudante quando conversam, questionam, explicam ou negociam significados.

Segundo Minick (citado por Cobb, 1996, pp. 35-36), uma das grandes questões então debatidas era se o ensino-aprendizagem seria sobretudo um processo ativo de reorganização cognitiva ou, em alternativa, um processo de aculturação no âmbito de uma determinada comunidade educativa. Os teóricos socioculturais defenderam a perspectiva da predominância da influência da aculturação nos processos de ensino-aprendizagem, enquanto que os teóricos cognitivistas defenderam a predominância das atividades conceptuais e sensoriomotoras individualizadas do estudante nos processos de ensino-aprendizagem.

As implicações das teorias de Lev Vygotsky nos processos de gestão da sala de aula são profundas. Segundo Perkins (1992, p. 49), se a aprendizagem é eminentemente de

carácter construtivista, conclui-se obviamente que as práticas de ensino deverão adequar-se a este facto. Deste modo, as estratégias de ensino-aprendizagem estruturadas segundo uma perspectiva socioconstrutivista deverão ter sempre em conta a necessidade de implementar as seguintes metodologias e perspectivas: 1) adoção de contextos que sejam, do ponto de vista pessoal, significativos para os alunos; 2) clarificação e eventual negociação de significados e terminologias partilhados entre professor e alunos; 3) aceitação e a implementação de estratégias de discussão organizada na sala de aula entre professor e alunos; 4) implementação de estratégias de cooperação entre pequenos grupos de alunos; e 5) valorização sobretudo das atividades significantes por parte dos alunos e não tanto da formulação de respostas corretas.

Deste modo, segundo Fosnot (1996, p. 29) e de acordo com as perspectivas socioconstrutivistas para a gestão da sala de aula, deverá ser realçada a importância da adoção por parte do professor de inúmeras ferramentas epistemológicas que lhe permitam manter uma certa tensão dialética entre as orientações de si provenientes e as atividades de exploração individual provenientes dos alunos, bem como entre os processos de ensino-aprendizagem coletivos e individuais. Para os socioconstrutivistas a aprendizagem não é o resultado do desenvolvimento – a aprendizagem é o desenvolvimento.

Segundo Kohn (1996, pp. xii-xv) a essência dos processos de gestão da sala de aula prende-se, sobretudo, com a necessidade de assegurar que as crianças obedecem a instruções fornecidas pelos adultos. Logo, assume-se que os professores têm a responsabilidade de manter um certo nível de controlo disciplinar nas suas salas de aula. Frequentemente os professores são encorajados a focarem as suas reações face à “indisciplina” no comportamento dos alunos, tentando alterá-lo quando por alguma razão é considerado inadequado. Quando isto acontece muitos professores recorrem frequentemente a estratégias extrínsecas ao problema com o intuito de cessar os comportamentos inadequados – por exemplo, o uso de algum tipo de recompensa ou de castigo. Este modelo de atuação centra-se na figura do professor e baseia-se fortemente na imposição de determinadas expectativas, regras e consequências aos alunos. Enquanto educadores precisamos de compreender que é necessária uma mudança nos nossos procedimentos. É necessário desenvolvermos uma consciência do problema que ultrapassa os conceitos de “disciplina” ou de “gestão” da sala de aula – são necessários objetivos e métodos alternativos aos convencionais. Explicações simplistas e “receitas” pré-formatadas para como lidar com estas problemáticas são ofensivas para a inteligência dos professores. Do mesmo modo que a elaboração e a imposição de currículos pré-formatados, muitas vezes a um nível o mais pormenorizado possível de modo a tornar o currículo “à prova” de professor, também é um entrave à resolução de inúmeros desafios relacionados, por exemplo, com a motivação e com o envolvimento de alunos e professores. A alternativa eficaz para a resolução destes problemas não pode ser nem uma receita, nem um conjunto predefinido de técnicas de ensino supostamente “milagrosas” que resultem numa

aceitação acéfala por parte dos alunos das regras impostas. É necessário que transformemos as nossas salas de aula, que abdicemos de algum poder e que reconsideremos a forma como definimos e problematizamos a missão educativa. Deveremos formular as seguintes questões – em primeiro lugar, o que é que as crianças realmente necessitam? Em segundo lugar, o que podemos fazer para ir de encontro a estas necessidades?

### **3.2. A educação tradicional**

Não existe uma definição simples e taxativa daquilo que poderá ser considerado um modelo educativo tradicional. De qualquer modo, segundo Cook (2004, pp. 10-14), existem três correntes de pensamento que enquadram teoricamente os modelos de ensino tradicionais - a psicologia cognitiva, o behaviorismo e o construtivismo – bem como algumas características estruturais habitualmente presentes na maioria das instituições educativas associadas a estes modelos, nomeadamente: 1) a adoção de um modelo de ensino-aprendizagem centrado na figura do professor; 2) a estruturação de um currículo baseado em disciplinas isoladas; e 3) a importância basililar conferida à medição da aquisição de conhecimentos através de testes de avaliação. De acordo com Hirsch (2001, p. 16), os sistemas educativos tradicionais caracterizam-se também por: 1) estabelecer os mesmos objetivos académicos para todas as crianças; 2) focar as atividades desenvolvidas na sala de aula sobretudo em torno de questões académicas, organizativas e disciplinares; 3) usar grande parte do tempo letivo no ensino e aprendizagem de tarefas específicas; e 4) realizar frequentemente avaliações da performance dos alunos.

Segundo Newby et al. (citado por Cook, 2004, p.11), a psicologia cognitiva foi uma das áreas do conhecimento a influenciar fortemente a filosofia da educação tradicional. Neste sentido, surge então uma abordagem que o autor designa por perspectiva informacional – uma visão educativa que concebe o processo de ensino-aprendizagem como o incremento gradual dos conhecimentos memorizados pelo aluno. No âmbito desta abordagem encontramos, então, uma escola que se dedica sobretudo a incrementar ou a mudar o corpo de conhecimentos armazenados na memória do aluno. Deste modo, a principal responsabilidade do educador torna-se então a de criar condições que ajudem o aluno a receber, codificar e descodificar informações (Newby et al., 2000, p. 30). O papel do professor consiste, assim, sobretudo no de criador ou de implementador de um currículo pré-determinado, processado à posteriori pelo aluno praticamente do mesmo modo mecanizado e frio como um computador processa um qualquer conjunto de dados. Aqui o professor assume geralmente o papel de organizador de informações, estabelecendo conexões e ajudando o aluno nos processos de recuperação das informações memorizadas. Ainda segundo Newby et al. (2000, p. 32), a principal responsabilidade do aluno no âmbito da perspectiva educativa informacional será, então, a de ativamente sintetizar informações

através do emprego de suportes cognitivos fornecidos e desenvolvidos pelo sistema educativo ou por si mesmo. Resumindo, de acordo com a perspetiva informacional, segundo Cook (2004, p. 12), o cérebro do aluno é concebido como uma espécie de computador, passível de ser programado, onde a informação é então processada. É um modelo rígido e mecanicista, centrado na figura do professor, assumindo este a responsabilidade total sobre a organização de conteúdos, excluindo por completo os aprendizes deste processo.

Outra influência teórica significativa para enquadrar os modelos educativos tradicionais é, segundo Cook (2004, p. 12), o behaviorismo. Segundo o autor, de acordo com esta perspetiva o propósito do sistema educativo será, então, o de modificar os comportamentos dos estudantes. De acordo com o modelo behaviorista o professor deverá controlar todas as dimensões do processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo, nomeadamente, os objetivos educativos e guiando os estudantes na consecução desses mesmos objetivos. No âmbito de uma perspetiva behaviorista, a principal responsabilidade do professor deverá ser a de organizar as aulas de modo a que seja potenciada a aprendizagem dos conteúdos por parte dos alunos, dando-se especial ênfase ao estabelecimento pelo professor de objetivos concretos a serem alcançados pelos aprendizes. Dentro das linhas estabelecidas por este modelo todo o conhecimento começa e acaba no professor. Segundo Newby et al. (2000, p. 26), a perspetiva behaviorista da educação parte do princípio que o ambiente apresenta um antecedente (A) que estimula o comportamento (B) e que, por sua vez, é seguido por determinadas consequências (C) determinando-se, então, se o comportamento se repete ou não. De acordo com este princípio, os behavioristas defendem que a aprendizagem ocorre quando o aluno se comporta de forma consistente segundo os novos modelos aprendidos. A este processo dá-se o nome de modelagem – o reforço das aproximações sucessivas tendo por fim um determinado comportamento desejado, ou seja, a instalação de novas respostas através do reforço positivo. Segundo a perspetiva behaviorista, a modelagem permite que os alunos aprendam à medida que o professor modifica gradualmente o comportamento dos aprendizes até que o objetivo de aprendizagem seja finalmente atingido. Aqui, novamente, os alunos têm um papel eminentemente passivo visto que o professor determina sozinho os objetivos educativos a serem atingidos, bem como as estratégias didáticas a serem implementadas.

Segundo Cook (2004, p. 12), o construtivismo também contribuiu significativamente para o enquadramento teórico dos modelos educativos tradicionais, sendo, eventualmente, a corrente de pensamento que mais se aproxima dos modelos holísticos. De acordo com Newby (citado por Cook, 2004, p. 12), os construtivistas defendem que o conhecimento é uma construção que nasce através da experiência do sujeito, sendo que esta pode ser ganha de inúmeras formas, nomeadamente através da interação do aluno com objetos, situações ou outros alunos. Ainda segundo Newby et al (2000, p. 34), as perspetivas construtivistas sobre a educação defendem que a aprendizagem é determinada por um conjunto de interações complexas entre o

conhecimento à priori do aluno, o seu contexto social e os problemas concretos a serem por ele resolvidos. Deste modo, o papel do professor será sobretudo o de colocar o aluno perante um conjunto de situações que lhe permitam ganhar experiência e construir, conseqüentemente, um novo conhecimento a partir dessa experiência. Apesar de através desta abordagem o aluno adquirir conhecimentos baseados em problemas e situações de ensino-aprendizagem realísticos, continua a ser uma abordagem centrada na figura do professor, visto que compete a este criar os referidos problemas e situações de ensino-aprendizagem.

Um dos maiores defensores dos modelos educativos tradicionais, o norte-americano Eric Donald Hirsch, afirma que as escolas com melhores resultados tendem a favorecer, por exemplo, a aprendizagem de conteúdos como a fonética, a memorização da tabuada e o uso de testes padronizados (Hirsch, 1999, p. B9). Defende também que as escolas que alcançam melhores resultados no que diz respeito à equidade entre os alunos são aquelas que usam metodologias conservadoras, baseadas num currículo exigente e na repetição disciplinada e sistemática de conceitos, exemplos e problemas práticos. Segundo Hirsch (1999), os modelos educativos tradicionais favorecem o sucesso de todos os alunos, independentemente dos seus contextos socioeconómicos de proveniência. O autor defende ainda que todas as crianças devem passar por um sistema educativo que as obrigue necessariamente a sentar, parar e ouvir atentamente, procurando-se, deste modo, que memorizem as informações transmitidas pelo professor (Hirsch, 1997, p. 42). Relativamente à importância atribuída pelos modelos educativos tradicionais aos testes de avaliação, Hirsch (1999) defende que os testes padronizados são uma das ferramentas mais válidas que existem para medir conceitos como a excelência e a justiça na educação. Por último, Hirsch (1996, p. 219) defende a estruturação curricular do ensino em disciplinas independentes. Para o autor as competências que considera essenciais, nomeadamente as capacidades de ler, escrever, comunicar, aprender, analisar, compreender e manipular símbolos matemáticos, apresentam componentes que os psicólogos consideram ser específicos de um determinado domínio. Logo, um modelo educativo tradicional que apresente, por um lado, linhas de orientação curriculares detalhadas e, por outro lado, permita que o aluno se concentre durante o tempo de aula apenas nas especificidades de uma determinada disciplina será, segundo a visão de Hirsch, uma mais-valia importante.

### 3.3. A educação holística

Segundo Kovalic e Olsen (2002, p. xvi), os princípios inerentes aos modelos educativos holísticos não são novos. Inúmeros educadores têm desenvolvido e aplicado um conjunto variado de estratégias e de metodologias que podemos considerar próximas dos princípios holísticos. Contudo, têm-no feito geralmente de uma forma intuitiva, sem qualquer suporte científico. De acordo com Miller (1990, p. 3), a educação holística não é uma nova ortodoxia, mas sim uma perspetiva educativa rica e variada que sublinha a criatividade e a singularidade únicas inerentes a qualquer indivíduo ou comunidade.

Segundo Cook (2004, p. 80), as principais bases teóricas e filosóficas da educação holística podem ser encontradas desde o século XVIII com as teorias de Rousseau até meados do século XX com as perspetivas de Dewey. Durante a década de 80 do século XX as ideias de Rousseau e de Dewey começaram, então, de acordo com Miller (1991, p. 6), a ganhar os contornos de um movimento teórico coerente, veiculado mormente através de intelectuais provenientes de diversos domínios do conhecimento como, por exemplo, a psicoterapia, a medicina, a física, a biologia, a religião, a filosofia, a economia e a teoria política. Ainda segundo Miller (1990), é comumente aceite por grande parte da comunidade científica que a realidade das coisas apenas pode ser conhecida com um certo grau de incerteza e, sobretudo, através do cruzamento de perspetivas múltiplas e complementares. Consequentemente, Miller (1990) procura aplicar uma base científica à crença holística de que a melhor forma de ensino-aprendizagem é aquela que estabelece conexões entre o currículo educativo e o mundo envolvente e exterior à escola.

De acordo com Cook (2004, p. 21), os modelos educativos holísticos convidam simultaneamente, quer os defensores dos modelos educativos tradicionais, quer os defensores de diversas linhas reformistas no domínio das políticas educativas a mudar a sua perspetiva teórica de uma visão curricular fragmentada, para outra abordagem curricular que tenha em consideração todas as necessidades dos alunos. Quais são, então, as características dos modelos educativos holísticos? Segundo Cook (2004, pp. 21-22), à semelhança do que acontece com a dificuldade em definir teoricamente os modelos educativos tradicionais, também não existe consenso por parte dos investigadores e professores acerca das características que possam definir universalmente um modelo educativo holístico. De qualquer forma, o autor aponta três aspetos que considera consensuais junto dos professores: 1) o enfoque numa educação segundo uma perspetiva globalizante da criança, envolvendo o aluno como um todo (mente e corpo) no processo de ensino-aprendizagem; 2) a conceção de que todos os aspetos da realidade estão relacionados e interconectados, devendo, consequentemente, ser apresentados de uma forma integrada – e não fragmentada – nos currículos escolares; e 3) a transformação dos modelos de raciocínio dos alunos de uma lógica fragmentada para uma perspetiva na qual sejam percecionadas as

inter-relações entre todos os aspetos da realidade de uma forma globalizante, autoconsciente e emocionalmente ativa.

Segundo Miller (1991, p. 7), os modelos educativos holísticos não se preocupam exageradamente com a determinação curricular dos factos ou das competências que os adultos deverão ensinar às crianças. Em vez disso, focam-se, sobretudo, no estabelecimento de comunidades de ensino-aprendizagem nas quais seja central o estímulo no aluno de uma perspetiva engajada, criativa e inquisitiva face ao mundo que o rodeia. Assim, a educação holística não se preocupa particularmente com a “instrução cultural” (*cultural literacy* no original). Dedicar-se, sobretudo, a cultivar uma atitude de saudável curiosidade que permita continuar a aprender autonomamente ao longo da vida e em qualquer contexto. O objetivo deste modelo educativo será, então, o de ajudar o aluno não só a aprofundar o seu autoconhecimento, mas também a aprofundar o conhecimento da sociedade e do mundo à sua volta, compreendendo, nomeadamente, as suas interconexões, bem como aquelas existentes entre a educação e o conhecimento. Para Gibson e Paterson (2001, p. 104), a educação holística caracteriza-se também por enfatizar uma atitude de busca do conhecimento através da experimentação e do teste de ideias, estabelecendo-se, neste sentido, um ambiente que privilegie um certo grau de liberdade, permeado de paixão e alegria. Deste modo, fica bem patente a importância da diversidade nos sistemas educativos de carácter holístico. Segundo Flake (1993, p. 77), existe uma enorme diversidade entre os educadores sendo este facto considerado uma vantagem visto que, na sua perspetiva, qualquer sistema ecológico que apresente fortes índices de diversidade potencia inerentemente um certo grau de estabilidade. Assim, em oposição ao que acontece geralmente nos modelos rígidos de ensino tradicional, uma das maiores atrações dos modelos de ensino holístico será, então, o facto de ser centrado na criança e, conseqüentemente, dificultar o preestabelecimento de uma formatação prévia do estilo de ensino-aprendizagem. Não existindo a necessidade de dar seguimento a um currículo rígido, inflexível e pré-determinado, o educador que opere dentro de uma filosofia de ensino holístico ganha deste modo uma enorme liberdade no sentido de criar conteúdos e associações significativas para o aluno de um modo flexível e funcional.

Existe uma agenda clara e assumida inerente à filosofia de ensino holística. De acordo com Miller (1990, p. 7), os modelos de ensino holístico não podem, por si só, resolver os problemas da nossa contemporaneidade. Contudo, em conjunto com outras mudanças essenciais, podem ser absolutamente instrumentais no sentido de confrontar uma certa alienação que, na opinião de Miller (1990, p. 7), é em grande medida provocada pela fragmentação do conhecimento, dos indivíduos e da sociedade, sendo frequentemente ignoradas as suas relações orgânicas intrínsecas. Ainda segundo Miller (1993, p. 113), os modelos de ensino holístico caracterizam-se também por alicerçar intelectualmente o conhecimento num conjunto diversificado de abordagens de carácter crítico, inquisitivo, abrangente, flexível e criativo, permitindo,

deste modo, que o professor ajude eficazmente o aluno a encontrar o percurso de ensino-aprendizagem que lhe seja mais favorável.

### 3.4. Modelos educativos de orientação pedagógica holística

Segundo Miller (citado por Cook, 2004, p. 82), alguns dos fundamentos dos modelos educativos holísticos atuais podem ser encontrados inicialmente nas teorias educacionais de Jean Jacques Rousseau (1712-1778), de Johann Pestalozzi (1746-1827) e de Friedrich Froebel (1782-1852). Mais tarde, já na transição do século XIX para o século XX, foram também relevantes os modelos de Maria Montessori (1870-1952) e de John Dewey (1859-1952) (Cook, 2004, pp. 90-95). Por último, apresentarei os modelos de Rudolf Steiner (1861-1925) e de Célestin Freinet (1896-1966).

Em 1762, Jean Jacques Rousseau escreveu *Emílio, ou Da Educação*, um romance pedagógico na qual é descrita a educação de Emílio partindo-se do pressuposto de que o ser humano nasce naturalmente bom, sendo a sociedade que o corrompe. Aqui o papel atribuído por Rousseau à educação seria essencialmente o de evitar que a criança se tornasse má, transformando-a, em vez disso, num adulto bom. Na época não se tinha a conceção atual de criança. Segundo o próprio autor (Rousseau, 1995/1762), procurava-se, então, na criança as características próprias do homem adulto, ignorando-se aquilo que ela era antes de ser adulta. Rousseau separa, através da educação, o adulto da criança. Em *Emílio*, é fortemente criticada a educação tradicional setecentista, considerada por Rousseau excessivamente racionalizada, técnica e impositiva. Rousseau apresenta, então, aquilo que podemos considerar como o primeiro modelo curricular centrado na criança. Defende, por exemplo, que o aluno seja exposto aos fenómenos da natureza, bem como a experiências de vida diversificadas e à interconexão de todos estes fenómenos e experiências de modo a que a sua curiosidade seja naturalmente estimulada, sem pressa ou pressões excessivas, permitindo-se, assim, que o próprio aluno possa reordenar os elementos apreendidos. Seria também importante, segundo a perspetiva de Rousseau, a sugestão de problemas pelo professor, deixando-se, contudo, a sua solução ao próprio aluno (Rousseau, 1962 citado por Cook, 2004, p. 82-83). Rousseau defendia também a necessidade de estimular a expressão individual por parte da criança com o propósito final de lhe fornecer um desenvolvimento equilibrado em direção a um estágio adulto onde pudesse exercer livremente o seu juízo crítico, bem como a sua liberdade de pensamento (Cook, 2004, p. 82). Segundo Cook (2004, p. 83), Rousseau considerou ainda que os modelos educativos tradicionais estimulavam um sistema que, usando um conceito sociológico moderno, se caracterizava por acentuados índices de imobilidade social. Ou seja, um modelo que está desenhado para manter o *status quo* social.

Outra referência fundamental para a compreensão das fundações históricas dos modelos de ensino holístico é a filosofia educacional de Johann Pestalozzi. O seu

principal objetivo foi o de educar todas as crianças independentemente do seu contexto socioeconômico (Cook, 2004, p. 85). Opôs-se ao emprego generalizado da memorização como única ferramenta didática, bem como aos modelos educativos que transformavam a sala de aula num local excessivamente autoritário e disciplinador. Foi pioneiro no uso de objetos móveis para ensinar ciências e outros conceitos aos seus alunos, considerando que o som, a forma e o número eram três pedras basilares da educação absolutamente fundamentais e inseparáveis (Cook, 2004, p. 85). Pestalozzi compreendeu, então, que a criança aprende de uma forma mais eficaz e significativa quando o processo de ensino-aprendizagem envolve mais dimensões da criança que não apenas a sua dimensão intelectual. Para ele todos os sentidos da criança devem estar envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (Cook, 2004, p. 86). Foi um dos primeiros teóricos a afirmar que o contexto socioafetivo dentro da sala de aula assume uma enorme importância para o sucesso dos alunos. Afirmou que os aspectos relacionais e afetivos dentro da sala de aula devem inspirar-se nos modelos familiares e serem caracterizados por um clima generalizado de afeto e de carinho (Willis, 2003, citado por Cook, 2004, p. 85), reconhecendo que quando as crianças se sentem mais confortáveis e seguras existe uma maior probabilidade de se construir uma boa experiência de ensino-aprendizagem. Foi também um dos percussores das abordagens curriculares holísticas centradas na criança, observadas, por exemplo, nas suas linhas de orientação metodológica defendendo que as crianças aprendem, sobretudo, através do desenvolvimento de atividades e da liberdade de persecução dos seus próprios interesses, sendo também muito importante que sejam estimuladas desde cedo a formularem as suas próprias conclusões (Cook, 2004, p. 87).

A terceira referência assinalável para o enquadramento das fundações históricas dos modelos de ensino holístico é o pensamento de Friedrich Froebel. Em 1826 publicou *A Educação do Homem*, a sua primeira obra, na qual apresentou algumas linhas de orientação metodológica defendendo que um aluno aprende mais eficazmente realizando uma determinada tarefa do que lendo sobre uma determinada questão, ideia ou conceito (Cook, 2004, p. 88). Desenvolveu, então, a ideia de que as crianças aprendem de forma significativa através do jogo e da brincadeira. À semelhança do que defendia Pestalozzi, Froebel também assinala a extrema importância do estabelecimento de um clima relacional de sala de aula baseado no afeto e no carinho, envolvendo a criança não apenas na sua dimensão intelectual (Cook, 2004, p. 88). Segundo Ellington (2019), a sua filosofia educacional divide-se em quatro componentes: 1) atividade individual livre; 2) criatividade; 3) participação social; e 4) expressão motora. Uma das grandes contribuições de Froebel para o estabelecimento dos sistemas educativos atuais foi, seguramente, o estabelecimento dos primeiros jardins de infância em 1840.

A metodologia desenvolvida por Maria Montessori assumiu uma relevância incontornável no panorama das ciências da educação durante o século XX. Segundo Cook (2004, p. 90), Montessori foi diretamente influenciada pelas teorias educativas de Froebel, de Pestalozzi e de Rousseau. Em sincronia sobretudo com os pensamentos

de Pestalozzi e de Froebel, realçou a importância do estabelecimento de um ambiente familiar, seguro e afetivo no contexto educativo com vista ao desenvolvimento de uma aprendizagem mais eficaz por parte das crianças (Cook, 2004, p. 90). Sublinhou também a necessidade de que as crianças tenham à sua disposição um conjunto variado de materiais educativos que contribuam, por sua vez, para um crescimento automotivado e independente (Cook, 2004, p. 90). De forma sintetizada propôs o seguinte princípio para a sua teoria educativa – primeiro a educação dos sentidos, depois a educação do intelecto (Smith, 1997). Era também defensora de uma postura flexível por parte do professor, acreditando que o educador deveria abandonar o tradicional papel que designa metaforicamente de “guarda prisional” e, em alternativa, assumir mais o papel de gestor do espaço educativo, interferindo o menos possível no processo de ensino-aprendizagem com o intuito de não sobrecarregar a criança com as rotinas de instrução e de supervisão (Montessori, 1970, p. 47, citada por Cook, 2004, p. 91). No âmbito da sua filosofia educativa, Montessori definiu, segundo Cook (2004, p. 91) três linhas de orientação principais: 1) as crianças devem ser respeitadas e entendidas simultaneamente como crianças e como indivíduos singulares, não como adultos; 2) as crianças dão sentido a si próprias através da vivência de atividades significativas; e 3) as etapas mais importantes da aprendizagem vão desde o nascimento até aos seis anos. É de destacar que o papel da automotivação é absolutamente central na metodologia de Montessori. Se o aluno não se automotivar o trabalho do professor torna-se irrelevante, independentemente da sua qualidade intrínseca. O seu papel deverá ser, sobretudo, o de motivador e o de monitor das aprendizagens, abstendo-se de pressionar o estudante no sentido de o forçar a um determinado desempenho pautado por um conjunto prévio de regras ou dentro de uma janela temporal pré-estabelecida (Cook, 2004, p. 92). Deste modo, as aulas são planeadas em função das necessidades e interesses individuais de cada aluno, a disciplina assenta numa lógica de autodisciplina e o aluno pode trabalhar de acordo com os seus próprios ritmos e interesses estimulando-se, assim, a independência, a iniciativa, a responsabilidade e a persistência (Cook, 2004, p. 92).

O pensamento de John Dewey marcou de forma decisiva a fundamentação teórica das abordagens educativas de carácter holístico. Contemporâneo de Maria Montessori, foi defensor da integração de disciplinas fragmentadas em um currículo único (Segall & Wilson, 1998, p. 157). Defendeu também a necessidade de dar aos alunos liberdade de escolha relativamente às suas decisões e percursos educativos. Segundo Ellington (2019), o jogo e o brincar constituem a essência da atitude mental da criança. Deste modo, durante o jogo e a brincadeira individual, a criança não deverá, segundo Ellington (2019) estar sujeita a qualquer sistema prévio de atividades. A este respeito Dewey concluiu que através do estímulo de brincadeiras que produzam a sua atividade individual, o grande objetivo da criança torna-se, então, a autorrealização e a conseqüente autoconsciência deste processo, promovendo-se, assim o seu crescimento educativo (Ellington, 2019). Segundo Cook (2004, p. 93-94), na pedagogia de Dewey o professor desempenha sobretudo duas funções. Em primeiro lugar, a função de guia do aluno através das complexidades da vida, facultando-lhe a oportunidade de resolver

problemas relevantes. Em segundo lugar, a função de mediador entre o aluno e as condições próprias da sua contemporaneidade, preparando-o para os novos desafios, bem como para a necessária imprevisibilidade que o futuro acarreta. Neste sentido, Dewey estabeleceu, segundo Flanagan (1994), três princípios estruturantes no seu pensamento educativo: 1) a função da escola é a de educar as crianças estimulando sempre a cooperação e o mutualismo no sentido de lhes proporcionar um crescimento alicerçado no conceito de comunidade; 2) qualquer atividade educativa deve basear-se nas atividades instintivas e impulsivas da criança e não na apresentação e aplicação estruturada de materiais externos; e 3) deverão ser promovidas as tendências e atividades naturais e individuais da criança, organizadas e direcionadas, contudo, de forma a promover nela uma ideia de vivência social cooperativa. Dewey propõe ainda que a escola seja concebida à semelhança de um laboratório – um espaço destinado a proporcionar aos alunos a oportunidade de construir as suas próprias experiências, testando, inquirindo e criando. Uma sala de aula onde as crianças possam movimentar-se livremente, formar grupos, planificar, executar atividades e relacionar-se com o mundo à sua volta. Resumidamente, uma sala de aula onde as crianças possam aprender por elas próprias, sem a interferência ou a orientação do professor (Flanagan, 1994).

Rudolf Steiner (1861-1925) desenvolveu um conjunto de princípios e práticas habitualmente conhecidos por Pedagogia Waldorf. Segundo Romanelli (s.d.), uma das premissas deste modelo educativo consiste em contemplar o desenvolvimento saudável e harmonioso do pensar, do sentir e do querer, entendendo o ser humano como o conjunto integral das suas dimensões física, psíquico-emocional e espiritual. De acordo com as informações disponibilizadas pela “Escola Waldorf a Oliveira”<sup>16</sup>, os fundamentos desta abordagem educativa são os seguintes:

A pedagogia proposta por Rudolf Steiner, deve ser compreendida como um caminho de edificação holística, que respondendo às necessidades de desenvolvimento individual e, ao mesmo tempo, da evolução da humanidade, ajuda o ser humano a contribuir conscientemente para essa evolução através de um projeto de vida com sentido desenvolvendo as suas capacidades individuais.

É uma pedagogia (...) enriquecida pelo constante empenho dos adultos, que acompanham as crianças e os jovens, que num contínuo processo de auto-educação se esforçam para melhor conhecer e compreender cada ser humano no seu contexto biográfico (...).

O currículo integra não só os saberes da época atual, indispensáveis no percurso escolar, mas dá a mesma importância também a outras áreas de carácter artístico e físico, que completam o desenvolvimento integral do ser humano. O currículo permite um vasto leque de aquisição de competências

---

<sup>16</sup> Dados disponíveis em: <https://www.escolawaldorfaoliveira.org/pedagogia-waldorf/fundamentos/>, consultado a 19 de maio de 2019.

que se vão integrando paulatinamente no processo de crescimento, contribuindo para a evolução consciente da vida volitiva, afetiva e cognitiva.

As áreas e conteúdos curriculares estão definidos para prover à criança aquilo que necessita em cada etapa do seu crescimento. A liberdade para decidir quando e como devem ser providos e integrados esses conteúdos no dia-a-dia da criança cabe ao professor de acordo com o seu conhecimento das crianças e do meio envolvente<sup>17</sup>.

Por último, o pensamento de Célestin Freinet (1896-1966) contribuiu decisivamente para o desenvolvimento e internacionalização do Movimento da Escola Moderna. Em Portugal o reflexo deste movimento tornou-se particularmente evidente e mediático através do exemplo da Escola Básica Integrada de Aves (Escola da Ponte). Segundo Zenhas (2006), algumas das técnicas que se destacam no Movimento da Escola Moderna são: 1) a aula-passeio, dada fora da sala de aula, como motivação para os alunos e pondo-os em contacto com a realidade; 2) a produção de textos livres, quando e como a criança quer, a partir dos quais se faz a aprendizagem da leitura e da escrita, segundo o método natural; 3) a imprensa escolar, com entrevistas, pesquisas, vivências, relatos de aulas-passeios e textos livres; 4) a correspondência interescolar; 5) o livro da vida, funcionando como um diário da turma; 6) a autoavaliação; e 7) o plano de trabalho. É também evidente o carácter holístico do Movimento da Escola Moderna, sobretudo na sua conceção curricular centrada no aluno e nas comunidades:

O MEM [Movimento da Escola Moderna], na esteira de Freinet, pratica uma pedagogia de cooperação educativa, em que alunos e professores negoceiam atividades e projetos a desenvolver em torno dos conteúdos programáticos, tendo por base os interesses e saberes dos estudantes e o contexto cultural das comunidades. Esta organização cooperativa promove o desenvolvimento moral e cívico, a capacidade de iniciativa, a corresponsabilização dos alunos pela sua aprendizagem e a aprendizagem da democracia.

Definindo cada aluno um plano de trabalho autónomo, ao professor cabe acompanhar a sua execução e evitar a acumulação de dificuldades. Procura-se, assim, respeitar o ritmo e as características de cada estudante e garantir o sucesso de todos. Todos os alunos são implicados no sucesso de cada um, através do apoio prestado pelos que têm mais facilidade àqueles que apresentam mais dificuldades (Zenhas, 2006).

---

<sup>17</sup> Dados disponíveis em: <https://www.escolawaldorfaoliveira.org/pedagogia-waldorf/fundamentos/>, consultado a 19 de maio de 2019.

### 3.5. Crítica holística da educação tradicional

Segundo Gibson e Peterson (2001, pp. 103-104), as principais críticas apresentadas pelos educadores holísticos aos modelos de educativos considerados tradicionais baseiam-se, sobretudo, nos seguintes pontos: 1) falta de ligação entre a escola, as famílias e as comunidades; 2) persistência na adoção de estratégias didáticas desarticuladas, sem propósito, enfadonhas e desconectadas da vida real, bem como da experiência familiar e social dos alunos; 3) a necessidade de implementar processos de tomada de decisão democráticos e inclusivos, envolvendo mais ativamente os alunos, as famílias, os professores e os funcionários não-docentes; 4) a segregação de alunos com estilos de aprendizagem diferenciados, nomeadamente através da sua inadequada inclusão em programas destinados a alunos com necessidades educativas especiais; e 5) a falta de consciência para os contextos sociais e políticos da escola, nomeadamente nos aspetos que se relacionam com a crescente desigualdade entre as diferentes escolas e comunidades, bem como com as constantes pressões para a realização de testes padronizados que, segundo o autor, dividem os alunos, as famílias, as comunidades e os profissionais da educação segundo critérios de raça, estatuto socioeconómico e aptidão.

Nos modelos educativos considerados tradicionais, a medição do conhecimento através de testes assume frequentemente um papel absolutamente central e estruturante. Segundo Clark (1991, p. 21), no âmbito destes modelos foram desenvolvidos sistemas de testes baseados, sobretudo, nas tipologias de conhecimento que podem ser demonstradas e quantificadas. Consequentemente, uma abordagem baseada na implementação frequente de testes de avaliação, tem uma influência considerável na gestão das atividades escolares, predeterminando e controlando de uma forma verdadeiramente impactante os conhecimentos que os professores podem transmitir aos alunos, desvirtuando e reduzindo conceitos como a compreensão, a sabedoria, a apreciação, a alegria de aprender e o pensamento a comportamentos mensuráveis como, por exemplo, escrever, recitar, identificar, enumerar, comparar ou diferenciar. Deste modo, um sistema educativo estruturado sobre testes eliminará, eventualmente, todo e qualquer conhecimento que não possa ser categorizado e reduzido, por exemplo, a simples questões de resposta múltipla ou a qualquer outra modalidade objetiva de mensuração.

Segundo Sorokin (2000, p. 20, citado por Cook, 2004, p. 45), as funções principais dos modelos educativos tradicionais têm sido, sobretudo, a de “despejar” conteúdos predefinidos sobre os alunos, bem como a de modelar, de certa forma, os seus comportamentos. Nos modelos educativos tradicionais é a figura do professor que assume o papel central no processo de ensino-aprendizagem, ao contrário daquilo que é defendido pelos modelos holísticos, considerando estes últimos que a centralidade deve ser reposicionada na figura do aluno, cabendo ao professor, sobretudo, a função de facilitador do conhecimento e não tanto a de transmissor de conteúdos. Fica, deste

modo, bem patente que os modelos curriculares dos sistemas educativos tradicionais não são, regra geral, concebidos tendo em conta as expectativas individuais dos alunos, mas sim em função da conformação do ensino-aprendizagem segundo uma linha de ação tendencialmente homogeneizante na qual o sistema de avaliação baseado em testes padronizados é concebido como uma espécie de corolário do conhecimento e do rigor. Segundo Gibson e Peterson (2001, p. 104), este sistema baseado em testes padronizados acaba por aniquilar aquilo que consideram que deveria ser a principal mensagem de qualquer sistema educativo digno e honesto – a ideia de que é possível compreender e transformar o nosso mundo.

Outro problema com os modelos educativos tradicionais reside, segundo os educadores holísticos, na excessiva ênfase colocada na memorização de factos simples e descontextualizados. Segundo Andersen (1991, p. 243), apesar de inúmeros professores reconhecerem a pertinência e necessidade da criação de um contexto de ensino-aprendizagem dinâmico e ativo junto das crianças, continuam, mesmo assim, a alicerçar grande parte das suas estratégias didáticas na memorização de factos. Este procedimento pode, na opinião do autor, estar diretamente relacionado com o sistema de testes padronizados. Para os educadores holísticos os factos devem ser ensinados, mas sempre em conjunto e articulação com outras ideias e com outros factos, de modo a que o aluno possa perceber e apreciar a complexidade do todo.

A crítica holística dos sistemas educativos tradicionais aponta também o dedo a um certo estreitamento não apenas do conhecimento, mas também da personalidade dos estudantes, acarretando, segundo os educadores holísticos, sérias consequências para a sua vida adulta. De acordo com Kessler (1993, p. 19), um número crescente de professores reconhece cada vez mais que o crescimento de um aluno segundo um percurso educativo exclusivamente académico acarreta, necessariamente, falhas no seu desenvolvimento enquanto indivíduo e membro da sociedade. A própria performance académica, bem como as relações humanas, a autoestima e o carácter do aluno são afetados quando a complexidade da sua pessoa como um todo é negligenciada no processo educativo. Ao invés, o educador holístico procura educar o aluno como um todo, modificando a sua forma de pensar de modo a que desenvolva ferramentas que lhe permitam resolver novos problemas em contextos futuros de uma forma dinâmica, autónoma e criativa.

Os educadores holísticos consideram também que, de uma perspetiva sociológica, os modelos educativos tradicionais, ao contrário do que afirmam académicos como Eric Donald Hirsch, não promovem a equidade social. Apesar de a escola ser, supostamente, uma instituição destinada a preparar todos os alunos, os sistemas educativos tradicionais acabam por condicionar, segundo Cook (2004, p. 50), os seus futuros papéis sociais. De acordo com as perspetivas de Bourdieu (2000), os sistemas educativos tradicionais ajudam a perpetuar a ordem social pré-estabelecida, promovendo fortemente a reprodução social das estruturas prévias.

Por último, que soluções propõem, então, os defensores dos modelos holísticos no sentido de resolver os problemas inerentes aos modelos educativos tradicionais? Uma reestruturação verdadeiramente holística do ensino seria absolutamente profunda, redesenhando praticamente todos os aspectos dos sistemas educativos tradicionais. Segundo Miller (1991, p. 7), seriam seguramente alteradas as assunções básicas de todo o sistema, nomeadamente os objetivos principais, os conteúdos programáticos, a arquitetura da sala de aula, a arquitetura da escola, bem como os papéis dos alunos, dos professores e dos administradores escolares. Ainda de acordo com as perspetivas enunciadas por Miller (1991, p. 7), é necessário salientar que as mudanças que os educadores holísticos advogam não se assemelham em nada às reformas ou reestruturações propostas por movimentos educativos anteriores. São, no fundo, mudanças educativas estruturais que assentam em princípios filosóficos e paradigmas científicos substancialmente diferentes daqueles que alicerçaram as estruturas básicas dos modelos educativos tradicionais, mudanças essas que resultam, sobretudo, da investigação sobre a natureza da inteligência, do pensamento e do ensino-aprendizagem.

## 4. Metodologia

O presente estudo foi concebido e implementado segundo uma metodologia de investigação-ação. Segundo van den Akker (1999) a investigação-ação pretende, através da busca de soluções inovadoras e da interação com os profissionais no terreno, conciliar os aspetos práticos e científicos no domínio das problemáticas educativas. Num trabalho alicerçado numa metodologia de investigação-ação os momentos de produção e de aplicação do conhecimento estão interligados, centrando-se a sua articulação na figura do professor-investigador (Denscombe, 1999).

De acordo com Cohen e Manion (1994) e Denscombe (1999) a metodologia de investigação-ação caracteriza-se por ser de carácter prático, colaborativo, cíclico e auto avaliativo. De carácter prático porque o seu objetivo é lidar com problemas reais, diagnosticando-se e solucionando-se um determinado problema num determinado contexto. De carácter colaborativo porque os professores trabalham em conjunto com investigadores. De carácter cíclico porque a investigação envolve um conjunto de ciclos geradores de possibilidades de mudança, continuamente implementadas e avaliadas como introdução do ciclo seguinte. E de carácter auto avaliativo porque as modificações são continuamente avaliadas e monitorizadas, dentro de uma dinâmica de flexibilidade e de adaptabilidade. Segundo Zubert-Skerritt (1996) a investigação-ação segue um processo cíclico que se caracteriza por quatro fases: 1) o planeamento; 2) a ação; 3) a observação; e 4) a reflexão.

Segundo Lessard-Hébert (1996) as técnicas de recolha de dados habitualmente associadas à investigação-ação são, por exemplo, o registo de observações num diário, a elaboração de grelhas de observação sistemática, os instrumentos de avaliação formativa e a entrevista.

No sentido de responder adequadamente à primeira questão de investigação proposta no âmbito deste estudo - como implementar uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? – desenvolvi os seguintes procedimentos: 1) observei, de forma não participante, as aulas de formação musical (1.º período) relatadas no ponto 2 da primeira parte deste trabalho; 2) dialoguei com os professores de primeiro ciclo dos alunos intervencionados<sup>18</sup>; 3) entrevistei os alunos intervencionados; e 4) com base

---

<sup>18</sup> No âmbito do segundo ponto - diálogo com as professoras de primeiro ciclo dos alunos intervencionados - com o intuito de promover uma relação de confiança mútua optei por não gravar nem formalizar excessivamente as breves conversas realizadas nos dias 20 de fevereiro de 2019 no CRBA, 21 de fevereiro de 2019 na Escola Básica n.º 1 de Castro Verde e 25 de fevereiro de 2019 no Centro Escolar n.º 2 de Castro Verde. Procurei estabelecer um diálogo com as professoras de 1.º Ciclo do Ensino Básico segundo as seguintes linhas de orientação: 1) apresentar e explicar o presente projeto de investigação; 2) confirmar as áreas disciplinares que os alunos desenvolvem no 1.º Ciclo do Ensino Básico e compreender em que moldes são implementadas; 3) averiguar que materiais didáticos, manuais escolares e tipologias de exercícios são usados com os alunos; e 4) solicitar apoio no sentido de obter acesso a alguns materiais didáticos, manuais escolares e exercícios.

nos procedimentos atrás enumerados, planeei e implementei um conjunto de aulas de carácter holístico e multidisciplinar.

Relativamente à segunda questão - qual a eficácia e pertinência da implementação de uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? – foram desenvolvidos os seguintes procedimentos: 1) observei, de forma direta, e registei os resultados das aulas implementadas, procedendo, posteriormente, à reflexão sobre os elementos obtidos; 2) entrevistei os alunos, procurando compreender a sua relação com os modelos de ensino vivenciados.

No âmbito do primeiro objetivo de investigação proposto – adaptar, criar e implementar um conjunto variado de exercícios e procedimentos didáticos potencialmente conducentes a uma experiência de ensino aprendizagem musical alicerçada num ambiente holístico e multidisciplinar – desenvolvi duas unidades temáticas intituladas “Caça ao Tesouro” e “Os Sabichões”, implementadas ao longo de várias aulas.

Por último, relativamente ao segundo objetivo de investigação – avaliar a eficácia dos referidos exercícios e procedimentos didáticos, tendo em conta, nomeadamente, a progressão na aprendizagem e a motivação dos alunos – baseei as minhas conclusões sobretudo na observação direta dos resultados obtidos durante as aulas e também na análise às entrevistas realizadas aos alunos.

Apresentarei, seguidamente, as linhas de orientação metodológica que foram seguidas durante a realização e implementação do presente estudo. Serão abordados os seguintes aspetos: 1) plano de investigação estabelecido, nomeadamente as várias fases seguidas e a sua calendarização; 2) revisão sistemática da literatura relevante para a problemática e objetivos propostos; 3) aspetos didáticos mais relevantes na intervenção de carácter holístico implementada; e 4) caracterização e justificação dos instrumentos de recolha de dados adotados.

## 4.1. Plano de investigação

Foi inicialmente proposto um plano de investigação (ver tabela 7) baseado em três fases – fase 1 (preparação), fase 2 (intervenção) e fase 3 (conclusão). Durante estas três fases sistematizei as tarefas a realizar dentro de cinco categorias distintas – enquadramento teórico, criação de exercícios, intervenção pedagógica, inquéritos e redação final.

A fase 1, a decorrer previsivelmente entre a primeira semana de janeiro de 2019 e a segunda semana de fevereiro de 2019, terminou com uma semana de atraso, já na terceira semana de fevereiro. Durante esta fase de preparação desenvolvi e implementei os seguintes procedimentos: 1) iniciei o processo de revisão da literatura; 2) criei e sistematizei o primeiro conjunto de exercícios didáticos englobados na atividade *Caça ao Tesouro* (ver 4.3. e anexo 1); 3) elaborei as grelhas de observação (ver 4.4.2.); 4) observei as aulas de formação musical lecionadas pelo professor cooperante (ver anexo 3); 5) planifiquei a intervenção pedagógica inicial (ver pp. 13-18); e 6) idealizei dois inquéritos por entrevista, um a realizar no princípio da intervenção pedagógica, outro a realizar no final da intervenção pedagógica (ver 4.4.1., 5.1. e anexo 4).

A fase 2, a decorrer previsivelmente entre a terceira semana de fevereiro de 2019 e a última semana de abril, começou com uma semana de atraso, já na última semana de fevereiro e terminou com três semanas de atraso, na terceira semana de maio. Durante esta fase de intervenção desenvolvi e implementei os seguintes procedimentos: 1) antecipei a sistematização final da literatura revista em simultâneo com a redação da bibliografia apresentada e do capítulo 3 da parte II do presente estudo, dedicado à fundamentação teórica; 2) implementei a lição n.º 22 (ver pp. 13-18); 3) face aos resultados da lição n.º 22, refleti, reformulei alguns aspetos e replanifiquei as lições seguintes segundo as linhas de orientação seguidas nas lições n.º 28, 29 e 30 (ver pp. 19-34); e 4) criei, sistematizei e programei informaticamente o segundo conjunto de exercícios didáticos englobados na atividade *Os Sabichões* (ver ponto 4.3. e anexos 2, 5 e 6), implementado nas lições n.º 28, 29 e 30; 5) implementei os inquéritos por entrevista previamente concebidos na fase 1 (ver pontos 4.4.1., 5.1. e anexo 4).

A fase 3, a decorrer previsivelmente entre a primeira semana de maio de 2019 e a última semana de junho, começou com três semanas de atraso, já na última semana de maio e terminou com um mês de atraso, na última semana de julho. Durante esta fase de conclusão desenvolvi os seguintes procedimentos: 1) sistematizei os exercícios e grelhas criados (ver pontos 4.3., 4.4., 5. e anexos 2, 5 e 6); 2) sistematizei no presente documento as reflexões de aula e as planificações implementadas (ver ponto 2.2. da primeira parte); 3) sistematizei os dados apurados em tabelas (ver ponto 5 e anexo 3); e 4) elaborei a redação final do presente relatório de estágio.

Tabela 7 – Calendarização proposta.

CALENDARIZAÇÃO							
	2019						
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	
	Fase 1 (preparação)		Fase 2 (intervenção)			Fase 3 (conclusão)	
Enquadramento teórico	Revisão da literatura		Revisão da literatura			Sistematização final da literatura revista	
Criação de exercícios		Criação e sistematização de exercícios didáticos e grelhas de avaliação	Eventual reformulação de exercícios didáticos e grelhas de avaliação			Sistematização final dos exercícios e grelhas criados	
Intervenção pedagógica	Observação de aulas		Planificação da intervenção pedagógica	Intervenção pedagógica (implementação, reflexão e eventual reformulação das planificações)			Sistematização das reflexões de aula e planificações
Inquéritos		Elaboração de questionários e entrevistas	Implementação			Implementação	Sistematização dos dados apurados
Redação Final							Redação Final do Relatório de Estágio

## 4.2. Revisão sistemática da literatura

O trabalho de revisão sistemática da literatura relevante no âmbito da temática abordada foi desenvolvido durante as duas primeiras fases previstas no plano de investigação, entre a primeira semana de janeiro de 2019 e a terceira semana de maio de 2019. A pesquisa preliminar sobre a educação holística levou-me a contactar inicialmente com a tese de doutoramento de Jeremy Wayne Cook (2004), um estudo de caso sobre um modelo de instrução temática integrada (*integrated thematic instruction*, no original) desenvolvido na Thoreau Middle School em Tulsa, nos Estados Unidos da América. A partir da leitura da fundamentação teórica apresentada por Cook (2004) e a partir também de algumas linhas de raciocínio previamente analisadas e estudadas durante a realização de algumas cadeiras do mestrado em Ensino de Música, selecionei, então, um conjunto diversificado de autores nos seguintes domínios da literatura científica: 1) o socioconstrutivismo; 2) a educação dita “tradicional”; e 3) a educação holística.

Relativamente ao primeiro domínio de literatura revista abordado, o socioconstrutivismo, foram para mim bastante relevantes os seguintes autores: Fosnot (1996), Kohn (1996), Minick (citado por Cobb, 1996) e Perkins (1992).

Relativamente ao segundo domínio de literatura revista abordado, a educação dita “tradicional”, foram para mim bastante relevantes os seguintes autores: Cook (2004), Hirsch (1996, 1997, 1999 e 2001) e Newby, et al. (2000).

Relativamente ao terceiro domínio de literatura revista abordado, a educação holística, foram para mim bastante relevantes os seguintes autores: Andersen (1991), Bourdieu (2000), Clark (1991), Cook (2004), Ellington (2019), Flake (1993), Flanagan

(1994), Gibson e Paterson (2001), Kessler (1993), Kovalic e Olsen (2002), Miller (1990, 1991, 1993), Romanelli (s.d.), Segall & Wilson (1998), Smith (1997), Sorokin (2000), Willis (citado por Cook, 2004) e Zenhas (2006).

### 4.3. Intervenção didática de orientação holística

No sentido da concretização do primeiro objetivo de investigação proposto – adaptar, criar e implementar um conjunto variado de exercícios e procedimentos didáticos potencialmente conducentes a uma experiência de ensino aprendizagem musical alicerçada num ambiente holístico e multidisciplinar – elaborei aulas, exercícios e materiais didáticos agrupados em duas unidades temáticas intituladas “Caça ao tesouro” e “Os Sabichões”.

A primeira unidade temática, intitulada “Caça ao Tesouro” (ver lição n.º 22 no capítulo 2.2. da primeira parte e anexo 1), foi inicialmente concebida para ser distribuída ao longo de três aulas. Contudo, os resultados alcançados durante a primeira intervenção obrigaram-me a reponderar a estratégia a implementar. O projeto inicial que pretendia desenvolver baseava-se, sobretudo, numa atitude proativa dos alunos, existindo inúmeros exercícios que apelavam ao canto, à motricidade, à leitura de uma história de piratas, ao decifrar de pistas, à procura de artefactos previamente escondidos pela escola e, sobretudo, à vivência do jogo de “faz de conta” através da interpretação livre do papel de piratas por parte dos alunos. A atividade culminaria na terceira aula na qual, através da descoberta consecutiva de pistas ao longo das três aulas, os alunos seriam conduzidos à descoberta de um tesouro previamente escondido na escola – uma pequena caixa em forma de baú com berlindes, rebuçados e bombons. Os baixos níveis de interesse, motivação e participação demonstrados na primeira aula foram por mim interpretados como um reflexo do cansaço excessivo devido não apenas à hora a que a aula é lecionada (ao final da tarde, após a conclusão das aulas de 1.º ciclo na escola básica), mas devido também à sobrecarga horária provocada pela participação em um grande número de atividades extracurriculares. A apatia generalizada resultou numa fraca participação e interesse dos alunos sobretudo nos exercícios que envolviam um nível mais intenso de atividade motora como, por exemplo, procurar artefactos escondidos na sala ou cantar. Decidi, então, usar mais ativamente o quadro digital procurando tirar partido sobretudo das cores vivas, do movimento cinemático, dos sons e de um conjunto de exercícios estimulantes que se baseassem um pouco menos na motricidade e no canto dos alunos – não ignorando, contudo, estas duas dimensões – e um pouco mais na sua dimensão lúdica, bem como nos seus valores estéticos e culturais, procurando, por um lado, reunir as necessidades de brincar e de descansar dos alunos com os propósitos educativos da aula e, por outro lado, fazer convergir os conteúdos e objetivos curriculares com as necessidades e interesses específicos dos alunos. Neste sentido, concebi, programei e implementei o jogo “Os Sabichões” a seguir apresentado.



Figura 3 — Écran inicial do jogo “Os Sabichões” (com as cartas fechadas)

A segunda unidade temática, intitulada “Os Sabichões” (ver pp. 19-34 e anexos 2, 5 e 6), foi concebida para ser implementada ao longo de três tempos letivos, durando, previsivelmente, cerca de 135 minutos no total. É um jogo de equipa com suporte informático, projeção no quadro digital e sonorização no qual os alunos tentam descobrir pares de “heróis musicais” – intérpretes e compositores diversificados, de ambos os géneros (masculino e feminino), de várias épocas, nacionalidades e estilos musicais – escondidos atrás de 18 cartas numeradas, exibidas sequencialmente no quadro digital (ver figuras 3 e 4).



Figura 4 — Écran inicial do jogo “Os Sabichões” (com todas as cartas abertas)

A cada “herói musical” está sempre associada uma obra (ver figura 5) e um “desafio musical” (ver figura 6) a ser jogado pelo aluno. A preparação do jogo consiste nos seguintes procedimentos: 1) o professor prepara previamente à chegada dos alunos a projeção no quadro digital e a sonorização amplificada do jogo “Os Sabichões”; 2) o professor escreve o nome de cada aluno numa pequena folha de papel; 3) o professor arruma a sala em disposição de “U” à volta do quadro digital, construindo um pequeno anfiteatro com as mesas (fila de trás) e as cadeiras (fila da frente); 4) quando os alunos chegam o professor seleciona dois capitães de equipa e entrega um pequeno saco a cada um deles; 5) os capitães selecionam à vez os membros da sua equipa sendo introduzido no respetivo saco o papel previamente preparado pelo professor, agora dobrado em quatro, com o nome do aluno selecionado; 6) quando este processo estiver finalizado os alunos entram na sala, sentam-se no anfiteatro e começa o jogo (ver anexos 2, 5 e 6).

Os resultados alcançados com esta unidade temática foram excelentes, assinalando-se uma subida assinalável em todos os parâmetros observados, nomeadamente no interesse, motivação e participação (ver capítulo 4 da primeira parte e capítulo 5 da segunda parte).



Figura 5 — Écran associado à audição da obra *Pequena Serenata Noturna* de Mozart (exercício 9 do jogo “Os Sabichões”)



Figura 6 — Écran associado a um excerto do “desafio musical” proposto no exercício 9 do jogo “Os Sabichões”

Na conceção e implementação dos dois blocos temáticos enunciados tive em consideração os seguintes pontos: 1) a abordagem holística à planificação das aulas; 2) a dinâmica do espaço; 3) a dinâmica da relação aluno-professor; e 4) a dinâmica dos conteúdos.

Relativamente ao primeiro ponto, abordagem holística à planificação das aulas, tive que resolver um problema curioso: como “encaixar” na clássica planificação de aula, habitualmente estruturada de uma forma rígida e homogeneizante, uma filosofia de ensino que procura ser flexível e respeitadora da heterogeneidade dos alunos, dos professores e das comunidades educativas onde se inserem? Recordo aqui a perspetiva anteriormente citada de Sorokin (2000, p. 20, citado por Cook, 2004, p. 45), considerando que as funções principais dos modelos educativos tradicionais têm sido, sobretudo, a de “despejar” conteúdos predefinidos sobre os alunos, bem como a de modelar, de certa forma, os seus comportamentos, ao contrário daquilo que é defendido pelos modelos holísticos, considerando estes que a centralidade deve ser reposicionada na figura do aluno, cabendo ao professor, sobretudo, a função de facilitador do conhecimento e não tanto a de transmissor de conteúdos.

Apesar de, no domínio das aulas de 1.º ciclo de formação musical, ter conseguido encontrar alguma margem de manobra para implementar algumas características dos modelos de ensino holísticos a verdade é que este estudo foi desenvolvido e implementado num contexto educativo com assunções e práticas tendencialmente associados às características consideradas próprias dos sistemas de ensino tradicionais abordados nos capítulos 3.2. e 3.5. da segunda parte deste trabalho, nomeadamente: 1) a adoção de um modelo de ensino-aprendizagem centrado na figura

do professor; 2) a estruturação de um currículo baseado em disciplinas isoladas; 3) a importância basilar conferida à medição da aquisição de conhecimentos através de testes de avaliação; 4) o estabelecimento dos mesmos objetivos académicos para todas as crianças; 5) a focagem das atividades desenvolvidas na sala de aula sobretudo em torno de questões académicas, organizativas e disciplinares; 6) o uso de grande parte do tempo letivo no ensino e aprendizagem de tarefas específicas; e 7) a realização frequentemente avaliações da performance dos alunos.

No sentido influenciar holisticamente as planificações de aula estabeleci, então, as seguintes linhas de orientação: 1) a adoção de um modelo de ensino-aprendizagem onde professor e alunos são centrais; 2) a estruturação de um currículo baseado na interligação das disciplinas; 3) a importância basilar conferida ao desenvolvimento dos alunos através de um sistema de ensino-aprendizagem autorreflexivo através da observação da sua assiduidade, pontualidade, comportamento, interesse, motivação, participação, capacidade de concentração, trabalho de equipa, domínio dos conteúdos e progressão; 4) liberdade no estabelecimento e planeamento de objetivos e conteúdos curriculares segundo uma lógica que privilegie a flexibilidade e a funcionalidade para todas as crianças; 5) focagem das atividades desenvolvidas na sala de aula sobretudo em torno de canções, exercícios, histórias, jogos, dança, reflexões, questões, visionamentos, audições e outras atividades diversificadas, muitas vezes decorrentes do conhecimento mútuo entre professor e alunos e das situações quotidianas vividas ou relatadas na sala de aula, que estimulem os domínios da contemplação, da emoção e do raciocínio; 6) uso de grande parte do tempo letivo na vivência e experimentação das atividades propostas; 7) observação contínua da performance dos alunos em detrimento da adoção de testes de avaliação padronizados; 8) enfoque numa educação segundo uma perspetiva globalizante da criança, envolvendo o aluno como um todo (mente e corpo) no processo de ensino-aprendizagem; 9) a conceção de que todos os aspetos da realidade estão relacionados e interconectados, devendo, conseqüentemente, ser apresentados de uma forma integrada – e não fragmentada – nos currículos escolares; e 10) a transformação dos modelos de raciocínio dos alunos de uma lógica fragmentada para uma perspetiva na qual sejam percecionadas as inter-relações entre todos os aspetos da realidade de uma forma globalizante, autoconsciente e emocionalmente ativa.

Relativamente ao segundo ponto, a dinâmica do espaço, procurei evitar a convencional distribuição enfileirada dos alunos, muitas vezes promotora de uma certa desigualdade, em favor de uma reorganização da sala de aula considerando, sobretudo, as seguintes linhas de orientação: 1) organização dos alunos de uma forma confortável, tendo em conta aspetos como a iluminação, a adaptação às atividades propostas e a postura física do aluno; 2) necessidade do quadro digital ocupar um lugar central e equidistante de todos os alunos; 3) existência de um espaço livre no centro da sala no qual os alunos e o professor possam movimentar-se com facilidade; 3) arrumação do piano num local que permita a interação fácil, próxima e imediata entre o professor e os alunos; e 5) criação de um ambiente propício à implementação das linhas de

orientação atrás mencionadas na discussão da abordagem holística à planificação das aulas, tendo em conta, nomeadamente, a criação de um espaço organizado, humanizado, tranquilo e estimulante no qual o som, a imagem, a palavra, o movimento, a expressão e a reflexão convivam em harmonia com um ritmo saudável de desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social dos alunos.

Relativamente ao terceiro ponto, a dinâmica da relação aluno-professor, procurei orientar a intervenção didática de acordo com os seguintes princípios característicos dos modelos educativos holísticos: 1) estimular no aluno uma perspetiva engajada, criativa e inquisitiva face ao mundo que o rodeia, secundarizando uma postura meramente instrutiva dos conteúdos por parte do professor em favor de outra atitude que privilegie a curiosidade por parte do aluno, que lhe permita continuar a aprender autonomamente ao longo da vida e em qualquer contexto; 2) ajudar o aluno não só a aprofundar o seu autoconhecimento, mas também a aprofundar o conhecimento da sociedade e do mundo à sua volta, compreendendo, nomeadamente, as suas interconexões; 3) enfatizar uma atitude de busca do conhecimento através da experimentação e do teste de ideias, estabelecendo-se, neste sentido, um ambiente que privilegie um certo grau de liberdade, permeado de paixão, alegria e diversidade; 4) alicerçar intelectualmente o conhecimento num conjunto diversificado de abordagens de carácter crítico, inquisitivo, abrangente, flexível e criativo, permitindo, deste modo, que o professor ajude eficazmente o aluno a encontrar o percurso de ensino-aprendizagem que lhe seja mais favorável; 5) recusar uma atitude de emprego generalizado da memorização como ferramenta didática única; 6) recusar um modelo educativo que transforme a sala de aula num local excessivamente autoritário e disciplinador; 7) estabelecer e desenvolver um ambiente familiar, seguro e afetivo dentro da sala de aula; 8) recusar o tradicional papel de “guarda prisional” assumindo mais, em alternativa, o papel de gestor do espaço educativo com o intuito de não sobrecarregar a criança com as rotinas de instrução e de supervisão; 9) respeitar e entender a criança simultaneamente como criança e como um indivíduo singular, não como um adulto; 10) adotar um papel sobretudo de motivador e de monitor das aprendizagens, abstendo-me de pressionar a criança no sentido de a forçar a um determinado desempenho pautado por um conjunto prévio de regras ou dentro de uma janela temporal pré-estabelecida; 11) estimular sempre a cooperação e o mutualismo no sentido de proporcionar às crianças um crescimento alicerçado no conceito de comunidade; e 12) respeitar o ritmo e as características de cada criança garantindo o sucesso de todos.

Relativamente ao quarto ponto, a dinâmica dos conteúdos, a intervenção didática de carácter holístico cruzou, integrou e articulou conteúdos e objetivos provenientes não apenas do programa de formação musical para o 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico em vigor no CRBA (ver anexo 8), mas também das aprendizagens essenciais referentes ao 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico homologadas pelo despacho n.º 6944-A/2018 de 19 de julho nas áreas de português, matemática, estudo

do meio, educação artística, cidadania e desenvolvimento, educação física e inglês (<http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>).

#### **4.4. Instrumentos de recolha e sistematização de dados**

No sentido de concretizar o segundo objetivo proposto no ponto 2 da segunda parte deste estudo - avaliar a eficácia dos referidos exercícios e procedimentos didáticos, tendo em conta, nomeadamente, a progressão na aprendizagem e a motivação dos alunos - foram desenvolvidos e implementados os seguintes instrumentos de recolha e sistematização de dados: 1) inquéritos por entrevista aberta; 2) grelhas de observação; e 3) grelhas analíticas.

##### **4.4.1. Inquéritos por entrevista aberta**

Os inquéritos por entrevista aberta foram inicialmente concebidos com os seguintes objetivos: 1) compreender genericamente a relação dos alunos com o sistema de ensino e aprendizagem; e 2) compreender a receção dos alunos aos procedimentos holísticos implementados. Os alunos 2, 8 e 9 não foram entrevistados pela existência de inúmeras limitações de tempo, impostas não apenas pelo grande número atividades extracurriculares em que professores e alunos participaram durante a realização deste estágio, mas também pela impossibilidade de alunos, professores e encarregados de educação conciliarem horários sobrecarregados, incompatíveis com a realização das entrevistas fora dos tempos regulares previstos para a aula de formação musical previstas (45 minutos, à quinta-feira, das 19:00 às 19:45), aspeto que, curiosamente, me parece corroborar a hipótese que correlaciona a apatia e o cansaço patentes em grande parte dos alunos com um quotidiano marcadamente repleto de atividades estruturadas e de uma constante falta de tempo livre (ver pp. 16-18).

A opção por entrevista aberta em detrimento da entrevista por questionário deveu-se, sobretudo, a três fatores: 1) o reduzido número de alunos da turma, apenas nove crianças; 2) a natureza genérica e abrangente das questões a implementar; e 3) a necessidade holística de compreender a criança no seu todo, como um indivíduo único e singular, palco de idiosincrasias próprias que apenas um contacto humanizado e direto poderá detetar e interpretar.

Nas entrevistas 1A e 1B (ver tabela 8) procurei compreender as seguintes dimensões: 1) Qual a relação dos alunos com os aspetos gerais do ensino-aprendizagem e da escola? 2) Qual a relação dos alunos com as matérias escolares? e 3) como é que os alunos conceptualizam a escola ideal? Nas entrevistas 2A e 2B (ver tabela 9) procurei compreender um único ponto: qual a relação dos alunos

com as atividades e exercícios desenvolvidos durante os jogos "Caça ao Tesouro" e "Os Sabichões"?

**Tabela 8 – Guião das entrevistas 1A e 1B.**

<b>Entrevistas 1A e 1B</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Questões</b>
Aspetos gerais do ensino-aprendizagem e da escola	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que gostas mais na escola? Porquê?</li> <li>2. O que gostas menos na escola? Porquê?</li> </ol>
Relação com as matérias	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quais são as matérias que gostas mais? Porquê?</li> <li>2. Quais são as matérias que gostas menos? Porquê?</li> <li>3. O que é que gostas mais nas aulas de música? Porquê?</li> <li>4. O que é que gostas menos nas aulas de música? Porquê?</li> </ol>
Conceptualização da escola ideal	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Como é que gostavas que fosse a tua escola?</li> <li>2. O que é que tu mudavas nas aulas de música?</li> </ol>

**Tabela 9 – Guião das entrevistas 2A e 2B.**

<b>Entrevistas 2A e 2B</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Questões</b>
Relação com as atividades e exercícios desenvolvidos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que achaste dos jogos? Porquê?</li> <li>2. De que exercícios gostaste mais e menos? Porquê?</li> <li>3. O que é que aprendeste?</li> <li>4. O que achaste de abordar todas as matérias que estudas num jogo? Porquê?</li> </ol>

#### 4.4.2. Grelha de observação

No sentido de sistematizar os parâmetros observados de forma participante nas aulas lecionadas e de forma não participante nas aulas observadas, foi concebido e implementado o modelo ilustrado na grelha de observação 4.

Grelha de observação 4 – Modelo de grelha de observação.

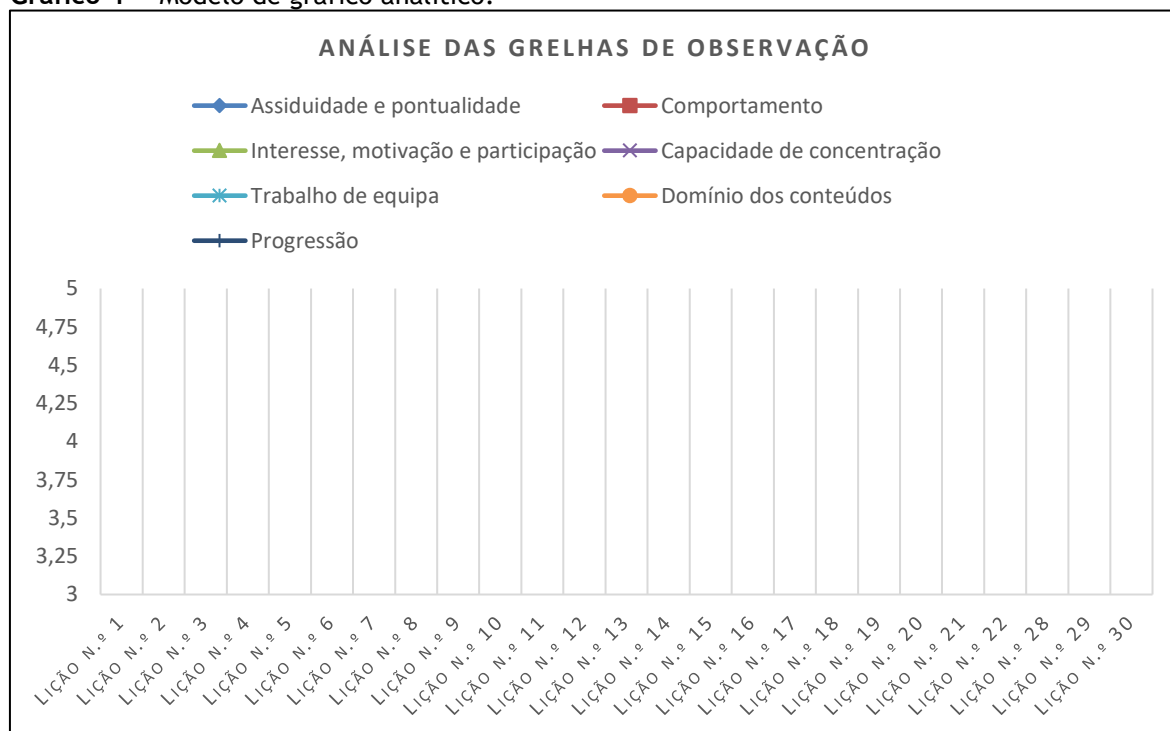
Aluno	Parâmetros observados							Média
	Assiduidade e pontualidade	Comportamento	Interesse, motivação e participação	Capacidade de concentração	Trabalho de equipa	Domínio dos conteúdos	Progressão	
Aluno 1								
Aluno 2								
Aluno 3								
Aluno 4								
Aluna 5								
Aluna 6								
Aluna 7								
Aluna 8								
Aluna 9								
<b>Média</b>								

Os sete parâmetros observados (“assiduidade e pontualidade”, “comportamento”, “interesse, motivação e participação”, “capacidade de concentração”, “trabalho de equipa”, “domínio dos conteúdos” e “progressão”) foram aferidos segundo uma escala de 1 a 5 com a seguinte correspondência à escala de desempenho em vigor para a disciplina de formação musical lecionada aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico no CRBA - 1 (fraco), 2 (não satisfaz), 3 (satisfaz), 4 (satisfaz bem) e 5 (excelente). Foram ainda calculados e apresentados os valores médios do conjunto dos sete parâmetros observados por aluno (apresentados na coluna final à direita da tabela) e os valores médios alcançados pela turma em cada parâmetro observado (apresentados na coluna final no limite inferior da tabela).

### 4.4.3. Gráfico analítico

No sentido de tornar visíveis as tendências observadas ao longo das aulas, facilitando, deste modo, a interpretação dos dados sistematizados, foi concebida o gráfico analítico (gráfico 4), elaborado com base nos valores apresentados no anexo 3.

Gráfico 4 – Modelo de gráfico analítico.



No gráfico 4 estão representados através de linhas coloridas os sete parâmetros observados durante o ano letivo junto da turma de formação musical: 1) assiduidade e pontualidade; 2) comportamento; 3) interesse, motivação e participação; 4) capacidade de concentração, 5) trabalho de equipa; 6) domínio dos conteúdos; e 7) progressão. No eixo horizontal estão representadas sequencialmente as aulas observadas e lecionadas (da lição n.º 1 até a lição n.º 30). No eixo vertical está representada a escala de avaliação (de 1 a 5<sup>19</sup>). Por uma questão de legibilidade do gráfico optei por limitar o valor mínimo observado a 3 (satisfaz) visto a turma nunca ter atingido em qualquer parâmetro valores inferiores a este nível.

<sup>19</sup> Escala de desempenho: 1 (fraco), 2 (não satisfaz), 3 (satisfaz), 4 (satisfaz bem) e 5 (excelente).

## 5. Apresentação e análise de resultados

Seguidamente, apresentarei e analisarei os resultados obtidos através dos instrumentos de recolha e sistematização de dados previamente abordados no ponto 4.4. da segunda parte deste trabalho. Neste sentido serão discutidos: 1) os inquéritos por entrevista aberta, trabalhados segundo uma metodologia de análise de conteúdo; 2) as grelhas de observação; e 3) o gráfico analítico.

### 5.1. Inquéritos por entrevista aberta

Tabela 10 – Relação dos alunos com as matérias escolares.

<b>Matérias que os alunos gostam mais na escola</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Citações</b>	<b>Entrevista</b>	<b>Ocorrências</b>
Matemática	AJC: O que é que gostas mais na escola? Aluna 7: Matemática. AJC: Porquê? Aluna 7: Porque sou boa a matemática!	1A	2
	Aluna 6: (...) matemática (...). AJC: E porque é que gostas mais dessas coisas [matemática, formação musical, piano, coro, português, história de Portugal e inglês], sabes dizer? Aluna 6: Por causa que são mais divertidas. AJC: Porque é que são mais divertidas? Aluna 6: Por causa que têm mais coisas para aprender.	1B	
Formação Musical	Aluna 6: (...) Gosto da formação musical (...). Porque são umas matérias [formação musical, coro, guitarra, português e estudo do meio] muito divertidas e têm muito para aprender.	1B	2
	Aluno 3: (...) e também a formação musical (...).	1B	
Instrumento	Aluna 6: (...) do piano (...).	1B	2
	Aluno 3: (...) tocar o meu instrumento – guitarra (...).	1B	
Português	Aluna 6: Eu também gosto de português.	1B	2
	Aluno 3: (...) Também gosto muito do português (...).	1B	
Todas as disciplinas	Aluna 7: Gosto muito de tudo!	1A	2
	AJC: O que é que gostas mais na escola? Aluno 1: Todas [as disciplinas]. AJC: Porquê? Aluno 1: Porque sou bom a todas.	1A	

<b>Matérias que os alunos gostam mais na escola</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Citações</b>	<b>Entrevista</b>	<b>Ocorrências</b>
Coro	<b>Aluna 6:</b> Coro... (...).	1B	2
	<b>Aluno 3:</b> Coro (...).	1B	
Estudo do Meio	<b>Aluno 3:</b> (...) estudo do meio.	1B	1
História de Portugal	<b>Aluna 6:</b> História de Portugal.	1B	1
Inglês	<b>Aluna 6:</b> (...) inglês (...).	1B	1

Da análise de conteúdo dos excertos de entrevista apresentados na tabela 10 observa-se o seguinte: 1) apesar de ter sido esclarecido aos alunos que podiam mencionar também as disciplinas que gostam menos, todos eles optaram por identificar apenas as matérias da sua preferência; 2) as disciplinas preferidas dos alunos são, com duas ocorrências, matemática, formação musical, instrumento, português, coro e todas as disciplinas; 3) os alunos também mencionaram, com uma ocorrência, a sua preferência pelas disciplinas de estudo do meio, história de Portugal e inglês. Surgiram tendencialmente nas respostas dos alunos três categorias para justificar as suas preferências: 1) o ser “bom” à disciplina preferida; 2) a disciplina ser considerada “divertida”; e 3) a disciplina “ter muitas coisas para aprender”.

**Tabela 11 – Relação dos alunos com os aspetos gerais do ensino-aprendizagem e da escola.**

<b>Aspetos gerais que os alunos gostam menos na escola</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Citações</b>	<b>Entrevista</b>	<b>Ocorrências</b>
Perfil comportamental dos professores	<b>Aluna 7:</b> Da parte em que o professor fica zangado (...) Porque os “pequerruchos” e os outros estão sempre a falar ao mesmo tempo!	1A	4
	<b>Aluno 1:</b> (...) quando fazem bué barulho e o professor fica irritado.	1A	
	<b>Aluno 3:</b> (...) Também não gosto de uma aula que a professora é um bocado enervada (...).	1B	
	<b>Aluna 6:</b> De ver a professora enervada (...). Quando as professoras ficam zangadas com os outros (...).	1B	
Violência física e/ou verbal (continua...)	<b>Aluna 6:</b> É de ver os outros a bater nos outros, é dizerem nomes malcriados (...).	1B	

<b>Aspetos gerais que os alunos gostam menos na escola</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Citações</b>	<b>Entrevista</b>	<b>Ocorrências</b>
(continuação...) Violência física e/ou verbal	<b>Aluno 3:</b> Se alguém me quer bater, dizem-me também para eu os desafiar. Eu não gosto disso (...). Quando no meio da aula (...) começam a chamar-se nomes (...).	1B	3
	<b>Aluno 3:</b> Quando no meio da aula (...) começam a chamar-se nomes (...).	1B	
Indisciplina e incumprimento de regras	<b>Aluna 6:</b> (...) de ver os outros a portarem-se mal (...)	1B	2
	<b>Aluno 3:</b> Quando (...) começam a interromper a aula e depois só no fim da aula é que e nós temos 5 minutos ou às vezes só temos 1 minuto para fazer as coisas que nós tínhamos para fazer. Depois nós ficamos muito atrasados nas matérias e também não gosto quando a professora não está na sala e vai à casa de banho ou falar com a professora Fatinha, alguns miúdos estão jogando coisas para o chão, gritando, dançando, fazendo piadas e fazendo gestos malcriados.	1B	
Alimentação	<b>Aluna 7:</b> Gosto de tudo! Menos da comida!... (...) Sabe mal...	1A	1
Higiene	<b>Aluna 6:</b> (...) as mesas sujas dos refeitórios.	1B	1

Da análise de conteúdo dos excertos de entrevista apresentados na tabela 11 observa-se o seguinte: 1) apesar de ter sido esclarecido aos alunos que podiam mencionar também os aspetos gerais do ensino-aprendizagem e da escola que gostam mais, todos eles optaram por identificar apenas as questões que lhes desagradam; 2) o perfil comportamental dos professores caracterizado pelos alunos como “zangado”, “enervado” ou “irritado” é mencionado como o aspeto geral que as crianças menos gostam na escola (quatro ocorrências); 3) a violência física e/ou verbal também parece ser um dos aspetos que mais incomoda as crianças (três ocorrências); 4) a indisciplina e o incumprimento de regras também foi mencionado pelos alunos (duas ocorrências); e 5) por último, as crianças mencionaram (uma ocorrência) alguns aspetos menos positivos, na sua opinião, relacionados com a alimentação e a higiene.

**Tabela 12 –** Conceptualização da escola ideal.

<b>Conceptualização da escola ideal</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Citações</b>	<b>Entrevista</b>	<b>Ocorrências</b>
Estética, organização e higiene melhorada (continua...)	<b>Aluno 1:</b> Queria que pintassem a escola.	1A	
	<b>Aluna 6:</b> (...) Se a escola fosse toda lisa, se fosse tudo perfeito, brilhante (...).	1B	

<b>Conceptualização da escola ideal</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Citações</b>	<b>Entrevista</b>	<b>Ocorrências</b>
(continuação...) Estética, organização e higiene melhorada	<b>Aluno 3:</b> (...) ser tudo arrumado (...).	1B	6
	<b>Aluno 1:</b> Não parecer tanto uma prisão! (...) À entrada as janelas são grades em vez de ter vidro.	1A	
	[Aluno 1: Não parecer tanto uma prisão!] <b>Aluna 7:</b> Concordo!	1A	
	<b>Aluno 3:</b> (...) O refeitório ser limpo (...).	1B	
Menos violência física e verbal	<b>Aluna 7:</b> (...) menos uma coisa – violência.	1A	3
	<b>Aluna 6:</b> (...) ninguém se batesse, ninguém se aleijasse e... era assim (...). Por causa que está sempre a acontecer e há um menino diabético na minha turma e eles estão sempre a gozar com ele. Estavam sempre a gozar com ele no terceiro ano e a dizer que ele era gordo, diabético e isso tudo. Mas depois as auxiliares estavam sempre a pô-los de castigo, mas isso no quarto ano ainda há um bocadinho (...) houve uma vez no refeitório que houve um menino que jogou o Bernardo, que é um menino com falta de audição, para o chão e começou a bater nele e depois ele teve que estar com gelo na perna, no braço e isso. Por isso é que nós temos uma psicóloga na escola.	1B	
	<b>Aluno 3:</b> (...) também os alunos portarem-se muito bem (...). Às vezes no meio das aulas falam palavrões (...). E também isso acontece por causa que jogamos à bola e alguma equipa perde e todos começam a gozar uns contra os outros (...). E também acontece que há um miúdo que não consegue ouvir bem e tem um problema [de audição] e antes gozavam todos com ele, batiam-lhe. Chegavam ao pé dele e diziam-lhe: “então não estás a ouvir nada?!”. <b>Aluna 7:</b> Gostava de ver os meus amigos... (...).	1B	
Dimensão socioafetiva	<b>Aluna 7:</b> Gostava de ver os meus amigos... (...).	1A	2
	<b>Aluno 1:</b> Na aula de trompete queria que houvesse mais uma pessoa.	1A	
Perfil comportamental de professores e funcionários	<b>Aluno 3:</b> Se as auxiliares e as professoras não ficassem muito irritadas (...).	1B	1

Da análise de conteúdo dos excertos de entrevista apresentados na tabela 12 observa-se o seguinte: 1) a importância de melhorar a estética, a organização e a higiene na escola (seis ocorrências); 2) a idealização de uma escola sem violência física e verbal (três ocorrências); 3) a necessidade de passar mais tempo com os amigos na escola (duas ocorrências); e 4) a importância de encontrar os professores e auxiliares menos “irritados” (uma ocorrência).

Tabela 13 – Relação dos alunos com as atividades e exercícios desenvolvidos.

<b>Relação dos alunos com as atividades e exercícios desenvolvidos</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Citações</b>	<b>Entrevista</b>	<b>Ocorrências</b>
Exercício <i>Código Morse Musical</i>	<b>Aluno 1:</b> O que gostei mais na “Caça ao Tesouro foi do “Código Morse” (...). Porque é difícil ir lá à folha pesquisar e ouvir o professor a bater os ritmos.	1A	3
	<b>Aluna 6:</b> (...) Foi (...) o do Einstein [ <i>Código Morse Musical – Sistema Solar</i> ] (...).	2A	
	<b>Aluno 3:</b> (...) Também fizemos alguns exercícios (...), como decifrar os códigos, e assim (...).	2B	
Exercício <i>Toca a Dançar</i>	<b>Aluna 6:</b> (...) Foi o do Freddie Mercury [ <i>Toca a Dançar</i> ] (...).	2A	2
	<b>Aluno 4:</b> (...) e o de dançar (...) foi divertido!	2A	
Visionamento do vídeo <i>A Dança dos Flamingos</i>	<b>Aluna 6:</b> (...) Também gostei de um vídeo (...) o do flamingo [ <i>A Dança dos Flamingos</i> ].	2A	2
	<b>Aluno 4:</b> O dos flamingos (...) porque ria-se um bocadinho (...).	2A	
Descobrir novas personagens musicais	<b>Aluno 3:</b> Gostei. Achei divertido nós fazermos o jogo. Porque acho que descobrimos também mais cantores (...).	2B	2
	<b>Aluna 5:</b> Foram cantores, alguns que eu não conhecia, principalmente os de fado, as violas, foi diferente (...).	2B	
Descobrir novas músicas	<b>Aluna 6:</b> O que gostei foi das músicas (...). É giro! (...) Por causa que eram músicas novas.	2A	2
	<b>Aluno 3:</b> Gostei. Achei divertido nós fazermos o jogo. Porque acho que descobrimos também (...) mais músicas (...). E também aprendemos mais.	2B	
Exercícios	<b>Aluna 6:</b> O que gostei foi (...) dos jogos [exercícios/desafios]. É giro! (...) Por causa que eram divertidos, eram sobre a música e... eram interessantes.	2A	1
Exercício <i>Canta uma Canção</i>	<b>Aluna 6:</b> (...) E também gostei do que se tinha que cantar [ <i>Canta uma Canção</i> ] (...).	2A	1
Exercício <i>Verdi vs. Wagner</i>	<b>Aluno 3:</b> Os que eu gostei mais foi aquele exercício do Verdi [ <i>Verdi vs. Wagner</i> ] (...). Porque descobrimos mais músicas sobre eles e também (...) tínhamos que nos lembrar das coisas.	2B	1
Exercício <i>O Extraterrestre</i>	<b>Aluno 3:</b> Os que eu gostei mais foi (...) o do Michael Jackson [ <i>O Extraterrestre</i> ] (...). Porque descobrimos mais músicas sobre eles e também (...) tínhamos que nos lembrar das coisas.	2B	1

<b>Relação dos alunos com as atividades e exercícios desenvolvidos</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Citações</b>	<b>Entrevista</b>	<b>Ocorrências</b>
A interajuda entre os colegas	<b>Aluna 5:</b> Foi giro ter diferentes matérias porque, assim, há pessoas claro que sabem mais uma do que as outras e como tínhamos as ajudas das equipas (...) podiam-se ajudar na sua matéria melhor (...) e acabava por correr melhor o jogo. (...) Porque assim podemos conhecermo-nos melhor e formar amizades mais próximas.	2B	1
Visionamento do vídeo <i>O Sistema Solar</i>	<b>Aluna 5:</b> Foi o dos planetas [ <i>Prof. Einstein Código Morse Musical – O Sistema Solar</i> ] (...). Eu quando andava no 2.º ano eu fui para a rua e vi muitas estrelas e sempre tive uma coisa com o espaço, com os astros...	2B	1
Desvio da normalidade	<b>Aluna 5:</b> O jogo foi diferente ao normal que estava habituada a jogar. E isso é claro que gostei (...).	2B	1
Interação com o professor	<b>Aluna 5:</b> (...) A única coisa que assim não foi muito agradável foi as ajudas do professor! Deviam ser mais elevadas! [maior número de ajudas] (...).	2B	1

Da análise de conteúdo dos excertos de entrevista apresentados na tabela 13 observa-se o seguinte: 1) a atividade que gerou mais interesse nos alunos entrevistados foi o *Código Morse Musical* (três ocorrências); 2) as crianças também mencionaram de forma positiva o exercício *Toca a Dançar*, o visionamento do vídeo *A Dança dos Flamingos*, a descoberta de novas personagens musicais e de novas músicas (duas ocorrências); 3) os alunos também mencionaram globalmente o interesse de todos os exercícios, particularizando os exercícios *Canta uma Canção*, *Verdi vs. Wagner* e *O Extraterrestre* (uma ocorrência); 4) foi também mencionado o visionamento do vídeo *O Sistema Solar*, a importância da interajuda entre os colegas, o desvio da normalidade e a interação com o professor (uma ocorrência).

## 5.2. Grelhas de observação

Grelha de observação 5 – Lição n.º 22, Form. Musical, 4.º ano, 1.º ciclo EB, 28/2/2019<sup>20</sup>.

Aluno	Parâmetros observados							Média
	Assiduidade e pontualidade	Comportamento	Interesse, motivação e participação	Capacidade de concentração	Trabalho de equipa	Domínio dos conteúdos	Progressão	
Aluno 1	5	5	4	4	4	4	4	<b>4,29</b>
Aluno 2	5	5	3	3	3	4	3	<b>3,71</b>
Aluno 3	5	5	3	4	4	4	3	<b>4,00</b>
Aluno 4	5	5	3	4	3	4	3	<b>3,86</b>
Aluna 5	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluna 6	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluna 7	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluna 8	5	5	2	4	4	5	4	<b>4,14</b>
Aluna 9	5	5	3	5	4	5	4	<b>4,43</b>
<b>Média</b>	<b>5,00</b>	<b>5,00</b>	<b>3,67</b>	<b>4,33</b>	<b>4,11</b>	<b>4,56</b>	<b>4,00</b>	<b>4,38</b>

Da análise dos parâmetros expostos na grelha de observação 5 é possível inferir que nesta aula a turma apresentou globalmente um nível de desempenho excelente nos parâmetros de assiduidade, pontualidade e comportamento (5,00), um nível de desempenho bastante satisfatório nos parâmetros de domínio dos conteúdos (4,56), capacidade de concentração (4,33), trabalho de equipa (4,11) e progressão (4,00) e um nível de desempenho satisfatório no parâmetro interesse, motivação e participação (3,67). A turma apresentou uma média global do nível de desempenho bastante satisfatória (4,38).

Regista-se, deste modo, a confirmação das observações efetuadas desde a primeira aula, notando-se como aspeto menos positivo uma postura de certo modo apática por parte dos alunos relacionada, hipoteticamente, com o cansaço excessivo devido não apenas à hora a que a aula é lecionada (ao final da tarde, após a conclusão das aulas de 1.º ciclo na escola básica), mas devido também à sobrecarga horária provocada pela participação em um grande número de atividades extracurriculares.

<sup>20</sup> Escala de desempenho: NA (não aplicável), 1 (fraco), 2 (não satisfaz), 3 (satisfaz), 4 (satisfaz bem) e 5 (excelente).

**Grelha de observação 6 – Lição n.º 28, Form. Musical, 4.º ano, 1.º ciclo EB, 2/5/2019.**

Aluno	Parâmetros observados							Média
	Assiduidade e pontualidade	Comportamento	Interesse, motivação e participação	Capacidade de concentração	Trabalho de equipa	Domínio dos conteúdos	Progressão	
Aluno 1	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluno 2	5	5	4	4	3	4	4	<b>4,14</b>
Aluno 3	5	5	4	4	5	5	4	<b>4,57</b>
Aluno 4	5	5	4	4	4	4	4	<b>4,29</b>
Aluna 5	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluna 6	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluna 7	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluna 8	5	5	3	4	5	5	4	<b>4,43</b>
Aluna 9	5	5	4	5	5	5	4	<b>4,71</b>
<b>Média</b>	<b>5,00</b>	<b>5,00</b>	<b>4,33</b>	<b>4,56</b>	<b>4,67</b>	<b>4,78</b>	<b>4,44</b>	<b>4,68</b>

Da análise dos parâmetros expostos na grelha de observação 6 é possível inferir que nesta aula a turma apresentou globalmente um nível de desempenho excelente nos parâmetros de assiduidade, pontualidade e comportamento (5,00), um nível de desempenho bastante satisfatório nos parâmetros de domínio dos conteúdos (4,78), trabalho de equipa (4,67), capacidade de concentração (4,56), progressão (4,44) e interesse, motivação e participação (4,33). A turma apresentou uma média global do nível de desempenho bastante satisfatória (4,68). Regista-se, deste modo, uma alteração significativa no parâmetro interesse, motivação e participação, não se verificando durante esta aula a postura de certo modo apática por parte dos alunos, observada regularmente desde a primeira aula.

**Grelha de observação 7 – Lição n.º 29, Form. Musical, 4.º ano, 1.º ciclo EB, 9/5/2019.**

Aluno	Parâmetros observados							Média
	Assiduidade e pontualidade	Comportamento	Interesse, motivação e participação	Capacidade de concentração	Trabalho de equipa	Domínio dos conteúdos	Progressão	
Aluno 1	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluno 2	5	5	4	4	4	4	4	<b>4,29</b>
Aluno 3	5	5	5	4	5	5	4	<b>4,71</b>
Aluno 4	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluna 5	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluna 6	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluna 7	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluna 8	5	5	3	4	5	5	4	<b>4,43</b>
Aluna 9	5	5	4	5	5	5	4	<b>4,71</b>
<b>Média</b>	<b>5,00</b>	<b>5,00</b>	<b>4,56</b>	<b>4,67</b>	<b>4,89</b>	<b>4,89</b>	<b>4,56</b>	<b>4,79</b>

Da análise dos parâmetros expostos na grelha de observação 7 é possível inferir que nesta aula a turma apresentou globalmente um nível de desempenho excelente nos parâmetros de assiduidade, pontualidade e comportamento (5,00), um nível de desempenho bastante satisfatório nos parâmetros de domínio dos conteúdos (4,89), trabalho de equipa (4,89), capacidade de concentração (4,67), progressão (4,56) e interesse, motivação e participação (4,56). A turma apresentou uma média global do nível de desempenho bastante satisfatória (4,79). Regista-se, deste modo, a confirmação da alteração significativa no parâmetro interesse, motivação e participação, observado na aula anterior.

**Grelha de observação 8 – Lição n.º 30, Form. Musical, 4.º ano, 1.º ciclo EB, 16/5/2019.**

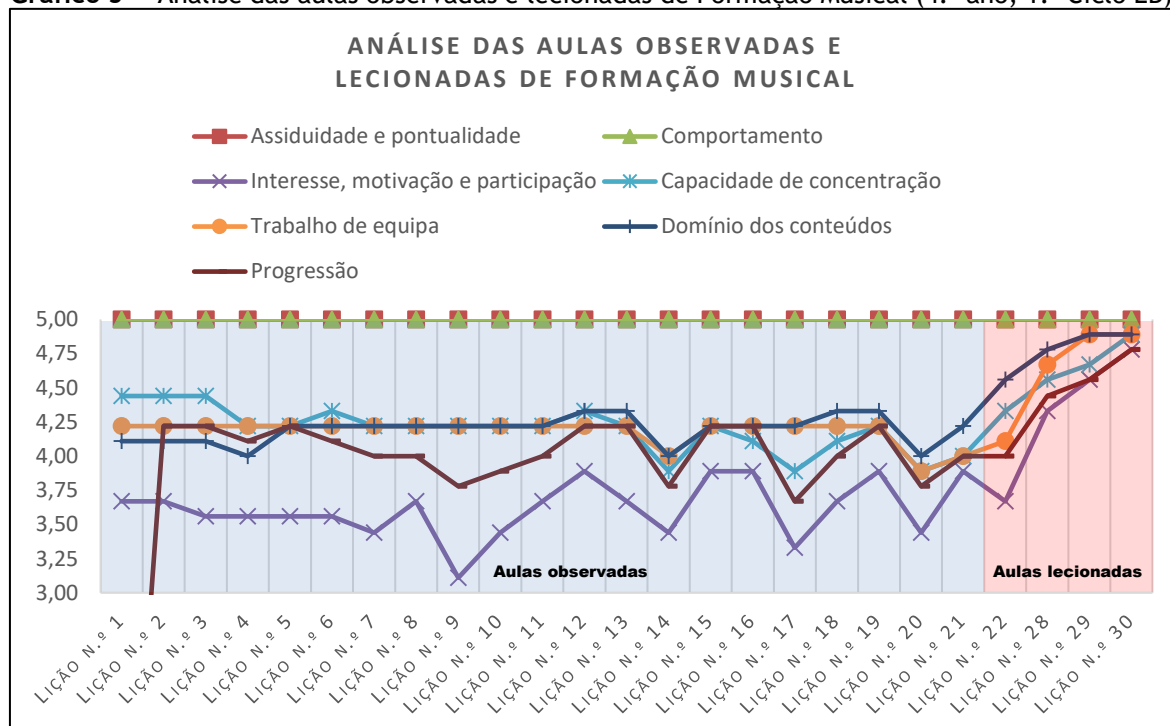
Aluno	Parâmetros observados							
	Assiduidade e pontualidade	Comportamento	Interesse, motivação e participação	Capacidade de concentração	Trabalho de equipa	Domínio dos conteúdos	Progressão	Média
Aluno 1	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluno 2	5	5	4	4	4	4	4	<b>4,29</b>
Aluno 3	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluno 4	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluna 5	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluna 6	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluna 7	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
Aluna 8	5	5	4	5	5	5	4	<b>4,71</b>
Aluna 9	5	5	5	5	5	5	5	<b>5,00</b>
<b>Média</b>	<b>5,00</b>	<b>5,00</b>	<b>4,78</b>	<b>4,89</b>	<b>4,89</b>	<b>4,89</b>	<b>4,78</b>	<b>4,89</b>

Da análise dos parâmetros expostos na grelha de observação 8 é possível inferir que nesta aula a turma apresentou globalmente um nível de desempenho excelente nos parâmetros de assiduidade, pontualidade e comportamento (5,00), um nível de desempenho bastante satisfatório nos parâmetros de domínio dos conteúdos (4,89), trabalho de equipa (4,89), capacidade de concentração (4,89), progressão (4,78) e interesse, motivação e participação (4,78). A turma apresentou uma média global do nível de desempenho bastante satisfatória (4,89). Confirma-se, novamente, a subida no parâmetro interesse, motivação e participação observada nas aulas anteriores.

### 5.3. Gráfico analítico

Apresentarei e analisarei, de seguida, alguns dados relativos ao projeto desenvolvido durante o ano letivo de 2018/2019 junto da turma de formação musical (4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico) da secção de Castro Verde do CRBA. Neste sentido, construí um gráfico analítico (gráfico 5) concebido com base nos dados registados nas grelhas de observação (ver 4.4.2., 5.2. e anexo 3).

**Gráfico 5 – Análise das aulas observadas e lecionadas de Formação Musical (4.º ano, 1.º Ciclo EB).**



No gráfico 5 estão representados através de linhas coloridas os sete parâmetros observados durante o ano letivo junto da turma de formação musical: 1) assiduidade e pontualidade; 2) comportamento; 3) interesse, motivação e participação; 4) capacidade de concentração, 5) trabalho de equipa; 6) domínio dos conteúdos; e 7) progressão. No eixo horizontal estão representadas sequencialmente as aulas observadas e lecionadas (da lição n.º 1 até a lição n.º 30). No eixo vertical está representada a escala de avaliação (de 1 a 5<sup>21</sup>). Por uma questão de legibilidade do gráfico optei por limitar o valor mínimo observado a 3 (satisfaz) visto a turma nunca ter atingido em qualquer parâmetro valores inferiores a este nível.

Da análise do gráfico 5 é possível observar o seguinte: 1) os parâmetros “assiduidade e pontualidade” e “comportamento” foram sempre avaliados com o nível

<sup>21</sup> Escala de desempenho: 1 (fraco), 2 (não satisfaz), 3 (satisfaz), 4 (satisfaz bem) e 5 (excelente).

máximo (5,00) ao longo de todas as aulas observadas e lecionadas; 2) o parâmetro “interesse, motivação e participação” situou-se sempre no limite inferior da tabela alcançando durante grande parte do ano letivo uma classificação inferior a 3,75; 3) os parâmetros “capacidade de concentração”, “trabalho de equipa”, “domínio dos conteúdos” e “progressão” situaram-se quase sempre entre os níveis 4,00 e 4,50; 4) entre a lição n.º 22 e a lição n.º 28 registou-se uma subida acentuada em todos os parâmetros observados, mantendo-se todos eles num nível igual ou superior a 4,78 entre a lição n.º 28 e a lição n.º 30, observando-se aqui uma ligeira tendência ascendente.

Relativamente ao primeiro ponto observado é de assinalar o elevado nível de desempenho, bem como a regularidade da turma nos parâmetros citados (“assiduidade e pontualidade” e “comportamento”), facto que contribuiu fortemente para a eficácia dos procedimentos didáticos testados e implementados. Relativamente à segunda observação, é curioso constatar que o baixo nível alcançado no parâmetro “interesse, motivação e participação” não parece ter influído de forma negativa nos parâmetros “domínio dos conteúdos” ou “comportamento”, facto que corrobora implicitamente a afirmação formulada na reflexão da aula lecionada no dia 28 de fevereiro de 2019 mencionando uma postura de certo modo apática por parte dos alunos, relacionada, hipoteticamente, com o cansaço excessivo devido não apenas à hora a que a aula é lecionada (ao final da tarde, após a conclusão das aulas de 1.º ciclo na escola básica), mas devido também à sobrecarga horária provocada pela participação em um grande número de atividades extracurriculares. A terceira observação, relacionada com a classificação média dos parâmetros “capacidade de concentração”, “trabalho de equipa”, “domínio dos conteúdos” e “progressão” entre os níveis 4,00 e 4,50 corrobora o elevado nível de desempenho da turma, interpretado sobretudo como um reflexo positivo não apenas do trabalho desenvolvido por professores e alunos, mas também pela comunicação e articulação entre pais, escola, comunidade, professores, funcionários e alunos. Por último, a quarta observação relacionada com a subida acentuada de todos os parâmetros observados entre as lições n.º 22 e n.º 30, relaciona-se sobretudo com dois fatores: 1) o carácter lúdico das aulas baseadas na atividade “Os Sabichões”, aspeto esse que acaba por eventualmente dar uma resposta adequada à situação generalizada de desinteresse e apatia suscitada, hipoteticamente, pelo cansaço excessivo dos alunos; 2) a eficácia e pertinência de uma abordagem holística, implícita na conceção da atividade “Os Sabichões”, abordagem esta descrita, analisada e problematizada no ponto 4.4. da segunda parte deste relatório.

## 6. Conclusão

Apresentarei e discutirei de seguida os resultados apurados ao longo deste trabalho de modo a responder às duas questões de investigação previamente propostas: 1) como implementar uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? e 2) qual a eficácia e pertinência da implementação de uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? Mencionarei ainda os resultados respeitantes aos dois objetivos de investigação previamente propostos: 1) adaptar, criar e implementar um conjunto variado de exercícios e procedimentos didáticos potencialmente conducentes a uma experiência de ensino-aprendizagem musical alicerçada num ambiente holístico e multidisciplinar; e 2) avaliar a eficácia dos referidos exercícios e procedimentos didáticos, tendo em conta, nomeadamente, a progressão na aprendizagem e a motivação dos alunos.

Relembro agora os procedimentos desenvolvidos, previamente mencionados no ponto 4 da segunda parte, no sentido de responder à primeira questão de investigação proposta – como implementar uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? Em primeiro lugar, observei de forma não participante as aulas de formação musical (1.º período) relatadas no ponto 2 da primeira parte. Procurei, sobretudo, compreender e analisar o formato das aulas, o seu impacto nos alunos, bem como familiarizar-me com as suas rotinas, procedimentos, atividades e exercícios. Apurei os resultados constantes da secção “aulas observadas” no gráfico 5. Ficou claro, por um lado, o excelente desempenho da turma nos parâmetros “comportamento”, “assiduidade e pontualidade”. Por outro lado, ficou também claro aquele que me pareceu ser o aspeto mais problemático da turma – os baixos níveis alcançados no parâmetro “interesse, motivação e participação”. Procurei então, refletindo sobre os pontos fortes e fracos das aulas observadas, conceber um conjunto de atividades e exercícios de carácter holístico que pudessem estimular sobretudo o parâmetro “interesse, motivação e participação”.

Em segundo lugar, ainda no âmbito dos procedimentos desenvolvidos no sentido de responder à primeira questão de investigação proposta, dialoguei com os professores de primeiro ciclo dos alunos intervencionados. As conversas decorreram com acentuada brevidade, tendo conseguido confirmar as áreas disciplinares que os alunos desenvolvem no 1.º Ciclo do Ensino Básico, bem como obter um exemplar de cada um dos manuais usados pelos alunos de 4.º ano (português, estudo do meio, matemática e inglês). Estes manuais permitiram conhecer de forma aprofundada alguns conteúdos, exercícios e procedimentos usados pelos professores de Ensino Básico, revelando-se de enorme valia na construção e interligação holística de conteúdos no jogo “Os Sabichões” (ver anexos 5 e 6).

Em terceiro lugar entrevistei os alunos intervencionados. No sentido de responder à primeira questão de investigação – como implementar uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? – foram especialmente relevantes as informações apuradas e sistematizadas nas tabelas 10, 11 e 12 (relação dos alunos com as matérias escolares, relação dos alunos com os aspetos gerais do ensino-aprendizagem e da escola e conceptualização da escola ideal).

Consequentemente, no jogo “Os Sabichões” (ver 4.3. e anexos 2, 5 e 6) as matérias mencionadas pelos alunos na tabela 10 foram implementadas com especial atenção. A matemática foi abordada nos exercícios 9 e 18 (*Matemática Musical*). A formação musical foi sobretudo abordada no exercício 3 (*Verdi vs. Wagner*), no exercício 7 (*Lê as Notas Musicais*), no exercício 11 (*Código Morse Musical: microscópio*), no exercício 12 (*Identifica Auditivamente*), no exercício 15 (*Toca a Dançar*), no exercício 19 (*Código Morse Musical: Primavera*), no exercício 20 (*Código Morse Musical: sistema solar*) e no exercício 24 (*Ditado Melódico*). Os instrumentos musicais foram sobretudo abordados no exercício 5 (*As famílias dos Instrumentos*), no exercício 22 (*O Concerto da Banda*) e no exercício 23 (*Palavras Cruzadas*). O português foi sobretudo abordado no exercício 10 (*A Casa da Mariquinhas*), no exercício 13 (*A Feira de Castro*) e no exercício 23 (*Palavras Cruzadas*). O coro foi abordado no exercício 6 (*Canta uma Canção*). O estudo do meio foi abordado no exercício 2 (*O Sistema Auditivo*), no exercício 4 (*As atividades económicas*), no exercício 11 (*Código Morse Musical: microscópio*), no exercício 13 (*A Feira de Castro*), no exercício 16 (*Geografia Musical*), no exercício 19 (*Código Morse Musical: Primavera*) e no exercício 20 (*Código Morse Musical: sistema solar*). A história de Portugal foi abordada no exercício 1 (*A Guitarra Portuguesa*). E, finalmente, o inglês foi abordado no exercício 8 (*Traduz as Palavras*).

Ainda no âmbito do reflexo das entrevistas aos alunos na formulação de uma resposta à primeira questão de investigação – como implementar uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? – foram levadas em consideração na intervenção didática as categorias decorrentes das respostas dos alunos, sistematizadas nas tabelas 10, 11 e 12. Deste modo, os aspetos gerais que os alunos menos gostam na escola (nomeadamente, o perfil comportamental de alguns professores, a violência física, a violência verbal, a indisciplina, o incumprimento de regras e a higiene), bem como a sua conceptualização da escola ideal (a dimensão estética, a organização, a higiene, a redução das várias formas de violência, a dimensão socioafetiva e o perfil comportamental de professores e funcionários) deram origem à adoção das seguintes perspetivas e procedimentos nas atividades e exercícios implementados: 1) a adoção, por parte do professor, de um perfil comportamental empático, claro, assertivo e tranquilizador; 2) a rejeição de qualquer tipo de violência física ou verbal entre os alunos; 3) a promoção de um ambiente de sala de aula com regras de participação e de intervenção simples, claras e diretas; 4) a criação e manutenção de um espaço letivo esteticamente agradável, organizado e higienizado; e 5) a promoção de um ambiente

de sala de aula que enfatize e valorize as relações de amizade, de respeito mútuo e de trabalho de equipa.

Por último, em quarto lugar, com base nos procedimentos atrás enumerados, planeiei e implementei um conjunto de aulas de carácter holístico e multidisciplinar, nomeadamente as aulas dedicadas ao jogo “Os Sabichões”, concebido como um conjunto variado de atividades e exercícios baseados nas linhas de orientação holísticas discutidas no ponto 3 da segunda parte deste trabalho. Neste processo, tive sempre presente a preocupação de não interferir negativamente com as lógicas e percursos educativos estabelecidos por outros professores do CRBA (instrumento e formação musical) e do Ensino Básico.

Do exposto anteriormente deduzem-se, então, as seguintes linhas de orientação: 1) a confrontação das observações das aulas lecionadas segundo um modelo tradicional com as observações das aulas lecionadas segundo um modelo de influência holística (ver gráfico 5) sugere que este último parece induzir uma subida generalizada em todos os parâmetros observados, sobretudo nos domínios do interesse, da motivação e da participação; 2) dos diálogos realizados com os professores de 1.º Ciclo do Ensino Básico foi possível reunir materiais didáticos que ajudaram a criar novos exercícios e atividades de inspiração holística, comprovando-se a possibilidade técnica de interligação dos conteúdos programáticos; 3) das entrevistas realizadas aos alunos destaca-se a tendência para estes se relacionarem com a escola positivamente quando se consideram bons naquilo que fazem, quando as aulas são consideradas divertidas, quando existe novidade, quando os conteúdos, métodos e objetivos são desafiadores e negativamente quando a escola veicula comportamentos violentos, indisciplina, fealdade, stress, sujidade, desarrumação e exclusão; 4) das planificações implementadas destacou-se a unidade temática “Os Sabichões” pela sua eficácia e aceitação junto da comunidade escolar (professor cooperante e alunos), construída com base na reflexão teórica apresentada no capítulo 3 da segunda parte deste estudo, assumindo-se sobretudo como uma tentativa de melhorar os parâmetros mais fracos observados na turma, fazendo uso e inspirando-se na diversidade dos materiais didáticos reunidos e reagindo reflexivamente às questões levantadas pelos alunos nas entrevistas realizadas.

Deste modo, de uma forma resumida e tendo em conta o exposto nos quatro pontos atrás discutidos – como implementar uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? Em primeiro lugar, observando, analisando e problematizando as práticas quotidianas de ensino-aprendizagem desenvolvidas junto dos alunos. Em segundo lugar, trabalhando em equipa com outros docentes, construindo continuamente um ambiente de partilha de saberes diversificados e de informação. Em terceiro lugar, dialogando com os alunos, nomeadamente acerca da sua relação com as matérias escolares, com os aspetos gerais do ensino-aprendizagem, com os aspetos gerais da escola, bem como acerca da sua conceptualização da escola ideal. Em quarto e último lugar, colocando em prática, testando e operacionalizando um conjunto múltiplo de

atividades e de exercícios, procurando cruzar de uma forma simples, harmoniosa e humanizada diferentes domínios do currículo escolar, do conhecimento e da sociedade com os conteúdos da formação musical no primeiro ciclo do ensino básico, disciplina esta entendida aqui não como um domínio do currículo musical fechado sobre si mesmo na adoção e repetição irrefletida de conceitos, conteúdos e práticas do passado, mas sim como uma janela de oportunidade dinâmica, consciente, flexível e eficaz no sentido de fomentar nos alunos uma vivência musical rica e significativa.

Relativamente à segunda questão de investigação proposta – qual a eficácia e pertinência da implementação de uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? – alicerçarei a resposta nos dados observados e registados durante as aulas implementadas (grelhas de observação 5, 6, 7 e 8 e gráfico 5), bem como nas informações apuradas durante as entrevistas, sistematizadas na tabela 13 (relação dos alunos com as atividades e exercícios desenvolvidos).

No âmbito dos dados apurados e sistematizados no gráfico 5 e nas grelhas de observação 5, 6, 7 e 8, é de assinalar: 1) o elevado nível de desempenho, bem como a regularidade da turma nos parâmetros “comportamento”, “assiduidade e pontualidade”, facto que contribuiu fortemente para a eficácia dos procedimentos didáticos testados e implementados; 2) a acentuada subida de todos os parâmetros durante as lições n.º 28, 29 e 30 parecendo corroborar a pertinência do carácter lúdico das aulas baseadas na atividade “Os Sabichões”, aspeto este que acaba por dar uma resposta adequada à anterior situação generalizada de desinteresse e de apatia; e 3) a eficácia e pertinência de uma abordagem holística, implícita na conceção da atividade “Os Sabichões”.

Relativamente à relação dos alunos com os procedimentos desenvolvidos (ver tabela 13) destacaram-se pela positiva nas entrevistas realizadas os seguintes aspetos e atividades: 1) os exercícios *Código Morse Musical*, *Toca a Dançar*, *Canta uma Canção*, *Verdi vs. Wagner* e *O Extraterrestre*; 2) os visionamentos dos vídeos *A Dança dos Flamingos* e *O Sistema Solar*; 3) a possibilidade de descobrir novas músicas e novas personagens musicais; 4) todos os exercícios de forma geral; 5) a interajuda entre os colegas; 6) o desvio da normalidade; e 7) a interação com o professor.

Do exposto anteriormente deduz-se, então, em resposta à questão – qual a eficácia e pertinência da implementação de uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? – as seguintes conclusões: 1) o incremento acentuado de todos os parâmetros observados parece corroborar a tese da eficácia e pertinência dos modelos de ensino holísticos no sentido de propiciar ao aluno uma experiência mais motivadora, eficaz e humanizada; e 2) os alunos parecem relacionar-se de uma forma positiva com o modelo de ensino e aprendizagem holístico vivenciado, manifestando nas entrevistas a sua empatia com as atividades propostas e considerando interessante o cruzamento de conteúdos

oriundos de várias áreas disciplinares, proporcionando-se, deste modo, uma boa forma de trabalhar em equipa, de se conhecerem melhor uns aos outros e de “formar amizades mais próximas”, criando-se, na sua opinião, a oportunidade para se destacar o melhor de cada um deles nos exercícios e atividades realizados.

Relativamente ao primeiro objetivo de investigação proposto – adaptar, criar e implementar um conjunto variado de exercícios e procedimentos didáticos potencialmente conducentes a uma experiência de ensino-aprendizagem musical alicerçada num ambiente holístico e multidisciplinar – considero que, face às atividades implementadas atrás apresentadas, descritas e analisadas, o objetivo foi plenamente cumprido, nomeadamente através da unidade temática “Os Sabichões” (ver anexos 2, 5 e 6).

Relativamente ao segundo objetivo de investigação proposto – avaliar a eficácia dos referidos exercícios e procedimentos didáticos, tendo em conta, nomeadamente, a progressão na aprendizagem e a motivação dos alunos – considero que, face aos resultados apresentados, descritos e analisados, o objetivo foi plenamente cumprido, tendo-se corroborado positivamente a eficácia da unidade temática “Os Sabichões” (ver gráfico 5 e anexo 3).

Por último, gostaria ainda de destacar que a amostra de alunos estudada neste trabalho é de reduzida dimensão, não sendo significativa para a generalização científica dos resultados aqui obtidos. Contudo, os dados apurados parecem reforçar a eficácia dos procedimentos holísticos, sobretudo ao nível da motivação e interesse dos alunos. Considero que o resultado mais assinalável deste projeto de investigação-ação foi, talvez, o da qualidade e eficácia das metodologias e abordagens implementadas no jogo “Os Sabichões”, jogo este que não pode, seguramente, ser o único elemento estruturante das atividades de ensino-aprendizagem. É tão somente uma ferramenta concreta, desenvolvida sobretudo com os propósitos de estimular os níveis de interesse, motivação, concentração e participação dos alunos, promovendo, conseqüentemente, a sua progressão no ensino-aprendizagem através de um conjunto de abordagens de carácter tendencialmente holístico.

## Bibliografia

- Anderson, D. (1991). Imagination Running Wild. In Miller, R. (Ed.). *New Directions in Education*. (pp. 243 – 255). Brandon, VT: Holistic Education Press.
- Bourdieu, P. (2000). Cultural Reproduction and Social Reproduction. In R. Arum & I. Beattie (Eds.). *The Structure of Schooling* (pp. 56 – 69). Mayfield Publishing Company, Mountain View, CA.
- Clark, E. (1991). The Search for a New Educational Paradigm: the implications of new assumptions about thinking and learning. In Miller, R. (Ed.). *New Directions in Education*. (pp. 16 – 37). Brandon, VT: Holistic Education Press.
- Cobb, P. (1996). Where is the mind? A coordination of sociocultural and cognitive constructivist perspectives. In C. T. Fosnot (Ed.). *Constructivism: Theory, perspectives, and practice* (pp. 34-52). New York: Teachers College Press.
- Cohen, L. & Manion, L. (1994). *Research Methods in Education*, 4.<sup>a</sup> ed., London: Routledge.
- Cook, J. (2004). *Integrated Thematic Instruction: a case study* (Tese de Doutoramento). Oklahoma State University, Oklahoma.
- Denscombe, M. (1999). *The Good Research Guide for Small-Scale Social Research Projects*. Buckingham: Open University Press.
- Dewey, J. (1964). *Dewey on Education by Martin S. Dworkin*. New York, NY: Bureau of Publications, Columbia University.
- Ellington, V. (2019). *Philosophy of Education*. Acedido no dia 29 de abril de 2019, em <http://www.froebelweb.org/web2002.html>.
- Flake, C. (1993). Holistic Education. In C. Flake (Ed.). *Holistic Education: Principles, Perspectives, and Practices* (p. 77). Brandon, VT: Holistic Education Press.
- Flanagan, F. (1994). *John Dewey*. Acedido no dia 1 de maio de 2019, em <http://www.minerva.mic.ul.ie/vol1/dewey.html>.
- Fosnot, C. (1996). Constructivism: A psychological theory of learning. In C. T. Fosnot (Ed.). *Constructivism: Theory, perspectives, and practice* (pp. 8-33). New York: Teachers College Press.
- Froebel Web, (2019). *Jean Jacques Rousseau 1712-78: learning through experience*. Acedido no dia 29 de abril de 2019, em <http://www.froebelweb.org/web7003.html>.

- Gibson, R. & Peterson, M. (2001). Whole Schooling: Implementing Progressive School Reform. In E. Ross (Ed.). *The Social Studies Curriculum: Purposes, Problems, and Possibilities revised edition* (pp. 103 – 125). Albany: State University of New York Press.
- Hirsch, E. D. (1996). *The Schools We Need and Why We Don't Have Them*. New York: Doubleday.
- Hirsch, E. D. (1997). Why Traditional Education is More Progressive. *The American Enterprise*, 8 (2), p. 42.
- Hirsch, E. D. (1999, 11 de setembro). Finding the Answers in Drills and Rigor. *The New York Times*. p. B9.
- Hirsch, E. D. (2001). The Roots of the Education Wars. In T. Loveless (Ed.), *The Great Curriculum Debate* (pp. 13-24). Washington DC: Brookings Institution Press.
- Kessler, S. (1993). The Mysteries Program. In C. Flake (Ed.). *Holistic Education: principles, perspectives, and practices*. (pp. 19 – 25). Brandon, VT: Holistic Education Press.
- Kohn, A. (1996). *Beyond Discipline: From Compliance to Community*. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development.
- Kovalik, S. & Olsen, K. (2002). *Exceeding Expectations: A User's Guide to Brain Based Research in the Classroom*. Covington, WA: Books for Educators, Inc.
- Lessard-Hébert, M., Goyette, G. & Boutin, G. (1994). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Miller, R. (1990). *What Are Schools For?: holistic education in American culture*. Brandon, VT: Holistic Education Press.
- Miller, R. (Ed.). (1991). *New Directions in Education*. Brandon, VT: Holistic Education Press.
- Miller, R. (1993). We Need a Holistic Teaching Training Program. In C. Flake (Ed.), *Holistic Education: Principles, Perspectives, and Practices* (pp. 112 – 114). Brandon, VT: Holistic Education Press.
- Newby, T., Stepich, D., Lehman, J., & Russell, J. (2000). *Instructional Technology for Teaching and Learning: Designing Instruction, Integrating Computers, and using Media*. Merrill: Upper Saddle River, NJ.
- Perkins, D. (1992). Technology meets constructivism: Do they make a marriage? Em: T. M. Duffy & D. H. Jonassen (Eds.), *Constructivism and the technology of instruction: A conversation* (pp. 45-55). s.l.: s.e..

- Romanelli, R. (s.d.). *Pedagogia Waldorf: um breve histórico*. Acedido no dia 19 de maio de 2019, em [https://www.academia.edu/9315810/Pedagogia\\_Waldorf\\_um\\_breve\\_hist%C3%B3rico](https://www.academia.edu/9315810/Pedagogia_Waldorf_um_breve_hist%C3%B3rico).
- Rousseau, J. (1995). *Emílio ou da Educação* (3.ª ed., S. Millet, Trad.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (Obra original publicada em 1762).
- Segall, W. & Wilson, A. (1998). *Introduction to Education: teaching in a diverse society*. Upper Saddle River, NJ: Merrill.
- Smith, M. (1997). *Maria Montessori and Education*. Acedido no dia 29 de abril de 2019, em <http://www.infed.org/thinkers/et-mont.htm>.
- Sorokin, P. (2000). Social and Cultural Mobility. In Arum, R. & Beattie, I. (Eds.). *The Structure of Schooling*. (pp. 19 – 22). Mountain View, CA: Mayfield Publishing Company.
- van den Akker, J. (1999). Principles and methods of development research. In *Design approaches and tools in education and training* (pp. 1-14). Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Zenhas, A. (2006). *O Movimento da Escola Moderna*. Acedido no dia 19 de maio de 2019, em <https://www.educare.pt/opiniao/artigo/ver/?id=11939>.
- Zubert-Skerritt, O. (1996) *New Directions in action Research*. London: Falmer Press.



## **Anexos**



## **Anexo 1**

Material de apoio usado na aula “Caça ao Tesouro”



*Illa do Tescure, 28 de fevereiro de 2019.*

Olá [REDACTED]!

*Preparado para esta grande aventura, marinheiro? Serás tu capaz de decifrar as pistas que te levarão ao tesouro escondido? Tens tu coragem para enfrentar os terríveis desafios que te esperam nas próximas semanas? Conheces bem os segredos dos oceanos? Ou serás apenas um miserável marinheiro de água doce, incapaz de navegar as ferozes tempestades dos Sete Mares? Veremos...*

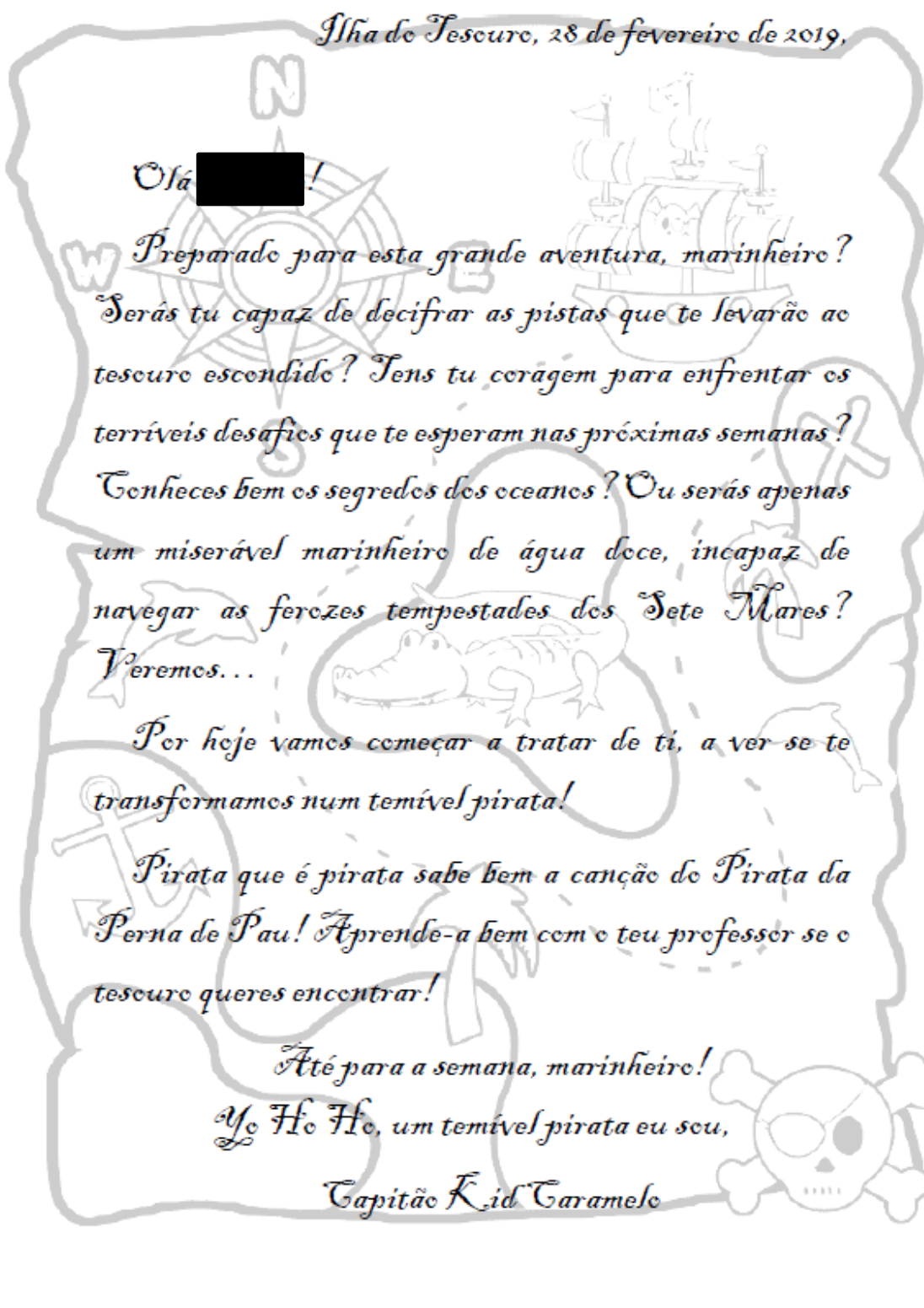
*Por hoje vamos começar a tratar de ti, a ver-se-te transformamos num temível pirata!*

*Pirata que é pirata sabe bem a canção do Pirata da Perna de Pau! Aprende-a bem com o teu professor se o tesouro queres encontrar!*

*Até para a semana, marinheiro!*

*Yo Ho Ho, um temível pirata eu sou,*

*Capitão Kid Caramelo*



Nota: o nome dos alunos foi aqui propositadamente omitido com um retângulo preto com o propósito de preservar o seu anonimato.

# Pirata da Perna de Pau

Música e letra de João de Barro ("Braguinha")  
Adaptação infantil de António João César

**A**

Eu sou o pi-ra-ta da per-na de pau Do o-lho de

3

Da ca-ra de Eu sou o pi-ra-ta da per-na de

6

pau Do o-lho de Da ca-ra de Eu

**B**

Meus pi-ra-ti-nhas, dos ver-des ma-res não te-mem Meus pi-ra-

15

ti-nhas, to-ca'a can-tar es-ta can-ção! Por is-so va-mos bem ou-

19

vir as pa-la-vri-nhas com mui-ta'a-ten-ção E can-tar bem al-to na

23

es-ta can-ção não de-sa-fi-no não!

## Pirata da Perna de Pau

Música e letra de João de Barro ("Braguinha")

Adaptação infantil de António João César

**A**

Eu sou o pi-ra-ta da per-na de pau Do o-lho de

vi - dro Da ca-ra de mau Eu sou o pi-ra-ta da per-na de

pau Do o-lho de vi - dro Da ca-ra de mau Eu mau

**B**

Meus pi - ra - ti - nhas, dos ver-des ma - res não te - mem tu - fão! Meus pi - ra -

ti - nhas, to-ca'a can - tar es - ta can - ção! Por is - so va - mos bem ou -

vir as pa - la - vri - nhas com mui - ta'a-ten - ção E can - tar bem al - to na

po - pa: es - ta can - ção não de - sa - fi - no não!

# Código Morse Musical

A		S	
B		T	
C		U	
D		V	
E		W	
F		X	
G		Y	
H		Z	
I		1	
J		2	
K		3	
L		4	
M		5	
N		6	
O		7	
P		8	
Q		9	
R		0	

## **Anexo 2**

### **Regras do jogo “Os Sabichões”**



## **Introdução**

O jogo é composto por 18 cartas, numeradas de 1 a 18 no verso, com 9 personagens ligadas à música (Heróis Musicais). É jogado por duas equipas (Equipa A e Equipa B). Cada Herói Musical propõe um Desafio Musical às equipas. Existem ainda 6 desafios musicais extra não associados a qualquer carta. Além das informações diretamente relacionadas com a resolução dos Desafios Musicais, são também apresentadas ao longo do jogo diversas informações didáticas complementares. No menu inicial do jogo surgem ainda as ajudas disponíveis para cada equipa (3 ajudas do professor e 3 ajudas dos amigos). São ainda exibidos os quadros de pontuação.

## **Objetivos**

O objetivo principal do jogo é acumular o maior número possível de pontos até ao final do jogo.

## **Preparação**

Antes do início do jogo o professor seleciona um capitão para cada equipa. Seguidamente, os capitães de equipa selecionam, alternadamente, cada membro da sua equipa. São ainda colocados em dois sacos, um por cada equipa, o nome ou fotografia de cada um dos jogadores da equipa.

## **Decorrer do Jogo**

Começa a equipa A. O jogo segue sempre a seguinte ordem de procedimentos:

1. O capitão de equipa sorteia o jogador a ir ao quadro, retirando ao acaso o nome ou fotografia do jogador de dentro do saco de equipa. O elemento de identificação só volta ao saco depois de todos os outros elementos terem também jogado.
2. O jogador nomeado pelo capitão de equipa vai para o quadro e seleciona a carta a ser descoberta.
3. Depois de ouvir o excerto musical associado o jogador tenta resolver o desafio musical.
4. Neste momento o jogador pode usar uma das seis ajudas disponíveis (professor ou equipa).
5. Depois de resolvido o desafio (com ou sem sucesso) muda a equipa em jogo e repetem-se os passos anteriores até ao final do jogo.

**Nota:** o professor pode substituir ou alterar os desafios a qualquer altura durante o jogo.

## **Viragem das Cartas**

Antes de ser descoberta uma nova carta, a penúltima carta descoberta volta a ser fechada a não ser que na jogada prévia tenha sido descoberto um par de Heróis Musicais. Neste caso o par permanece descoberto até ao final do jogo.

### **Sistema de Pontuação**

Desafio previamente tentado - 1 ponto

Desafio novo - 3 pontos

Par de Heróis Musicais - 5 pontos

**Nota 1:** a pontuação das respostas pode ser modificada por indicações expressas nos exercícios.

**Nota 2:** a equipa pode sofrer penalizações de pontos (por exemplo, em caso de mau comportamento).

### **Fim do Jogo**

O jogo termina quando todas as cartas tiverem sido viradas ou, em alternativa, quando a aula acabar. Ganha a equipa que acumular mais pontos.

### **Anexo 3**

Parâmetros de avaliação: médias observadas por aula



## Médias observadas por aula dos parâmetros de avaliação na disciplina de Formação Musical (turma de 4.º ano do 1.º Ciclo de Ensino Básico).

Obs. n.º	Aula n.º	Assiduidade e pontualidade	Comportamento	Interesse, motivação e participação	Capacidade de concentração	Trabalho de equipa	Domínio dos conteúdos	Progressão	Média
1	Lição n.º 1	5,00	5,00	3,67	4,44	4,22	4,11	NA	<b>4,41</b>
2	Lição n.º 2	5,00	5,00	3,67	4,44	4,22	4,11	4,22	<b>4,38</b>
3	Lição n.º 3	5,00	5,00	3,56	4,44	4,22	4,11	4,22	<b>4,36</b>
4	Lição n.º 4	5,00	5,00	3,56	4,22	4,22	4,00	4,11	<b>4,30</b>
5	Lição n.º 5	5,00	5,00	3,56	4,22	4,22	4,22	4,22	<b>4,35</b>
6	Lição n.º 6	5,00	5,00	3,56	4,33	4,22	4,22	4,11	<b>4,35</b>
7	Lição n.º 7	5,00	5,00	3,44	4,22	4,22	4,22	4,00	<b>4,30</b>
8	Lição n.º 8	5,00	5,00	3,67	4,22	4,22	4,22	4,00	<b>4,33</b>
9	Lição n.º 9	5,00	5,00	3,11	4,22	4,22	4,22	3,78	<b>4,22</b>
10	Lião n.º 10	5,00	5,00	3,44	4,22	4,22	4,22	3,89	<b>4,28</b>
11	Lião n.º 11	5,00	5,00	3,67	4,22	4,22	4,22	4,00	<b>4,33</b>
12	Lião n.º 12	5,00	5,00	3,89	4,33	4,22	4,33	4,22	<b>4,43</b>
13	Lião n.º 13	5,00	5,00	3,67	4,22	4,22	4,33	4,22	<b>4,38</b>
14	Lião n.º 14	5,00	5,00	3,44	3,89	4,00	4,00	3,78	<b>4,16</b>
15	Lião n.º 15	5,00	5,00	3,89	4,22	4,22	4,22	4,22	<b>4,40</b>
16	Lião n.º 16	5,00	5,00	3,89	4,11	4,22	4,22	4,22	<b>4,38</b>
17	Lião n.º 17	5,00	5,00	3,33	3,89	4,22	4,22	3,67	<b>4,19</b>
18	Lião n.º 18	5,00	5,00	3,67	4,11	4,22	4,33	4,00	<b>4,33</b>
19	Lião n.º 19	5,00	5,00	3,89	4,22	4,22	4,33	4,22	<b>4,41</b>
20	Lião n.º 20	5,00	5,00	3,44	3,89	3,89	4,00	3,78	<b>4,14</b>
21	Lião n.º 21	5,00	5,00	3,89	4,00	4,00	4,22	4,00	<b>4,30</b>
22	Lição n.º 22	5,00	5,00	3,67	4,33	4,11	4,56	4,00	<b>4,38</b>
23	Lição n.º 28	5,00	5,00	4,33	4,56	4,67	4,78	4,44	<b>4,68</b>
24	Lição n.º 29	5,00	5,00	4,56	4,67	4,89	4,89	4,56	<b>4,80</b>
25	Lição n.º 30	5,00	5,00	4,78	4,89	4,89	4,89	4,78	<b>4,89</b>

Médias observadas por aula, durante o primeiro período, dos parâmetros de avaliação na disciplina de Classe de Conjunto (turma de 5.º ano do 2.º Ciclo de Ensino Básico).

Obs. n.º	Lição n.º	Competências Musicais					Atitudes e Valores				
		Postura	Afinação	Litura	Musicalidade	Média	Assiduidade	Comportamento	Motivação	Interesse	Média
1	Lição n.º 1/2	91%	88%	91%	91%	<b>90%</b>	100%	92%	100%	90%	<b>96%</b>
2	Lição n.º 3	94%	90%	92%	92%	<b>92%</b>	100%	93%	100%	92%	<b>96%</b>
3	Lição n.º 4/5	94%	91%	92%	93%	<b>93%</b>	100%	94%	100%	93%	<b>97%</b>
4	Lição n.º 6	94%	91%	93%	93%	<b>93%</b>	100%	94%	100%	94%	<b>97%</b>
5	Lição n.º 7/8	94%	92%	93%	93%	<b>93%</b>	100%	94%	100%	94%	<b>97%</b>
6	Lição n.º 9/10	94%	93%	93%	94%	<b>94%</b>	100%	94%	100%	94%	<b>97%</b>
7	Lição n.º 11	94%	93%	93%	94%	<b>94%</b>	100%	94%	100%	94%	<b>97%</b>
8	Lição n.º 12/13	98%	98%	98%	98%	<b>98%</b>	100%	96%	100%	96%	<b>98%</b>
9	Lição n.º 14	95%	94%	95%	95%	<b>95%</b>	100%	95%	100%	95%	<b>98%</b>
10	Lição n.º 15/16	95%	94%	95%	95%	<b>95%</b>	100%	95%	100%	95%	<b>98%</b>
11	Lição n.º 17	95%	94%	95%	95%	<b>95%</b>	100%	95%	100%	95%	<b>98%</b>
12	Lição n.º 18	95%	94%	95%	95%	<b>95%</b>	100%	95%	100%	95%	<b>98%</b>
13	Lição n.º 19/20	96%	95%	96%	96%	<b>96%</b>	100%	96%	100%	96%	<b>98%</b>
14	Lição n.º 21	96%	96%	96%	96%	<b>96%</b>	100%	95%	100%	96%	<b>98%</b>
15	Lição n.º 22/23	95%	95%	95%	95%	<b>95%</b>	100%	97%	100%	96%	<b>98%</b>
16	Lição n.º 24	96%	96%	96%	96%	<b>96%</b>	100%	95%	100%	96%	<b>98%</b>
17	Lição n.º 25/26	96%	96%	96%	96%	<b>96%</b>	100%	95%	100%	96%	<b>98%</b>
18	Lição n.º 27	96%	96%	96%	96%	<b>96%</b>	100%	95%	100%	96%	<b>98%</b>
19	Lição n.º 28/29	97%	96%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	96%	100%	97%	<b>98%</b>
20	Lição n.º 30	97%	96%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	96%	100%	97%	<b>98%</b>
21	Lição n.º 31/32	97%	96%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	96%	100%	97%	<b>98%</b>
22	Lição n.º 33	97%	96%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	96%	100%	97%	<b>98%</b>
23	Lição n.º 34/35	97%	96%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	96%	100%	97%	<b>98%</b>
24	Lição n.º 36	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	96%	100%	97%	<b>98%</b>

Médias observadas por aula, durante o segundo período, dos parâmetros de avaliação na disciplina de Classe de Conjunto (turma de 5.º ano do 2.º Ciclo de Ensino Básico).

Obs. n.º	Lição n.º	Competências Musicais					Atitudes e Valores				
		Postura	Afinação	Leitura	Musicalidade	Média	Assiduidade	Comportamento	Material	Interesse	Média
25	Lição n.º 37/38	97%	96%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	96%	100%	97%	<b>98%</b>
26	Lição n.º 39	97%	96%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	96%	100%	97%	<b>98%</b>
27	Lição n.º 40/41	97%	96%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	96%	100%	97%	<b>98%</b>
28	Lição n.º 42	97%	96%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
29	Lição n.º 43/44	97%	96%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
30	Lição n.º 45	97%	96%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
31	Lição n.º 46/47	97%	96%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
32	Lição n.º 48	97%	96%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
33	Lição n.º 49/50	97%	96%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
34	Lição n.º 51	97%	96%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
35	Lição n.º 52/53	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
36	Lição n.º 54	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
37	Lição n.º 55/56	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
38	Lição n.º 57	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
39	Lição n.º 58/59	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
40	Lição n.º 60	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
41	Lição n.º 61/62	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
42	Lição n.º 63	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	98%	<b>99%</b>
43	Lição n.º 64/65	96%	96%	96%	96%	<b>96%</b>	100%	97%	100%	98%	<b>99%</b>
44	Lição n.º 66	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
45	Lição n.º 67/68	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
46	Lição n.º 69	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
47	Lição n.º 70/71	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
48	Lição n.º 72	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
49	Lição n.º 73/74	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
50	Lição n.º 75	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
51	Lição n.º 76/77	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
52	Lição n.º 78	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>

Médias observadas por aula, durante o terceiro período, dos parâmetros de avaliação na disciplina de Classe de Conjunto (turma de 5.º ano do 2.º Ciclo de Ensino Básico).

Obs. n.º	Lição n.º	Competências Musicais					Atitudes e Valores				
		Postura	Afinação	Leitura	Musicalidade	Média	Assiduidade	Comprometimento	Materiais	Interesse	Média
53	Lição n.º 79	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	98%	<b>99%</b>
54	Lição n.º 80/81	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
55	Lição n.º 82	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
56	Lição n.º 83/84	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
57	Lição n.º 85	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
58	Lição n.º 86/87	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	97%	100%	97%	<b>99%</b>
59	Lição n.º 88	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	98%	100%	98%	<b>99%</b>
60	Lição n.º 89/90	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	98%	100%	98%	<b>99%</b>
61	Lição n.º 91	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	98%	100%	98%	<b>99%</b>
62	Lição n.º 92/93	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	98%	100%	98%	<b>99%</b>
63	Lição n.º 94	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	98%	100%	98%	<b>99%</b>
64	Lição n.º 95/96	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	98%	100%	98%	<b>99%</b>
65	Lição n.º 97	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	98%	100%	98%	<b>99%</b>
66	Lição n.º 98/99	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	98%	100%	98%	<b>99%</b>
67	Lição n.º 100	97%	97%	97%	97%	<b>97%</b>	100%	98%	100%	98%	<b>99%</b>

## **Anexo 4**

### **Excertos das entrevistas realizadas**



## Entrevista 1A

Realizada ao aluno 1 e à aluna 7

7 de março de 2019, 19H30m, sala 9 da secção de Castro Verde do CRBA

---

**AJC:** O que é que gostas mais na escola?

**Aluna 7:** Matemática.

**AJC:** Porquê?

**Aluna 7:** Porque sou boa a matemática!

**AJC:** O que é que gostas mais na escola?

**Aluno 1:** Todas.

**AJC:** Porquê?

**Aluno 1:** Porque sou bom a todas.

**AJC:** O que é que gostas menos na escola?

**Aluna 7:** [após breves segundos de reflexão] Nada...

**AJC:** (...) Não estou a falar só das matérias (...). Por exemplo...

**Aluna 7:** Recreio?...

**AJC:** Tudo isso. Tudo o que está na escola.

**Aluna 7:** Gosto de tudo! Menos da comida!... (...) Sabe mal...

**AJC:** Pensa lá, como é que tu gostavas que fosse a tua escola? (...) Imagina lá, a escola para ser assim a escola mais fixe do mundo como é que ela deveria ser para ti?

**Aluna 7:** Gostava de ver os meus amigos... E... O que as escolas têm!

**AJC:** Não mudas nada. É isso? Gostas da escola como ela é?

**Aluna 7:** Sim. Ah, espere, menos uma coisa – violência.

**AJC:** Como é que gostavas que fosse a tua escola?

**Aluno 1:** Queria que pintassem a escola.

**AJC:** Querias que pintassem a escola?

**Aluna 7:** E mais uma coisa...

**Aluno 1:** Não parecer tanto uma prisão!

**Aluna 7:** Concordo!

**AJC:** Gostavas que pintassem a escola e que não parecesse uma prisão? Achas que a tua escola parece uma prisão?

**Aluna 7:** Muito!...

**Aluno 1:** À entrada as janelas são grades em vez de ter vidro.

**AJC:** Ias dizer?...

**Aluna 7:** O que ele disse.

**AJC:** O que é que tu gostas mais nas aulas de música? O que é que gostas mais de fazer nas aulas de música?

**Aluna 7:** Gosto muito de tudo!

**AJC:** E o que é que gostas menos nas aulas de música?

**Aluna 7:** Da parte em que o professor fica zangado...

**AJC:** (...) E porque é que achas que o professor às vezes fica zangado?

**Aluna 7:** Porque os “pequerruchos” e os outros estão sempre a falar ao mesmo tempo!

[E o que é que gostas menos nas aulas de música?]

**Aluno 1:** O mesmo que ela, quando fazem bué barulho e o professor fica irritado.

**AJC:** O que é que tu mudavas nas aulas de música?

**Aluna 7:** Nada.

**AJC:** O que é que tu mudavas nas aulas de música?

**Aluno 1:** Na aula de trompete queria que houvesse mais uma pessoa.

**AJC:** O que é que gostaste mais na “Caça ao Tesouro”?

**Aluno 1:** O que gostei mais na “Caça ao Tesouro foi do “Código Morse”.

**AJC:** Porque é que gostaste mais do “Código Morse”?

**Aluno 1:** Porque é difícil ir lá à folha pesquisar e ouvir o professor a bater os ritmos.

## Entrevista 1B

Realizada ao aluno 3 e à aluna 6

7 de março de 2019, 19H40m, sala 9 da secção de Castro Verde do CRBA

---

**AJC:** O que é que tu gostas mais na escola?

**Aluna 6:** Posso dizer quantas?

**AJC:** As que tu quiseres.

**Aluna 6:** Coro... Gosto da formação musical, do piano, de inglês e de matemática.

**AJC:** E porque é que gostas mais dessas coisas, sabes dizer?

**Aluna 6:** Por causa que são mais divertidas.

**AJC:** Porque é que são mais divertidas?

**Aluna 6:** Por causa que têm mais coisas para aprender.

**AJC:** És capaz de me dar um exemplo de coisas que há assim para aprender que tu gostas?

**Aluna 6:** Eu também gosto de português. Pode ser uma coisa de português?

**AJC:** Pode.

**Aluna 6:** História de Portugal.

**AJC:** O que é que gostas menos na escola?

**Aluna 6:** Tem de ser matérias ou pode ser coisas que...

**AJC:** O que tu quiseres (...).

**Aluna 6:** É de ver os outros a bater nos outros, é dizerem nomes malcriados e as mesas sujas dos refeitórios.

**AJC:** Quais são as coisas que gostas menos na escola?

**Aluno 3:** Se alguém me quer bater, dizem-me também para eu os desafiar. Eu não gosto disso. Também não gosto de uma aula que a professora é um bocado enervada e o nome da aula é ALE [atividades lúdico-expressivas].

**AJC:** O que é que tu gostas menos na sala de aula?

**Aluna 6:** De ver a professora enervada, de ver os outros a portarem-se mal e...

Quando as professoras ficam zangadas com os outros (...).

**AJC:** O que é que gostas menos na sala de aula?

**Aluno 3:** Quando no meio da aula (...) começam a chamar-se nomes e a interromper a aula e depois só no fim da aula é que e nós temos 5 minutos ou às vezes só temos 1 minuto para fazer as coisas que nós tínhamos para fazer. Depois nós ficamos muito atrasados nas matérias e também não gosto quando a professora não está na sala e vai à casa de banho ou falar com a professora Fatinha, alguns miúdos estão jogando coisas para o chão, gritando, dançando, fazendo piadas e fazendo gestos malcriados.

**AJC:** (...) Quais são as matérias que gostas mais?

**Aluno 3:** Coro, tocar o meu instrumento – guitarra – e também a formação musical. Também gosto muito do português e do estudo do meio.

**AJC:** Porquê?

**Aluno 3:** Porque são umas matérias muito divertidas e têm muito para aprender.

**AJC:** E quais são as matérias que gostas menos?

**Aluna 6:** Nenhuma.

**AJC:** Quais são as matérias que gostas menos?

**Aluno 3:** Nenhuma, também.

**AJC:** Como é que tu gostavas que fosse a escola, que fossem as tuas aulas... As aulas perfeitas e a escola perfeita como é que eram para ti?

**Aluna 6:** Eram se fossem... Se a escola fosse toda lisa, se fosse tudo perfeito, brilhante e ninguém se batesse, ninguém se aleijasse e... era assim.

**AJC:** E para ti, como era a escola perfeita?

**Aluno 3:** Se as auxiliares e as professoras não ficassem muito irritadas. O refeitório ser limpo, ser tudo arrumado e também os alunos portarem-se muito bem.

**AJC:** Vocês falam muito dos alunos a portarem-se mal. Os miúdos portam-se muito mal, é?

**Aluno 3:** Às vezes no meio das aulas falam palavrões.

**AJC:** (...) Porque é que acham que isso acontece?

**Aluna 6:** Por causa que está sempre a acontecer e há um menino diabético na minha turma e eles estão sempre a gozar com ele. Estavam sempre a gozar com ele no terceiro ano e a dizer que ele era gordo, diabético e isso tudo. Mas depois as auxiliares estavam sempre a pô-los de castigo, mas isso no quarto ano ainda há um bocadinho.

**Aluno 3:** E também isso acontece por causa que jogamos à bola e alguma equipa perde e todos começam a gozar uns contra os outros (...). E também acontece que há um miúdo que não consegue ouvir bem e tem um problema [de audição] e antes gozavam todos com ele, batiam-lhe. Chegavam ao pé dele e diziam-lhe: "então não estás a ouvir nada?!".

**AJC:** E o que é que vocês acham disso?

**Aluna 6:** Pois isso... houve uma vez no refeitório que houve um menino que jogou o Bernardo, que é um menino com falta de audição, para o chão e começou a bater nele e depois ele teve que estar com gelo na perna, no braço e isso. Por isso é que nós temos uma psicóloga na escola.

## Entrevista 2A

Realizada à aluna 6 e ao aluno 4

23 de maio de 2019, 19H15m, sala 9 da secção de Castro Verde do CRBA

---

**AJC:** O que é que achaste do jogo? O que é que gostaste e o que é que não gostaste?

**Aluna 6:** O que gostei foi das músicas e dos jogos [exercícios/desafios]. É giro!

**AJC:** E porque é que gostaste das músicas, sabes explicar?

**Aluna 6:** (...) Por causa que eram músicas novas.

**AJC:** (...) E porque é que gostaste dos jogos?

**Aluna 6:** Por causa que eram divertidos, eram sobre a música e... eram interessantes.

**AJC:** Com que jogo te divertiste mais?

**Aluna 6:** (...) Eu gostei muito de dois (...). Foi o do Freddie Mercury [*Toca a Dançar*] e o do Einstein [*Código Morse Musical – Sistema Solar*] (...). E também gostei do que se tinha que cantar [*Canta uma Canção*] (...). Também gostei de um vídeo (...) o do flamingo [*A Dança dos Flamingos*].

**AJC:** O que é que gostaste mais no jogo?

**Aluno 4:** O dos flamingos (...) e o de dançar.

**AJC:** (...) E porque é que gostaste mais desses dois jogos?

**Aluno 4:** Dos flamingos porque ria-se um bocadinho (...) e o de dançar... foi divertido!

## Entrevista 2B

Realizada à aluna 5 e ao aluno 3

23 de maio de 2019, 19H30m, sala 9 da secção de Castro Verde do CRBA

---

**AJC:** O que é que achaste do jogo? (...)

**Aluno 3:** Gostei. Achei divertido nós fazermos o jogo. Porque acho que descobrimos também mais cantores que nós não soubéssemos, mais músicas deles. E também aprendemos mais.

**AJC:** (...) O que é que aprendeste mais, na tua opinião?

**Aluno 3:** Aprendemos sobre mais cantores, mais músicas sobre eles. Também fizemos alguns exercícios (...), como decifrar os códigos, e assim (...).

**AJC:** Quais foram os exercícios que gostaste mais (...)?

**Aluno 3:** Os que eu gostei mais foi aquele exercício do Verdi [*Verdi vs. Wagner*] e o do Michael Jackson [*O Extraterrestre*] (...).

**AJC:** (...) Porque é que gostaste [do *Verdi vs. Wagner*]?

**Aluno 3:** Porque descobrimos mais músicas sobre eles e também (...) tínhamos que nos lembrar das coisas.

**AJC:** O que é que gostaste mais e menos no jogo?

**Aluna 5:** O jogo foi diferente ao normal que estava habituada a jogar. E isso é claro que gostei. A única coisa que assim não foi muito agradável foi as ajudas do professor! Deviam ser mais elevadas! (...).

**AJC:** E as coisas que gostaste no jogo?

**Aluna 5:** Foram cantores, alguns que eu não conhecia, principalmente os de fado, as violas, foi diferente (...).

**AJC:** Achaste giro misturarmos aquelas coisas todas? Ou achaste uma grande seca, uma grande confusão? O que é que tu achaste? Achaste engraçado podermos ouvir música e ligar a música a outras coisas? Ou preferias falar só de música e não falarmos de meio físico, de matemática... O que é que achaste, diz-me lá...

**Aluna 5:** Foi giro ter diferentes matérias porque, assim, há pessoas claro que sabem mais uma do que as outras e como tínhamos as ajudas das equipas (...) podiam-se ajudar na sua matéria melhor (...) e acabava por correr melhor o jogo.

**AJC:** (...) E porque é que achas que isso é giro?

**Aluna 5:** Porque assim podemos conhecermo-nos melhor e formar amizades mais próximas.

**AJC:** Quais foram os exercícios que gostaste mais no jogo?

**Aluna 5:** Foi o dos planetas [*Prof. Einstein Código Morse Musical – O Sistema Solar*] (...). Eu quando andava no 2.<sup>o</sup> ano eu fui para a rua e vi muitas estrelas e sempre tive uma coisa com o espaço, com os astros...

## **Anexo 5**

Recortes de écran do jogo “Os Sabichões”



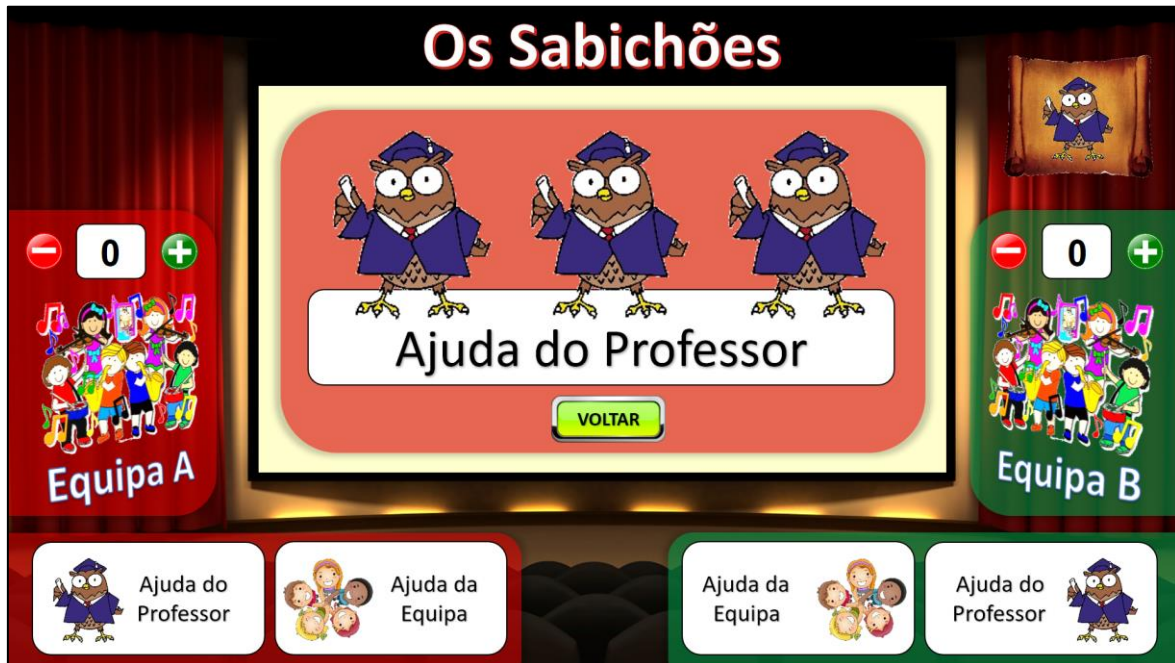
## Écran Inicial (com as cartas fechadas)



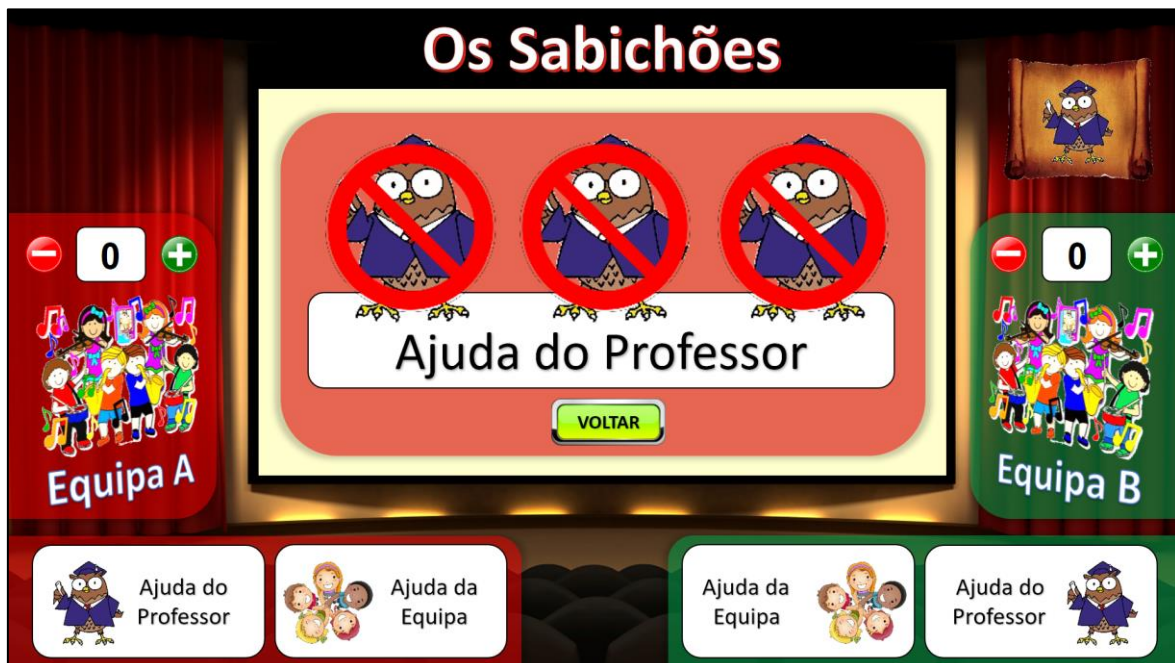
## Écran Inicial (com as cartas abertas)



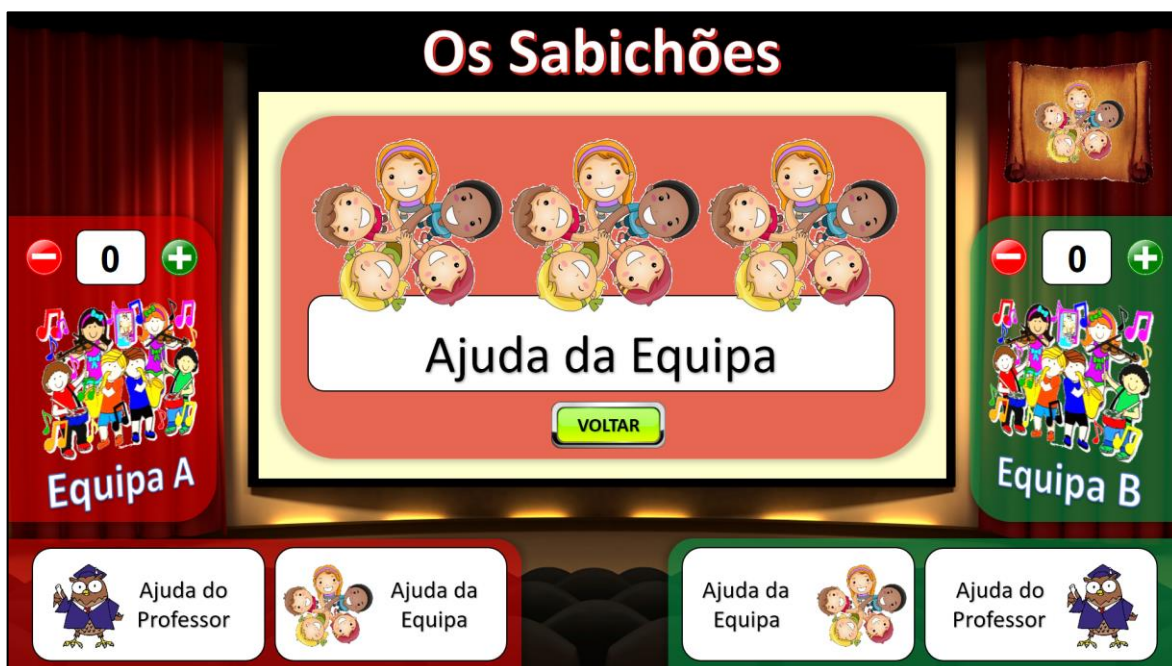
### Ajuda do Professor (com todas as ajudas disponíveis)



### Ajuda do Professor (sem ajudas disponíveis)



### Ajuda da Equipa (com todas as ajudas disponíveis)



### Ajuda da Equipa (sem ajudas disponíveis)



## Exercício 1: Amália Rodrigues A Guitarra Portuguesa

[1/4]

Este belo fadinho chama-se *Vou dar de Beber à Dor* (ou *Mariquinhas*) e foi escrito pelo Alberto Janes. Vai uma perguntinha? Tens 60 segundos para responder! **Preparado?**...

**Sair**

**REGRAS**

**0**

**Equipa A**

**0**

**Equipa B**

**AMÁLIA RODRIGUES**  
**"Mariquinhas"**

**Ajuda do Professor** **Ajuda da Equipa** **DESAFIOS** **Ajuda da Equipa** **Ajuda do Professor**

## Exercício 1: Amália Rodrigues A Guitarra Portuguesa

[2/4]

Sabes a resposta?

**Os Sabichões**

**A Guitarra Portuguesa**

O fado costuma ser cantado por uma, ou por um, fadista. É acompanhado pela viola de fado e pela guitarra portuguesa.

Existem atualmente dois tipos de guitarra portuguesa. Quais são eles?

a) Guitarra de Lisboa e guitarra de Braga  
b) Guitarra de Lisboa e guitarra de Coimbra  
c) Guitarra de Coimbra e guitarra de Braga

**RESPOSTA**

**0**

**Equipa A**

**0**

**Equipa B**

**Ajuda do Professor** **Ajuda da Equipa** **Ajuda da Equipa** **Ajuda do Professor**

## Exercício 1: Amália Rodrigues A Guitarra Portuguesa

[3/4]

**Os Sabichões**

Aqui está...

**A Guitarra Portuguesa**

O fado costuma ser cantado por uma, ou por um, fadista. É acompanhado pela viola de fado e pela guitarra portuguesa.

Existem atualmente dois tipos de guitarra portuguesa.  
Quais são eles?

- a) Guitarra de Lisboa e guitarra de Braga
- b) Guitarra de Lisboa e guitarra de Coimbra
- c) Guitarra de Coimbra e guitarra de Braga

APRENDE VOLTAR

Equipa A (score: 0)

Equipa B (score: 0)

Ajuda do Professor Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa Ajuda do Professor

## Exercício 1: Amália Rodrigues A Guitarra Portuguesaa

[4/4]

**Os Sabichões**

Aprende!

Equipa A (score: 0)

Equipa B (score: 0)

Ajuda do Professor Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa Ajuda do Professor

VOLTAR

## Exercício 2: Beethoven O Sistema Auditivo

[1/4]

Que bela é a minha 5.ª Sinfonia! O quê?... Vaidoso? Eu?... Não devo estar a ouvir bem! A propósito de **ouvir**...

Sabichões

Sair

REGRAS

Equipa A 0

Equipa B 0

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

DESAFIOS

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 2: Beethoven O Sistema Auditivo

[2/4]

Vê e escuta com atenção este vídeo sobre os nossos ouvidos! No final tenho uma pergunta para ti. Tens apenas 60 segundos para responder! **Preparado?**...

COMO FUNCIONA A NOSSA AUDIÇÃO

Equipa A 0

Equipa B 0

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 2: Beethoven O Sistema Auditivo

[3/4]

**Os Sabichões**

Estiveste com atenção?

**O Sistema Auditivo**

Dentro do nosso ouvido temos os ossículos, que são:

- a) O serrote, o torno e as rédeas
- b) O martelo, a bigorna e o estribo
- c) O martelo, o torno e a ferradura

RESPOSTA

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

## Exercício 2: Beethoven O Sistema Auditivo

[4/4]

**Os Sabichões**

O quê?!... Não ouvi nada!...

**O Sistema Auditivo**

Dentro do nosso ouvido temos os ossículos, que são:

- a) O serrote, o torno e as rédeas
- b) O martelo, a bigorna e o estribo
- c) O martelo, o torno e a ferradura

VOLTAR

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

### Exercício 3: Verdi *Verdi vs. Wagner*

[1/4]

Ciao, bambini!  
Esta é uma ópera que eu escrevi. Chama-se *Aida*.  
Vê e ouve este vídeo e o próximo com muita atenção!

Sair

REGRAS

Equipa A 0

Equipa B 0

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

DESAFIOS

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

### Exercício 3: Verdi *Verdi vs. Wagner*

[2/4]

Este Wagner dá cabo da minha paciência!... É um barulhento!  
Vê e ouve o vídeo para depois responderes a uma questão.  
Não te esqueças – tens apenas 60 segundos para responder!

Equipa A 0

Equipa B 0

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

### Exercício 3: Verdi Verdi vs. Wagner

[3/4]

**Os Sabichões**

Ouviste com atenção?

**Equipa A** 0

**Equipa B** 0

**Questão**

Diz o nome de uma ópera de Verdi.

RESPOSTA

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

### Exercício 3: Verdi Verdi vs. Wagner

[4/4]

**Os Sabichões**

Aqui estão elas...

**Equipa A** 0

**Equipa B** 0

**Respostas possíveis**

<i>Aida</i>	<i>Jerusalem</i>
<i>Alzira</i>	<i>La Battaglia di Legnano</i>
<i>Aroldo</i>	<i>La Forza del Destino</i>
<i>Attila</i>	<i>La Traviata</i>
<i>Crociata</i>	<i>Luisa Miller</i>
<i>Don Carlo</i>	<i>Macbeth</i>
<i>Ernani</i>	<i>Nabucco</i>
<i>Falstaff</i>	<i>Oberto</i>
<i>Giovanna d'Arco</i>	<i>Otello</i>
<i>I Due Foscari</i>	<i>Rigoletto</i>
<i>Il Corsaro</i>	<i>Simon Boccanegra</i>
<i>I Lombardi nella Prima</i>	<i>Stiffelio</i>
<i>Il Trovatore</i>	<i>Un Ballo in Maschera</i>
<i>I Masnadieri</i>	<i>Un Giorno di Regno</i>
<i>I Vespri Siciliani</i>	

VOLTAR

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

## Exercício 4: Mariza As Atividades Económicas

[1/4]

Esta música chama-se *Feira de Castro*!  
Aqui fica uma **pergunta** para ti.  
Tens 60 segundos. Prepara-te!

Sair

REGRAS

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

DESAFIOS

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 4: Mariza As Atividades Económicas

[2/4]

Mée! Mée!

# Os Sabichões

As Atividades Económicas

Observa a imagem com atenção. É uma fotografia antiga da Feira de Castro. Que atividade económica está retratada na imagem?

- a) Pesca
- b) Pecuária
- c) Silvicultura

RESPOSTA

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 4: Mariza As Atividades Económicas

[3/4]

A pecuária é uma atividade relacionada com a agricultura, que consiste na criação e no tratamento de animais. Na imagem podes ver muitas ovelhas (gado ovino).

### As Atividades Económicas



Observa a imagem com atenção. É uma fotografia antiga da Feira de Castro. Que atividade económica está retratada na imagem?

- a) Pesca
- b) Pecuária
- c) Silvicultura

APRENDE VOLTAR

**Equipa A** (Score: 0)

**Equipa B** (Score: 0)

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

## Exercício 4: Mariza As Atividades Económicas

[4/4]

Se não fosses os agricultores de onde vinha a comidinha? Já pensaste nisso?

### Os Sabichões



**Equipa A** (Score: 0)

**Equipa B** (Score: 0)

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | VOLTAR | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

### Exercício 5: Mozart As Famílias dos Instrumentos

[1/10]

Wunderbar!  
Gostas da minha *Pequena Serenata Noturna*?  
Ouve e vê com atenção o [vídeo](#) seguinte.

**Os Sabichões**

Sair

REGRAS

Equipa A 0

Equipa B 0

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

DESAFIOS

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

### Exercício 5: Mozart As Famílias dos Instrumentos

[2/10]

Ah!... O *Rondó alla Turca*! Ouve e vê com muita atenção. Lê também a [explicação](#) antes de responderes à pergunta. Boa sorte!

**Os Sabichões**

Equipa A 0

Equipa B 0

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 5: Mozart As Famílias dos Instrumentos

[3/10]

Lê com atenção, esclarece as tuas dúvidas com o professor e vamos à nossa **questão**. Não te esqueças que só tens 60 segundos!

### Os Sabichões

#### As Famílias dos Instrumentos

Os instrumentos musicais organizam-se em cinco famílias:

- a) Aerofones (sopros)
- b) Cordofones (cordas)
- c) Membranofones (peles)
- d) Idiofones (alguns instrumentos de percussão)
- e) Eletrofones (instrumentos elétricos)

Equipa A: 0 pontos

Equipa B: 0 pontos

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

## Exercício 5: Mozart As Famílias dos Instrumentos

[4/10]

Ainda te lembras dos instrumentos que ouviste?

### Os Sabichões

#### As Famílias dos Instrumentos

Que instrumentos musicais ouviste e a que família pertencem?  
(aerofones, cordofones, membranofones, idiofones e eletrofones)

Instrumentos


Famílias


Equipa A: 0 pontos

Equipa B: 0 pontos

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

### Exercício 5: Mozart As Famílias dos Instrumentos

[5/10]

**Os Sabichões**

Ouviste seis instrumentos!

#### As Famílias dos Instrumentos

Que instrumentos musicais ouviste e a que família pertencem?  
(aerofones, cordofones, membranofones, idiofones e eletrofones)

Instrumentos	Famílias
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>

**Piano**  
Cordofone

RESPOSTA

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

### Exercício 5: Mozart As Famílias dos Instrumentos

[6/10]

**Os Sabichões**

Ouviste seis instrumentos!

#### As Famílias dos Instrumentos

Que instrumentos musicais ouviste e a que família pertencem?  
(aerofones, cordofones, membranofones, idiofones e eletrofones)

Instrumentos	Famílias
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>

**Violino**  
Cordofone

RESPOSTA

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 5: Mozart As Famílias dos Instrumentos

[7/10]

# Os Sabichões



Ouviste seis instrumentos!

## As Famílias dos Instrumentos

Que instrumentos musicais ouviste e a que família pertencem?  
(aerofones, cordofones, membranofones, idiofones e eletrofones)



0

Equipa A

Instrumentos



**Trompete**  
Aerofone

Famílias

0

Equipa B

RESPOSTA



Ajuda do Professor



Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa



Ajuda do Professor



## Exercício 5: Mozart As Famílias dos Instrumentos

[8/10]

# Os Sabichões



Ouviste seis instrumentos!

## As Famílias dos Instrumentos

Que instrumentos musicais ouviste e a que família pertencem?  
(aerofones, cordofones, membranofones, idiofones e eletrofones)



0

Equipa A

Instrumentos



**Trompa**  
Aerofone

Famílias

0

Equipa B

RESPOSTA



Ajuda do Professor



Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa



Ajuda do Professor



### Exercício 5: Mozart As Famílias dos Instrumentos

[9/10]

**Os Sabichões**

Ouviste seis instrumentos!

**As Famílias dos Instrumentos**

Que instrumentos musicais ouviste e a que família pertencem?  
(aerofones, cordofones, membranofones, idiofones e eletrofones)

**Instrumentos**

**Famílias**

Flauta  
Aerofone

**RESPOSTA**

**Equipa A**

**Equipa B**

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

### Exercício 5: Mozart As Famílias dos Instrumentos

[10/10]

**Os Sabichões**

Ouviste seis instrumentos!

**As Famílias dos Instrumentos**

Que instrumentos musicais ouviste e a que família pertencem?  
(aerofones, cordofones, membranofones, idiofones e eletrofones)

**Instrumentos**

**Famílias**

Caixa (tambor)  
Membranofone

**VOLTAR**

**Equipa A**

**Equipa B**

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 6: Ariana Grande Canta uma Canção

[1/2]

Olá! Gostas da canção do filme *A Bela e o Monstro*? É tão linda!! Foi composta pelos senhores Howard Ashman e Alan Menken. E tu, gostas de **cantar**?

Sair

REGRAS

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

DESAFIOS

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 6: Ariana Grande Canta uma Canção

[2/2]

É isso mesmo! Vais poder cantar a tua canção preferida!!

**Os Sabichões**

**Canta uma Canção**

Para ganhares este ponto tens que cantar uma canção!

Se quiseres podes usar uma **ajuda do professor** para ele te acompanhar ao piano.

Podes usar também, se precisares, uma **ajuda dos colegas** para eles cantarem contigo.

Toca a cantar!!!  
E afina bem essa voz!

VOLTAR

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 7: Maria João Pires Lê as Notas Musicais

[1/2]

Boa tarde. O que achas do 3.º Concerto para Piano de Beethoven? Maravilhoso, não é? Olha, sabes ler bem as notas musicais? Estou tão cansada de dar concertos que já nem sequer me lembro das notas da **mão direita!** **Podes ajudar-me?** Tens 60 segundos para mostrar o que vales! Rápido!...

Sair

REGRAS

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

DESAFIOS

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 7: Maria João Pires Lê as Notas Musicais

[2/2]

### Os Sabichões

Ai que eu não me lembro do nome das notas! Ajuda-me, por favor!!!!

#### Lê nas Notas Musicais

Diz o nome das notas da **mão direita** do piano:

VOLTAR

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 8: Freddie Mercury

### Traduz as Palavras

[1/3]

Hello! Estás a ouvir *Radio Gaga*, uma canção escrita pelo baterista dos Queen, o Roger Taylor. Preciso da tua ajuda! És capaz de traduzir umas palavras de inglês para português? Rápido! Só tens 60 segundos! Hurry up, kid!

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | DESAFIOS | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

## Exercício 8: Freddie Mercury

### Traduz as Palavras

[2/3]

Can you do it?  
És capaz?

### Os Sabichões

#### Traduz as Palavras

As seis palavras seguintes surgem na canção *Radio Gaga*.  
Como se dizem em português?

Light | Girls

Nights | Boys

Stars | Time

VOLTAR

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

## Exercício 8: Freddie Mercury Traduz as Palavras

[3/3]

Can you do it?  
És capaz?

### Os Sabichões

**Traduz as Palavras**

As seis palavras seguintes surgem na canção *Radio Gaga*.  
Como se dizem em português?

Light  
Luz

Girls  
Raparigas

Nights  
Noites

Boys  
Rapazes

Stars  
Estrelas

Time  
Tempo

VOLTAR

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 9: Mozart Matemática Musical

[1/13]

Guten Tag!  
Estás a ouvir uma música  
que eu escrevi chamada  
*Pequena Serenata Noturna!*  
Aqui vai uma **tarefa** bem  
clássica para ti!

### Os Sabichões

Sair

REGRAS

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

DESAFIOS

Ajuda da Equipa







Ajuda do Professor

## Exercício 9: Mozart Matemática Musical

[2/13]

Observa atentamente o valor atribuído a cada uma das figuras musicais.  
(Podes voltar a consultar esta tabela mais tarde gastando uma ajuda do professor)

### Matemática Musical

 = 0,5	 = 1	 = 1,5
 = 2	 = 3	 = 4

SEGUINTE

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 9: Mozart Matemática Musical




[3/13]

Repara na demonstração abaixo e prepara-te para começar!  
Não te esqueças que tens apenas 60 segundos para resolver cada conta.  
Boa sorte!...

### Matemática Musical

Por exemplo:

Se...  
 $1 + 1 = 2$   
então...

 +  = 

EXERCÍCIO

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

### Exercício 9: Mozart Matemática Musical

[4/13]

Os Sabichões

Matemática Musical

Resolve rapidamente as contas musicais! Tens que resolver todas para ganhar pontos!

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

SOLUÇÃO

### Exercício 9: Mozart Matemática Musical

[5/13]

Os Sabichões

Matemática Musical

Faltam 4 contas!

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

SEGUINTE

**Exercício 9: Mozart**  
*Matemática Musical*

[6/13]

**Os Sabichões**

Matemática Musical

Resolve rapidamente as contas musicais!

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor / Ajuda da Equipa

SOLUÇÃO

**Exercício 9: Mozart**  
*Matemática Musical*

[7/13]

**Os Sabichões**

Matemática Musical

Faltam 3 contas!

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor / Ajuda da Equipa

SEGUINTE

### Exercício 9: Mozart Matemática Musical

[8/13]

Resolve rapidamente as contas musicais!

## Os Sabichões

Matemática Musical

$$\text{Quarter Note} + \text{Quarter Note} = \text{Half Note}$$

SOLUÇÃO

Equipa A 0

Equipa B 0

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

### Exercício 9: Mozart Matemática Musical

[9/13]

Faltam 2 contas!

## Os Sabichões

Matemática Musical

$$\text{Quarter Note} + \text{Quarter Note} = \text{Half Note}$$

SEGUINTE

Equipa A 0

Equipa B 0

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

**Exercício 9: Mozart**  
*Matemática Musical*

[10/13]

**Os Sabichões**

Matemática Musical

$2 \times \text{quarter note} = \text{half note}$

SOLUÇÃO

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor / Ajuda da Equipa

**Exercício 9: Mozart**  
*Matemática Musical*

[11/13]

**Os Sabichões**

Matemática Musical

$2 \times \text{quarter note} = \text{half note}$

SEGUINTE

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor / Ajuda da Equipa

### Exercício 9: Mozart Matemática Musical

[12/13]

**Os Sabichões**

Resolve rapidamente as contas musicais!

Matemática Musical

$$3 \times \text{[quarter note]} = \left\{ \begin{array}{l} \text{[eighth note]} \\ \text{[eighth note]} \\ \text{[eighth note]} \end{array} \right.$$

SOLUÇÃO

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

### Exercício 9: Mozart Matemática Musical

[13/13]

**Os Sabichões**

Aqui está!

Matemática Musical

$$3 \times \text{[quarter note]} = \left\{ \begin{array}{l} \text{[eighth note]} \times \\ \text{[eighth note]} \times \\ \text{[eighth note]} \checkmark \end{array} \right.$$

VOLTAR

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

## Exercício 10: Amália Rodrigues A Casa da Mariquinhas

[1/3]

Este fado chama-se *Vou dar de Beber à Dor* (ou *Mariquinhas*) e foi escrito pelo Alberto Janes. És capaz de responder a uma **perguntinha**? Tens 60 segundos para responder, fadista!...

Sair

REGRAS

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

DESAFIOS

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 10: Amália Rodrigues A Casa da Mariquinhas

[2/3]

Sabes a resposta?

# Os Sabichões

A Casa da Mariquinhas

Ouviste com atenção a letra da música?  
O que falta nas janelas da casa da Mariquinhas:

- a) As portadazinhas
- b) As janelinhas
- c) As tabuinhas

RESPOSTA

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

### Exercício 10: Amália Rodrigues *A Casa da Mariquinhas*

[3/3]

Ah, fadista!!

## Os Sabichões

### A Casa da Mariquinhas

Ouviste com atenção a letra da música?  
O que falta nas janelas da casa da Mariquinhas:

- a) As portadazinhas
- b) As janelinhas
- c) As tabuinhas

VOLTAR

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

### Exercício 11: Ariana Grande *Código Morse Musical*

[1/7]

É tão melodiosa a canção do filme  
*A Bela e o Monstro*, não é?  
Olha, preciso da tua ajuda!...

## Os Sabichões

Sair

REGRAS

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

DESAFIOS

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 11: Ariana Grande Código Morse Musical

[2/7]

Descobri um código secreto!  
Uau! Podes ajudar-me a decifrar a mensagem?

# Sabichões

### Código Morse Musical

Es bom a decifrar códigos?  
Já conheces o código Morse Musical?  
Decifra, com a ajuda das tabelas, a mensagem que o teu professor vai transmitir!  
Boa sorte!

REVELAR

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

A-F/S-X G-L/Y-Z/1-4 M-R/5-0 VOLTAR

Equipa A 0

Equipa B 0

Ajuda do Professor Ajuda da Equipa Ajuda da Equipa Ajuda do Professor

## Exercício 11: Ariana Grande Código Morse Musical

[3/7]

Uau! Um código secreto!! Que fixe!  
Vamos decifrar a mensagem!

# Sabichões

A-F/S-X G-L/Y-Z/1-4 M-R/5-0 MENSAGEM

A	♪ ♪ ♪ ♪	S	♪ ♪ ♪ ♪
B	♪ ♪ ♪ ♪	T	♪ ♪ ♪ ♪
C	♪ ♪ ♪ ♪	U	♪ ♪ ♪ ♪
D	♪ ♪ ♪ ♪	V	♪ ♪ ♪ ♪
E	♪ ♪ ♪ ♪	W	♪ ♪ ♪ ♪
F	♪ ♪ ♪ ♪	X	♪ ♪ ♪ ♪

Equipa A 0

Equipa B 0

Ajuda do Professor Ajuda da Equipa Ajuda da Equipa Ajuda do Professor



## Exercício 11: Ariana Grande Código Morse Musical

[6/7]

**Os Sabichões**

Sabes o que é um microscópio?

**Código Morse Musical**

És bom a decifrar códigos?  
Já conheces o código Morse Musical?  
Decifra, com a ajuda das tabelas, a mensagem que o teu professor vai transmitir!  
Boa sorte!

REVELAR

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

M - i - c - r - o - s - c - ó - p - i - o

A-F/S-X G-L/Y-Z/1-4 M-R/5-0 VOLTAR

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 11: Ariana Grande Código Morse Musical

[7/7]

**Os Sabichões**

Aprende!

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

VOLTAR

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 12: Beethoven Identifica Auditivamente

[1/3]

Olá!  
É mesmo magnífica a minha 5.ª Sinfonia, não é? O quê?... Não oiço nada... Ora bem, vamos **continuar...**

**Os Sabichões**

Sair

REGRAS

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

DESAFIOS

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 12: Beethoven Identifica Auditivamente

[2/3]

Ouve bem e boa sorte!

**Os Sabichões**

Identifica Auditivamente

Vais ouvir e ver várias notas musicais. Olha para o quadro e ouve bem.

Depois viras-te de costas e vais identificar cinco notas musicais, uma de cada vez.

Cada nota certa vale 1 ponto!

Podes usar as ajudas se precisares!

Preparado?

SEGUINTE

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 12: Beethoven *Identifica Auditivamente*

[3/3]

The interface features a central yellow screen with the title "Os Sabichões" at the top. A speech bubble from a cartoon Beethoven character says, "Humm... Não oiço nada! Ouves alguma coisa?...". Below the title are eight blue circular buttons with musical notes: Dó, Ré, Mi, Fá in the top row, and Sol, Lá, Si, Dó in the bottom row. A treble clef and a musical staff with notes are positioned at the bottom left of the central area. A green "VOLTAR" button is at the bottom right. On the left side, there is a red panel for "Equipa A" with a score of 0 and a cartoon owl icon labeled "Ajuda do Professor". On the right side, there is a green panel for "Equipa B" with a score of 0 and a cartoon owl icon labeled "Ajuda do Professor". At the bottom, there are four buttons: "Ajuda do Professor" (red), "Ajuda da Equipa" (red), "Ajuda da Equipa" (green), and "Ajuda do Professor" (green).

## Exercício 13: Mariza *A Feira de Castro Verde*

[1/4]

The interface features a central video player showing a performance by Mariza and a guitarist. A speech bubble from a cartoon Mariza character says, "Olá! Ouve com atenção a Feira de Castro para responderes bem a uma questão! Ah, e não te esqueças – 60 segundos... Tic tac...". The video player has a play button and a progress bar. On the right side, there is a green panel for "Equipa B" with a score of 0 and a cartoon owl icon labeled "Ajuda do Professor". At the top right of the interface, there is a "Sair" button and a "REGRAS" scroll icon. At the bottom, there are four buttons: "Ajuda do Professor" (red), "Ajuda da Equipa" (red), "DESAFIOS" (green), and "Ajuda do Professor" (green).

## Exercício 13: Mariza A Feira de Castro Verde

[2/4]

# Os Sabichões



Completa a canção!

### A Feira de Castro Verde

**Feira de Castro**  
(letra e música de Rui Veloso)

Eu fui à Feira de Castro  
Para comprar um ??? de ?????  
Vim de lá com umas chanatas  
E dois ??????? nas orelhas.

[RESPOSTA](#)



- 0 +



Equipa A

- 0 +



Equipa B

 Ajuda do Professor

 Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa 

Ajuda do Professor 

## Exercício 13: Mariza A Feira de Castro Verde

[3/4]

# Os Sabichões



Um par de meias e dois brincos!!

### A Feira de Castro Verde

**Feira de Castro**  
(letra e música de Rui Veloso)

Eu fui à Feira de Castro  
Para comprar um par de meias  
Vim de lá com umas chanatas  
E dois brincos nas orelhas.

[APRENDE](#)
[VOLTAR](#)



- 0 +



Equipa A

- 0 +



Equipa B

 Ajuda do Professor

 Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa 

Ajuda do Professor 

## Exercício 13: Mariza *A Feira de Castro Verde*

[4/4]

A vila de Castro Verde, as suas ruas, as suas pessoas, o seu trabalho e a sua música na voz dos Ganhões de Castro Verde e da Dulce Pontes! Estão a cantar *É tão Grande o Alentejo!*

**Castro Verde**  
Uma Janela sobre a Planície

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | VOLTAR | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

## Exercício 14: Michael Jackson *A Dança dos Flamings*

[1/4]

Hello!  
Adoro dançar ao som da música *Black or White!!*  
É mesmo fixe. Olha, a propósito de dançar...

**Os Sabichões**

Sair

REGRAS

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | DESAFIOS | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

## Exercício 14: Michael Jackson A Dança dos Flamingos

[2/4]

Vê e ouve com atenção a dança destes flamingos ao som de *O Carnaval dos Animais* (Saint-Saëns) para depois responderes a uma **questão**. Vais ter 60 segundos para responder!

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor, Ajuda da Equipa

## Exercício 14: Michael Jackson A Dança dos Flamingos

[3/4]

Os Sabichões

Sabes a resposta

**A Dança dos Flamingos**

Reparaste no ioiô do flamingo?

Duas das seguintes figuras geométricas foram desenhadas pelo ioiô. Quais?

A B C

RESPOSTA

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor, Ajuda da Equipa

## Exercício 14: Michael Jackson A Dança dos Flamings

[4/4]

**Os Sabichões**

Sabias?

**A Dança dos Flamings**  
Reparaste no ioiô do flamingo?  
Duas das seguintes figuras geométricas foram desenhadas pelo ioiô. Quais?

**Equipa A** (Score: 0)

**Equipa B** (Score: 0)

**Ajudas:** Ajuda do Professor, Ajuda da Equipa, Ajuda da Equipa, Ajuda do Professor

**Botões:** VOLTAR

The interface shows a central stage with a flamingo illustration. Below it are three geometric shapes: A (a triangle with a flamingo's neck), B (a star with a flamingo's neck), and C (a square with a flamingo's neck). A red 'X' is over shape C. The game is for two teams, A and B, with a score of 0 for each. There are buttons for 'Ajuda do Professor' and 'Ajuda da Equipa' for both teams. A 'VOLTAR' button is at the bottom right.

## Exercício 15: Freddie Mercury Toca a Dançar

[1/2]

**Os Sabichões**

A música que estás a ouvir chama-se *Radio Gaga* e foi escrita pelo baterista dos Queen, o Roger Taylor. Prepara-te porque no próximo desafio vais abanar!...

**Equipa A** (Score: 0)

**Equipa B** (Score: 0)

**Ajudas:** Ajuda do Professor, Ajuda da Equipa, DESAFIOS, Ajuda da Equipa, Ajuda do Professor

**Botões:** Sair, REGRAS

The interface shows a central stage with a photo of Freddie Mercury singing. A speech bubble contains a challenge about the song 'Radio Gaga'. The game is for two teams, A and B, with a score of 0 for each. There are buttons for 'Ajuda do Professor' and 'Ajuda da Equipa' for both teams. A 'DESAFIOS' button is in the center, and 'Sair' and 'REGRAS' buttons are at the top right.

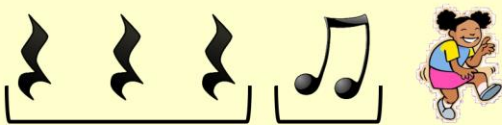
## Exercício 15: Freddie Mercury Toca a Dançar

[2/2]

Este desafio é para as duas equipas – o grupo que o executar melhor ganha **5 pontos!!**  
Toca a dançar com os Queen! Let's rock!!!

**Toca a Dançar**

Marcha ou dança durante a música. No refrão para e imita o público, acompanhando a canção com o seguinte ritmo:



Braços e mãos abertos   Palmas

**VOLTAR**

**Equipa A**   **Equipa B**

Ajuda do Professor   Ajuda da Equipa   Ajuda da Equipa   Ajuda do Professor

## Exercício 16: Verdi Geografia Musical

[1/3]

É muito exótica a minha ópera *Aida*.  
Muita atenção ao vídeo para responderes bem à próxima **questão!** Vais ter apenas 60 segundos. Buona fortuna!

**Sair**

**REGRAS**

**Equipa A**   **Equipa B**

Ajuda do Professor   Ajuda da Equipa   **DESAFIOS**   Ajuda da Equipa   Ajuda do Professor



## Exercício 17: Michael Jackson *O Extraterrestre*

[1/5]

Tantas pessoas bonitas, diferentes e divertidas na canção *Black or White*, não é? É tão importante abraçar a **diversidade!**...

Sair

REGRAS

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

DESAFIOS

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 17: Michael Jackson *O Extraterrestre*

[2/5]

Às vezes há pessoas que não aceitam os outros por serem diferentes. Imagina que eras um extraterrestre e aterravas aqui no planeta Terra? Como seria? Vê com atenção este vídeo da UNICEF e responde depois a uma **questão**...

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 17: Michael Jackson O Extraterrestre

[3/5]

**Os Sabichões**

Compreendeste a mensagem do vídeo? Ora então responde lá a esta perguntinha...

**O Extraterrestre**

Achas que devemos ser amigos só das pessoas que são iguais a nós? Porquê?

RESPOSTA

**Equipa A** (Score: 0)

**Equipa B** (Score: 0)

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

## Exercício 17: Michael Jackson O Extraterrestre

[4/5]

**Os Sabichões**

A diversidade é mesmo importante!

**O Extraterrestre**

A diversidade é mesmo importante! Há tantas coisas que podemos aprender uns com os outros, não achas?

APRENDE | VOLTAR

**Equipa A** (Score: 0)

**Equipa B** (Score: 0)

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

## Exercício 17: Michael Jackson *O Extraterrestre*

[5/5]

Já conhecias a UNICEF? É uma organização que faz parte das Nações Unidas e dedica-se a ajudar todas as crianças que precisam!

hões

M. Jackson

0

Equipa A

Equipa B

0

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

VOLTAR

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

Bem fundo nos olhos de uma criança.

The screenshot shows a game interface with a central video player. On the left, a red panel for 'Equipa A' has a score of 0 and a 'Professor' icon. On the right, a green panel for 'Equipa B' also has a score of 0 and a 'Professor' icon. A central speech bubble contains text about UNICEF. The video player shows a young girl with the subtitle 'Bem fundo nos olhos de uma criança.' Below the video are buttons for 'Ajuda do Professor' and 'Ajuda da Equipa' for both teams, and a 'VOLTAR' button.

## Exercício 18: Maria João Pires *Matemática Musical*

[1/13]

Que lindo é o 3.º Concerto para Piano de Beethoven! Vamos a mais um desafio?

Sabichões

M. João Pires

0

Equipa A

Equipa B

0

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

DESAFIOS

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

Sair

REGRAS

The screenshot shows a game interface with a central video player. On the left, a red panel for 'Equipa A' has a score of 0 and a 'Professor' icon. On the right, a green panel for 'Equipa B' has a score of 0 and a 'Professor' icon. A central speech bubble contains text about Beethoven's 3rd Piano Concerto. The video player shows Maria João Pires playing the piano. Below the video are buttons for 'Ajuda do Professor' and 'Ajuda da Equipa' for both teams, and a 'DESAFIOS' button. On the right side, there are 'Sair' and 'REGRAS' buttons.

## Exercício 18: Maria João Pires Matemática Musical

[2/13]

**Sabichões**

Matemática Musical

Observa atentamente o valor atribuído a cada uma das figuras musicais.  
(Podes voltar a consultar esta tabela mais tarde gastando uma ajuda do professor)

Equipa A: 0

Equipa B: 0

$\text{Meia nota} = 0,5$      $\text{Quarta nota} = 1$      $\text{Meia pausa} = 1,5$   
 $\text{Nota inteira} = 2$      $\text{Meia nota com ponto} = 3$      $\text{Pausa inteira} = 4$

SEGUINTE

Ajuda do Professor    Ajuda da Equipa    Ajuda da Equipa    Ajuda do Professor

## Exercício 18: Maria João Pires Matemática Musical

[3/13]

**Sabichões**

Matemática Musical

Repara na demonstração abaixo e prepara-te para começar!  
Não te esqueças que tens apenas 60 segundos para resolver cada conta.  
Boa sorte!...

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Por exemplo:  
 Se...  
 $4 : 2 = 2$   
 então...  
 $\text{Pausa inteira} : \text{Nota inteira} = \text{Meia nota}$

EXERCÍCIO

Ajuda do Professor    Ajuda da Equipa    Ajuda da Equipa    Ajuda do Professor

### Exercício 18: Maria João Pires Matemática Musical

[4/13]

Resolve rapidamente as contas musicais! Tens que resolver todas para ganhar pontos!

## Os Sabichões

### Matemática Musical

$$\text{Whole Note} : \text{Quarter Note} = \left\{ \begin{array}{l} \text{Quarter Note} \\ \text{Quarter Note} \end{array} \right.$$

SOLUÇÃO

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

### Exercício 18: Maria João Pires Matemática Musical

[5/13]

Faltam 4 contas!

## Os Sabichões

### Matemática Musical

$$\text{Whole Note} : \text{Quarter Note} = \left\{ \begin{array}{l} \text{Quarter Note} \checkmark \\ \text{Quarter Note} \times \\ \text{Quarter Note} \times \end{array} \right.$$

SEGUINTE

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

**Exercício 18: Maria João Pires**  
*Matemática Musical*

[6/13]

**Os Sabichões**

Resolve rapidamente as contas musicais!

Matemática Musical

$$2 \times \text{[quarter note]} = \left\{ \begin{array}{l} \text{[quarter note]} \\ \text{[eighth note]} \\ \text{[whole note]} \end{array} \right.$$

SOLUÇÃO

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

**Exercício 18: Maria João Pires**  
*Matemática Musical*

[7/13]

**Os Sabichões**

Faltam 3 contas!

Matemática Musical

$$2 \times \text{[quarter note]} = \left\{ \begin{array}{l} \text{[quarter note]} \times \\ \text{[eighth note]} \checkmark \\ \text{[whole note]} \times \end{array} \right.$$

SEGUINTE

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

### Exercício 18: Maria João Pires Matemática Musical

[8/13]

**Os Sabichões**

Resolve rapidamente as contas musicais!

Matemática Musical

$$\frac{\text{♪} + \text{○}}{2} = \left\{ \begin{array}{l} \text{♪} \\ \text{♪} \\ \text{♪} \end{array} \right.$$

SOLUÇÃO

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

### Exercício 18: Maria João Pires Matemática Musical

[9/13]

**Os Sabichões**

Faltam 2 contas!

Matemática Musical

$$\frac{\text{♪} + \text{○}}{2} = \left\{ \begin{array}{l} \text{♪} \times \\ \text{♪} \checkmark \\ \text{♪} \times \end{array} \right.$$

SEGUINTE

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

**Exercício 18: Maria João Pires**  
*Matemática Musical*

[10/13]

**Os Sabichões**

Matemática Musical

$3 \times \text{O} = \begin{cases} 2 \\ 4 \\ 6 \end{cases}$

SOLUÇÃO

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor, Ajuda da Equipa

**Exercício 18: Maria João Pires**  
*Matemática Musical*

[11/13]

**Os Sabichões**

Matemática Musical

$3 \times \text{O} = \begin{cases} 2 \text{ X} \\ 4 \text{ X} \\ 6 \checkmark \end{cases}$

SEGUINTE

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor, Ajuda da Equipa

### Exercício 18: Maria João Pires Matemática Musical

[12/13]

Resolve rapidamente as contas musicais!

## Os Sabichões

Matemática Musical

$$\frac{\text{quarter note} \times \text{whole note}}{\text{quarter note}} = \left\{ \begin{array}{l} \text{quarter note} \\ \text{dotted quarter note} \\ \text{whole note} \end{array} \right.$$

SOLUÇÃO

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

### Exercício 18: Maria João Pires Matemática Musical

[13/13]

Aqui está!

## Os Sabichões

Matemática Musical

$$\frac{\text{quarter note} \times \text{whole note}}{\text{quarter note}} = \left\{ \begin{array}{l} \text{quarter note} \times \\ \text{dotted quarter note} \times \\ \text{whole note} \checkmark \end{array} \right.$$

VOLTAR

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 19 Código Morse Musical

[1/6]

**Sabichões**  
Código Morse Musical

Olhos e ouvidos bem abertos. Como os do mocho sábio! Decifra a mensagem.

Es bom a decifrar códigos? Já conheces o código Morse Musical? Decifra, com a ajuda das tabelas, a mensagem que o teu professor vai transmitir! Boa sorte!

REVELAR

1 2 3 4 5 6 7 8 9

A-F/S-X G-L/Y-Z/1-4 M-R/5-0 VOLTAR

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 19 Código Morse Musical

[2/6]

**Sabichões**

Hum... Um código secreto. Interessante. O Professor Mocho explica.

A-F/S-X G-L/Y-Z/1-4 M-R/5-0 MENSAGEM

A	♪ ♪ ♪ ♪	S	♪ ♪ ♪ ♪ ♪
B	♪ ♪ ♪ ♪	T	♪ ♪ ♪ ♪
C	♪ ♪ ♪ ♪	U	♪ ♪ ♪ ♪
D	♪ ♪ ♪ ♪	V	♪ ♪ ♪ ♪
E	♪ ♪ ♪ ♪	W	♪ ♪ ♪ ♪
F	♪ ♪ ♪ ♪	X	♪ ♪ ♪ ♪

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 19 Código Morse Musical

[3/6]

Hum... Um código secreto. Interessante. O Professor Mocho explica.

### Os Sabichões

A-F/S-X   G-L/Y-Z/1-4   M-R/5-0   MENSAGEM

G	⏏ ⏏ ♪ ♪	Y	♪♪♪ ♪ ♪ ♪
H	⏏ ♪ ♪ ♪ ♪	Z	♪♪♪ ⏏ ♪ ♪
I	⏏ ♪ ♪ ♪	1	♪♪ ⏏ ⏏ ♪
J	⏏ ♪ ⏏ ♪	2	♪♪ ⏏ ⏏ ♪
K	⏏ ♪ ♪ ⏏	3	♪♪ ⏏ ⏏ ♪♪
L	⏏ ♪ ♪ ♪	4	♪♪ ⏏ ⏏ ♪♪

**Equipa A**   **Equipa B**

Ajuda do Professor   Ajuda da Equipa   Ajuda da Equipa   Ajuda do Professor

## Exercício 19 Código Morse Musical

[4/6]

Hum... Um código secreto. Interessante. O Professor Mocho explica.

### Os Sabichões

A-F/S-X   G-L/Y-Z/1-4   M-R/5-0   MENSAGEM

M	⏏ ⏏ ⏏ ♪	5	♪♪ ⏏ ♪ ♪♪
N	⏏ ⏏ ⏏ ♪	6	♪♪ ⏏ ♪♪♪
O	♪ ♪ ♪	7	♪♪ ⏏ ♪♪♪
P	♪ ♪ ♪	8	♪♪ ⏏ ♪♪♪
Q	♪ ⏏ ⏏ ♪	9	♪♪ ⏏ ♪♪ ♪♪
R	♪♪ ♪ ♪ ♪	0	♪♪ ⏏ ⏏ ⏏

**Equipa A**   **Equipa B**

Ajuda do Professor   Ajuda da Equipa   Ajuda da Equipa   Ajuda do Professor

**Exercício 19**  
*Código Morse Musical*

[5/6]

**Os Sabichões**

**Código Morse Musical**

Es bom a decifrar códigos?  
Já conheces o código Morse Musical?  
Decifra, com a ajuda das tabelas, a mensagem que o teu professor vai transmitir!  
Boa sorte!

REVELAR

1 2 3 4 5 6 7 8 9

P - r - i - m - a - v - e - r - a

A-F/S-X G-L/Y-Z/1-4 M-R/5-0 VOLTAR

Aprende mais sobre o dia, a noite e as estações do ano!

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

**Exercício 19**  
*Código Morse Musical*

[6/6]

**Os Sabichões**

**paxi**

O Dia, a noite e as estações do ano

Aprende!

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

VOLTAR

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 20 Código Morse Musical

[1/6]

**Os Sabichões**

**Código Morse Musical**

Decifra, com a ajuda das tabelas, a mensagem que o teu professor vai transmitir!

Olha para as estrelas e aprende com elas! Decifra a mensagem.

REVELAR

Equipa A: 0

Equipa B: 0

A-F/S-X G-L/Y-Z/1-4 M-R/5-0 VOLTAR

Ajuda do Professor Ajuda da Equipa Ajuda da Equipa Ajuda do Professor

## Exercício 20 Código Morse Musical

[2/6]

**Os Sabichões**

Hum... Um código secreto. Interessante.  $E=mc^2$

A-F/S-X G-L/Y-Z/1-4 M-R/5-0 MENSAGEM

A	♪ ♪ ♪ ♪	S	♪ ♪ ♪ ♪
B	♪ ♪ ♪ ♪	T	♪ ♪ ♪ ♪
C	♪ ♪ ♪ ♪	U	♪ ♪ ♪ ♪
D	♪ ♪ ♪ ♪	V	♪ ♪ ♪ ♪
E	♪ ♪ ♪ ♪	W	♪ ♪ ♪ ♪
F	♪ ♪ ♪ ♪	X	♪ ♪ ♪ ♪

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor Ajuda da Equipa Ajuda da Equipa Ajuda do Professor



### Exercício 20 Código Morse Musical

[5/6]

The screenshot shows a game interface titled "Os Sabichões" with a central yellow panel. On the left, a red panel for "Equipa A" has a score of 0 and a speech bubble from a professor saying "Aprende mais sobre o sistema solar!". The central panel contains the title "Código Morse Musical", a detective character, and a grid of 12 question marks numbered 1-12. Below the grid is the title "Sistema Solar" and three buttons: "A-F/S-X", "G-L/Y-Z/1-4", and "M-R/5-0", along with a "REVELAR" button. On the right, a green panel for "Equipa B" also has a score of 0. At the bottom, there are four buttons: "Ajuda do Professor" (red), "Ajuda da Equipa" (red), "Ajuda da Equipa" (green), and "Ajuda do Professor" (green).

### Exercício 20 Código Morse Musical

[6/6]

The screenshot shows the same game interface as above, but the central panel now displays the word "paxi" in large, colorful letters (red 'p', green 'axi') with the subtitle "O Sistema Solar" below it. The "REVELAR" button is no longer present. The "Ajuda do Professor" buttons on the bottom are now disabled. The "Ajuda da Equipa" buttons are still active.

## Exercício 21 O Aprendiz de Feiticeiro

[1/3]

Vê com atenção as peripécias do Mickey no filme *Fantasia*. Não te esqueças que no final tens apenas 60 segundos para responder a uma questão!

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 21 O Aprendiz de Feiticeiro

[2/3]

### Os Sabichões

Sabes a resposta

O Aprendiz de Feiticeiro

Reparaste bem no chapéu de feiticeiro?

O chapéu tinha:

- a) 3 luas
- b) 2 luas
- c) 1 lua

RESPOSTA

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 21 O Aprendiz de Feiticeiro

[3/3]

**Os Sabichões**

Sabias?

**O Aprendiz de Feiticeiro**

Reparaste bem no chapéu de feiticeiro?

O chapéu tinha:

- a) 3 luas
- b) 2 luas
- c) 1 lua

**VOLTAR**

**Equipa A** (Score: 0)

**Equipa B** (Score: 0)

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

## Exercício 22 O Concerto da Banda

[1/3]

**Os Sabichões**

Vê com atenção as peripécias da *Banda do Mickey*. Não te esqueças que no final tens apenas 60 segundos para responder a uma questão!

**Equipa A** (Score: 0)

**Equipa B** (Score: 0)

Ajuda do Professor | Ajuda da Equipa | Ajuda da Equipa | Ajuda do Professor

## Exercício 22

### O Concerto da Banda

[2/3]

# Os Sabichões

## O Concerto da Banda

Reparaste bem na partitura do Mickey?

Que música tocou a banda:

- a) William Tell
- b) 9.ª Sinfonia
- c) A Flauta Mágica

**RESPOSTA**

Sabes a resposta

0

**Equipa A**

0

**Equipa B**

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 22

### O Concerto da Banda

[3/3]

# Os Sabichões

## O Concerto da Banda

Reparaste bem na partitura do Mickey?

Que música tocou a banda:

- a) **William Tell**
- b) 9.ª Sinfonia
- c) A Flauta Mágica

**VOLTAR**

Sabias?

0

**Equipa A**

0

**Equipa B**

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 23 Palavras Cruzadas

[1/2]

**Os Sabichões**

**Palavras Cruzadas**

És capaz de resolver estas palavras cruzadas musicais?  
Tens 2 minutos!

1. Pequeno cordafone de quatro cordas  
2. Grau diminutivo de piano  
3. Percussão da família da marimba  
4. Grau aumentativo de viola  
5. Grau diminutivo de flauta  
6. Grau diminutivo de tambor

**Equipa A** 0

**Equipa B** 0

Ajuda do Professor    Ajuda da Equipa    Ajuda da Equipa    Ajuda do Professor

VOLTAR

## Exercício 23 Palavras Cruzadas

[2/2]

**Os Sabichões**

**Palavras Cruzadas**

És capaz de resolver estas palavras cruzadas musicais?  
Tens 2 minutos!

1. Pequeno cordafone de quatro cordas  
2. Grau diminutivo de piano  
3. Percussão da família da marimba  
4. Grau aumentativo de viola  
5. Grau diminutivo de flauta  
6. Grau diminutivo de tambor

**Equipa A** 0

**Equipa B** 0

Ajuda do Professor    Ajuda da Equipa    Ajuda da Equipa    Ajuda do Professor

VOLTAR

## Exercício 24 Ditado Melódico

[1/9]

**Os Sabichões**  
Ditado Melódico

Ouve bem o que o teu professor vai tocar no piano e identifica a resposta correta!

Tens 60 segundos para identificar cada compasso.  
Preparado?

SEGUINTE

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

## Exercício 24 Ditado Melódico

[2/9]

**Os Sabichões**  
Ditado Melódico

O que te parece?

Identifica o compasso que ouviste:

A B C

SOLUÇÃO

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

### Exercício 24 Ditado Melódico

[3/9]

**Os Sabichões**

**Ditado Melódico**  
Preparado para o próximo?

Aí está a resposta certa!

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor / Ajuda da Equipa

SEGUINTE

### Exercício 24 Ditado Melódico

[4/9]

**Os Sabichões**

**Ditado Melódico**  
Identifica o compasso que ouviste:

O que te parece?

Equipa A: 0

Equipa B: 0

Ajuda do Professor / Ajuda da Equipa

SOLUÇÃO

### Exercício 24 Ditado Melódico

[5/9]

The screenshot shows a game interface for 'Os Sabichões'. At the top, a character says 'Aí está a resposta certa!'. The main screen displays 'Ditado Melódico' and 'Preparado para o próximo?'. A musical staff shows a sequence of notes: a quarter note, a quarter note, a quarter note, and a quarter note. Below the staff are three options: A (quarter, quarter, quarter), B (quarter, quarter, quarter), and C (quarter, quarter, quarter). A 'SEGUINTE' button is at the bottom right. On the left, 'Equipa A' has a score of 0. On the right, 'Equipa B' has a score of 0. At the bottom, there are buttons for 'Ajuda do Professor' and 'Ajuda da Equipa' for both teams.

### Exercício 24 Ditado Melódico

[6/9]

The screenshot shows a game interface for 'Os Sabichões'. At the top, a character says 'O que te parece?'. The main screen displays 'Ditado Melódico' and 'Identifica o compasso que ouviste:'. A musical staff shows a sequence of notes: a quarter note, a quarter note, a quarter note, and a quarter note. Below the staff are three options: A (quarter, quarter, quarter), B (quarter, quarter, quarter), and C (quarter, quarter, quarter). A 'SOLUÇÃO' button is at the bottom right. On the left, 'Equipa A' has a score of 0. On the right, 'Equipa B' has a score of 0. At the bottom, there are buttons for 'Ajuda do Professor' and 'Ajuda da Equipa' for both teams.

### Exercício 24 Ditado Melódico

[7/9]

**Os Sabichões**

**Ditado Melódico**  
Preparado para o próximo?

Aí está a resposta certa!

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

SEGUINTE

### Exercício 24 Ditado Melódico

[8/9]

**Os Sabichões**

**Ditado Melódico**  
Identifica o compasso que ouviste:

O que te parece?

Equipa A

Equipa B

Ajuda do Professor

Ajuda da Equipa

Ajuda da Equipa

Ajuda do Professor

SOLUÇÃO

# Exercício 24

## Ditado Melódico

[9/9]

The screenshot shows a game interface for a musical dictation exercise. At the top, the title "Os Sabichões" is displayed in a stylized font. Below the title, the subtitle "Ditado Melódico" is shown. The main area features a musical staff with a sequence of notes: a quarter note G4, a quarter note A4, a quarter note B4, a quarter note C5, a quarter note B4, a quarter note A4, a quarter note G4, a quarter note F4, a quarter note E4, a quarter note D4, a quarter note C4, and a quarter note B3. Below the staff are three options labeled A, B, and C, each with a short musical phrase. Option A shows a quarter note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. Option B shows a quarter note G4, a quarter note A4, and a quarter note C5. Option C shows a quarter note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. A "VOLTAR" button is located at the bottom right of the main area. On the left side, there is a red panel for "Equipa A" with a score of 0 and a "Ajuda do Professor" button. On the right side, there is a green panel for "Equipa B" with a score of 0 and a "Ajuda da Equipa" button. At the bottom, there are four buttons: "Ajuda do Professor" (red), "Ajuda da Equipa" (red), "Ajuda da Equipa" (green), and "Ajuda do Professor" (green). A speech bubble from a character on the left says "Aí está a resposta certa!".



## **Anexo 6**

**Interligação transdisciplinar de objetivos e conteúdos por exercício no jogo “Os Sabichões”**



### Exercício 1. A Guitarra Portuguesa

Os alunos ouvem um excerto do fado a *Mariquinhas* (Alberto Janes) interpretada por Amália Rodrigues e respondem a uma pergunta sobre a guitarra portuguesa, visionando seguidamente um breve videograma com a demonstração e explicação dos modelos de guitarra de Coimbra e de Lisboa.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;</li> <li>• Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação;</li> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> <li>• Explicitar ideias-chave do texto;</li> <li>• Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto;</li> <li>• Exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma);</li> <li>• Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos.</li> </ul> <p><b><u>Estudo do Meio</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Compositores, autores e intérpretes e bandas: Amália Rodrigues, Alberto Janes;</li> <li>• Géneros e formas musicais: fado;</li> <li>• Obras musicais: <i>A Casa da Mariquinhas</i>;</li> <li>• Instrumentos Musicais: guitarra portuguesa (Lisboa e Coimbra), viola.</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<p><b>Artes Visuais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul>	

## Exercício 2. O Sistema Auditivo

Os alunos ouvem um excerto da 5.<sup>a</sup> Sinfonia de Beethoven. Seguidamente visionam um videograma explicativo do sistema auditivo e respondem a uma pergunta sobre os conteúdos visionados.

Objetivos	Conteúdos
<p><b>Formação Musical</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as percepções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b>Português</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;</li> <li>• Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação;</li> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Compositores, autores e intérpretes e bandas: Beethoven;</li> <li>• Géneros e formas musicais: fado;</li> <li>• Obras musicais: 5.<sup>a</sup> Sinfonia de Beethoven;</li> <li>• Formações orquestrais: orquestra sinfónica;</li> <li>• O sistema auditivo.</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> <li>• Mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto;</li> <li>• Explicitar ideias-chave do texto;</li> <li>• Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto;</li> <li>• Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos.</li> </ul> <p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul> <p><b><u>Expressão Dramática/Teatro</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática;</li> <li>• Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula;</li> </ul> <p><b><u>Cidadania e Desenvolvimento</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saúde.</li> </ul>	

### Exercício 3. *Verdi vs. Wagner*

Os alunos ouvem um pequeno excerto da *Aida* de Verdi. De seguida visionam o videograma *Verdi vs Wagner* de Pablo Morales de los Rios e indicam, seguidamente, o nome de uma das óperas de Verdi.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Potenciar a discriminação percetiva e a memória auditiva;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;</li> <li>• Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação;</li> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Planear, produzir e avaliar discursos orais breves, com vocabulário variado e frases complexas, individualmente ou em grupo;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> <li>• Mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto;</li> <li>• Explicitar ideias-chave do texto;</li> <li>• Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto;</li> <li>• Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Notação musical;</li> <li>• Compositores, autores e intérpretes e bandas: Verdi, Wagner;</li> <li>• Géneros e formas musicais: ópera;</li> <li>• Obras musicais: <i>Aida</i>;</li> <li>• Formações orquestrais: orquestra sinfónica;</li> <li>• As óperas de Verdi e de Wagner.</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul> <p><b><u>Expressão Dramática/Teatro</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática;</li> </ul> <p><b><u>Cidadania e Desenvolvimento</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interculturalidade.</li> </ul>	

#### Exercício 4. As Atividades Económicas

Os alunos ouvem um excerto da música *Feira de Castro* (Rui Veloso), interpretada por Mariza. Na sequência do exercício, observam uma imagem antiga da Feira de Castro Verde. Interpretam, de seguida, o documento e respondem a uma pergunta sobre a atividade económica retratada (pecuária). No final do exercício, assistem a um pequeno vídeo de animação infantojuvenil intitulado *Agricultura: no centro da nossa vida*, produzido pela Comissão Europeia.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Potenciar a discriminação percetiva e a memória auditiva;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação;</li> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> </ul> <p><b><u>Estudo do Meio</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever diversos tipos de uso do solo da sua região (áreas agrícolas, florestais, industriais ou turísticas), comparando com os de outras regiões;</li> <li>• Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunica-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.</li> </ul> <p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Compositores, autores e intérpretes e bandas: Mariza, Rui Veloso;</li> <li>• Géneros e formas musicais: música popular, saias, dança;</li> <li>• Obras musicais: <i>Feira de Castro</i>;</li> <li>• Atividades económicas: a agricultura e a pecuária;</li> <li>• A Feira de Castro Verde;</li> <li>• A Vila de Castro Verde.</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul> <p><b><u>Expressão Dramática/Teatro</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática;</li> <li>• Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula.</li> </ul> <p><b><u>Cidadania e Desenvolvimento</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Sustentável;</li> <li>• Educação Ambiental;</li> <li>• Mundo do Trabalho.</li> </ul>	

### Exercício 5. As Famílias dos Instrumentos

Os alunos ouvem um pequeno excerto da *Pequena Serenata Noturna* de Mozart. De seguida visionam um videograma com uma adaptação infantojuvenil para piano, violino, trompete, flauta, trompa e caixa do *Rondó alla Turca* de Mozart. São depois apresentadas e explicadas as cinco famílias instrumentais (aerofones, cordofones, membranofones, idiofones e eletrofones). O exercício termina com o aluno a relembrar-se a classificar todos os instrumentos que viu e ouviu no *Rondó alla Turca* de Mozart.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Potenciar a discriminação perceptiva e a memória auditiva;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;</li> <li>• Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação;</li> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Planear, produzir e avaliar discursos orais breves, com vocabulário variado e frases complexas, individualmente ou em grupo;</li> <li>• Realizar exposições breves, a partir de planificação;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> <li>• Mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto;</li> </ul> <p><b><u>Estudo do Meio</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunica-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Compositores, autores e intérpretes e bandas: Mozart;</li> <li>• Géneros e formas musicais: música de câmara;</li> <li>• Obras musicais: <i>Pequena Serenata Noturna</i>, <i>Rondó alla Turca</i>;</li> <li>• Instrumentos Musicais: piano, violino, trompete, trompa, flauta, caixa;</li> <li>• Formações orquestrais: orquestra de cordas;</li> <li>• Classificação dos instrumentos musicais (aerofones, cordofones, membranofones, idiofones e eletrofones).</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul> <p><b><u>Expressão Dramática/Teatro</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática;</li> <li>• Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula.</li> </ul>	

### Exercício 6. *Canta uma Canção*

Os alunos ouvem um pequeno excerto musical do filme *A Bela e o Monstro*, interpretado por Ariana Grande. De seguida, são desafiados a cantar uma canção da sua preferência a solo ou em grupo.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Potenciar a discriminação perceptiva e a memória auditiva;</li> <li>• Desenvolver a expressão musical a partir da voz;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Canções sugeridas pelos alunos;</li> <li>• Compositores, autores e intérpretes e bandas: Ariana Grande, Howard Ashman, Alan Menken;</li> <li>• Géneros e formas musicais: música popular, pop-rock;</li> <li>• Obras musicais: <i>A Bela e o Monstro</i>;</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conseguir uma progressiva aptidão para entoar, modular a voz e cantar;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> <li>• Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos.</li> </ul> <p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> </ul>	

### Exercício 7. Lê as Notas Musicais

Os alunos ouvem um pequeno excerto do 3.º *Concerto para piano* de Beethoven, interpretado por Maria João Pires. Seguidamente, são desafiados a ler as notas tocadas pela mão direita num excerto em pauto do referido concerto.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> </ul> <p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land’art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Notação musical;</li> <li>• Compositores, autores e intérpretes e bandas: Beethoven, Maria João Pires;</li> <li>• Géneros e formas musicais: concerto;</li> <li>• Obras musicais: 3.º <i>Concerto para piano de Beethoven</i>;</li> <li>• Instrumentos Musicais: piano;</li> <li>• Formações orquestrais: orquestra sinfónica.</li> </ul>

**Exercício 8. Traduz as Palavras**

Os alunos ouvem um pequeno excerto da canção *Radio Gaga* (Roger Taylor), interpretada pelos Queen. De seguida, são desafiados a traduzir de inglês para português algumas palavras da canção.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar).</li> </ul> <p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Compositores, autores e intérpretes e bandas: Freddie Mercury, Roger Taylor, Queen;</li> <li>• Géneros e formas musicais: música popular, pop-rock;</li> <li>• Obras musicais: <i>Radio Gaga</i>;</li> <li>• Formações orquestrais: quarteto elétrico (guitarra elétrica, baixo, bateria e voz).</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<p><b>Inglês</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada num contexto familiar e com apoio visual; entender instruções simples para completar pequenas tarefas; acompanhar a sequência de pequenas histórias conhecidas com apoio visual/audiovisual; identificar palavras e expressões em rimas, lengalengas e canções.</li> </ul>	

### Exercício 9. *Matemática Musical*

Os alunos ouvem um pequeno excerto da *Pequena Serenata Noturna* de Mozart. De seguida o professor apresenta e explica uma tabela de equivalências entre seis figuras rítmicas (colcheia, semínima, semínima com ponto, mínima, mínima com ponto e semibreve) e seis valores numéricos (0.5, 1, 1.5, 2, 3 e 4). O exercício continua com a resolução de cinco operações de aritmética onde os números são substituídos pelas respetivas figuras rítmicas.

Objetivos	Conteúdos
<p><b>Formação Musical</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Canções sugeridas pelos alunos;</li> <li>• Dança livre;</li> <li>• Notação musical;</li> <li>• Compositores, autores e intérpretes e bandas: Mozart;</li> <li>• Géneros e formas musicais: música de câmara;</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> </ul> <p><b><u>Matemática</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e representar números no sistema de numeração decimal até ao milhão, identificar o valor posicional de um algarismo e relacionar os valores das diferentes ordens e classes;</li> <li>• Comparar e ordenar números naturais, realizar estimativas do resultado de operações e avaliar a sua razoabilidade;</li> <li>• Reconhecer relações numéricas e propriedades das operações e utilizá-las em situações de cálculo;</li> <li>• Reconhecer e memorizar factos básicos da multiplicação e da divisão;</li> <li>• Calcular com números racionais não negativos na representação decimal, recorrendo ao cálculo mental e a algoritmos;</li> <li>• Representar números racionais não negativos na forma de fração, decimal e percentagem, estabelecer relações entre as diferentes representações e utilizá-los em diferentes contextos, matemáticos e não matemáticos;</li> <li>• Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números racionais não negativos, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados;</li> <li>• Reconhecer regularidades em sequências e em tabelas numéricas, e formular e testar conjecturas;</li> <li>• Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social;</li> <li>• Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem;</li> <li>• Desenvolver persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade;</li> <li>• Resolver problemas envolvendo a organização e tratamento de dados em contextos familiares variados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obras musicais: <i>Pequena Serenata Noturna</i>;</li> <li>• Formações orquestrais: orquestra de cordas;</li> <li>• Matemática musical: operações aritméticas (adição, subtração, multiplicação e divisão) com associação simbólica entre figuras rítmicas e números.</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Estudo do Meio</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunica-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.</li> </ul> <p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul>	

### Exercício 10. A Casa da Mariquinhas

Os alunos ouvem um excerto do fado a *Mariquinhas* (Alberto Janes) interpretada por Amália Rodrigues e respondem, de seguida, a uma pergunta sobre a letra escutada.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar as perceções auditivas;</li> <li>Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>Potenciar a discriminação percetiva e a memória auditiva;</li> <li>Cultivar a sensibilidade;</li> <li>Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>Compositores, autores e intérpretes e bandas: Amália Rodrigues, Alberto Janes;</li> <li>Géneros e formas musicais: fado;</li> <li>Obras musicais: <i>A Casa da Mariquinhas</i>;</li> <li>Instrumentos Musicais: guitarra portuguesa (Lisboa e Coimbra), viola;</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;</li> <li>• Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação;</li> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Planear, produzir e avaliar discursos orais breves, com vocabulário variado e frases complexas, individualmente ou em grupo;</li> <li>• Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> <li>• Mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto;</li> <li>• Explicitar ideias-chave do texto;</li> <li>• Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto;</li> <li>• Exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma);</li> <li>• Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos.</li> </ul> <p><b><u>Estudo do Meio</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides.</li> </ul> <p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> </ul>	

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul> <p><b><u>Expressão Dramática/Teatro</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática;</li> <li>• Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula.</li> </ul>	

### Exercício 11. *Código Morse Musical*

Os alunos ouvem um pequeno excerto musical do filme *A Bela e o Monstro*, interpretado por Ariana Grande. De seguida resolvem um enigma. Com o auxílio de uma tabela de associação simbólica entre células rítmicas, letras e números o professor transmite aos alunos a palavra secreta “microscópio”. De seguida, após a palavra ser decifrada, os alunos visionam um vídeo educativo intitulado *História e Invenções: o microscópio*.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Adquirir vivências e destreza no ritmo;</li> <li>• Potenciar a discriminação percetiva e a memória auditiva;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;</li> <li>• Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Notação musical;</li> <li>• Compositores, autores e intérpretes e bandas: Ariana Grande, Howard Ashman, Alan Menken;</li> <li>• Géneros e formas musicais: música popular, pop-rock;</li> <li>• Obras musicais: <i>A Bela e o Monstro</i>;</li> <li>• Código Morse Musical: tabela com associação simbólica entre letras, números e células musicais;</li> <li>• Instrumentos científicos: o microscópio;</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> <li>• Mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto;</li> <li>• Explicitar ideias-chave do texto;</li> <li>• Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto;</li> <li>• Exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma);</li> <li>• Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos.</li> </ul> <p><b><u>Estudo do Meio</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunica-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.</li> </ul> <p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul>	

### Exercício 12. *Identifica Auditivamente*

Os alunos ouvem um excerto da 5.<sup>a</sup> *Sinfonia* de Beethoven. De seguida o professor exemplifica aos alunos, com o auxílio das notas interativas exibidas no quadro, o som respetivo de cada uma. O aluno a realizar o exercício vira-se, então, de costas e tem que identificar auditivamente cinco notas musicais.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Potenciar a discriminação perceptiva e a memória auditiva;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> </ul> <p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Compositores, autores e intérpretes e bandas: Beethoven;</li> <li>• Géneros e formas musicais: sinfonia;</li> <li>• Obras musicais: <i>5.<sup>a</sup> Sinfonia de Beethoven</i>;</li> <li>• Formações orquestrais: orquestra sinfónica;</li> </ul>

**Exercício 13. A Feira de Castro Verde**

Os alunos ouvem um excerto da música *Feira de Castro* (Rui Veloso), interpretada por Mariza, respondendo seguidamente a uma pergunta sobre a letra escutada. No final do exercício visionam um pequeno videograma alusivo à vila de Castro Verde, ao som da canção *É Tão Grande o Alentejo* interpretada pelo Grupo Coral os Ganhões de Castro Verde e Dulce Pontes.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Potenciar a discriminação percetiva e a memória auditiva;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;</li> <li>• Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação;</li> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Planear, produzir e avaliar discursos orais breves, com vocabulário variado e frases complexas, individualmente ou em grupo;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> <li>• Mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto;</li> <li>• Explicitar ideias-chave do texto;</li> <li>• Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto;</li> <li>• Exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma);</li> <li>• Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Compositores, autores e intérpretes e bandas: Mariza, Rui Veloso, Ganhões de Castro Verde, Dulce Pontes;</li> <li>• Géneros e formas musicais: música popular, saias, dança, cante alentejano;</li> <li>• Obras musicais: <i>Feira de Castro</i>, <i>É tão Grande o Alentejo</i>;</li> <li>• A Feira de Castro Verde;</li> <li>• A Vila de Castro Verde.</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Estudo do Meio</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever diversos tipos de uso do solo da sua região (áreas agrícolas, florestais, industriais ou turísticas), comparando com os de outras regiões;</li> <li>• Reconhecer alguns fenómenos naturais (sismos, vulcões, etc.) como manifestações da dinâmica e da estrutura interna da Terra e como agentes modificadores da paisagem;</li> <li>• Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides;</li> </ul> <p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul> <p><b><u>Expressão Dramática/Teatro</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática;</li> <li>• Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula;</li> </ul>	

**Exercício 14. A Dança dos Flamingos**

Os alunos ouvem um excerto da música *Black or White* de Michael Jackson. De seguida visionam uma curta-metragem de animação ao som de *O Carnaval dos Animais* de Camille Saint Saëns. No final é formulada uma questão sobre o conteúdo visionado durante o filme.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> </ul> <p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul> <p><b><u>Expressão Dramática/Teatro</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Compositores, autores e intérpretes e bandas: Michael Jackson, Camille Saint-Saëns;</li> <li>• Géneros e formas musicais: música popular, dança, pop-rock;</li> <li>• Obras musicais: <i>Black or White</i>, <i>O Carnaval dos Animais</i>;</li> <li>• Formações orquestrais: orquestra sinfónica.</li> </ul>

### Exercício 15. *Toca a Dançar*

Os alunos ouvem um pequeno excerto da canção *Radio Gaga* (Roger Taylor), interpretada pelos Queen. De seguida os alunos são convidados a marchar ou dançar livremente, a partir do estímulo visual e sonoro, ao som da música *Radio Gaga*. Durante o exercício têm ainda que executar um padrão rítmico de acompanhamento do refrão com palmas.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Adquirir vivências e destreza no ritmo;</li> <li>• Potenciar a discriminação perceptiva e a memória auditiva;</li> <li>• Produzir sons com o próprio corpo e com instrumentos;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> <li>• Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos.</li> </ul> <p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Dança livre;</li> <li>• Notação musical;</li> <li>• Compositores, autores e intérpretes e bandas: Freddie Mercury, Roger Taylor, Queen;</li> <li>• Géneros e formas musicais: música popular, pop-rock;</li> <li>• Obras musicais: <i>Radio Gaga</i>;</li> <li>• Formações orquestrais: quarteto elétrico (guitarra elétrica, baixo, bateria e voz).</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul> <p><b><u>Expressão Dramática/Teatro</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cênicas, problemas e soluções da ação dramática;</li> <li>• Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula;</li> <li>• Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.).</li> </ul> <p><b><u>Dança</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir, de forma individual e/ou em grupo, sequências dançadas/pequenas coreografias a partir de estímulos vários (visuais, auditivos, táteis, olfativos), ações e/ou temas (solicitados pelo professor ou fictícios, histórias, imagens, vídeos, situações problema) mobilizando os materiais coreográficos desenvolvidos.</li> </ul> <p><b><u>Educação Física</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios das ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS (DANÇA), relativos aos 3.º e 4.º anos e ao 4.º ano de escolaridade, adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e com o professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais, em situação de exploração do movimento a pares, de exercitação e de criação.</li> </ul> <p><b><u>Inglês</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada num contexto familiar e com apoio visual; entender instruções simples para completar pequenas tarefas; acompanhar a sequência de pequenas histórias conhecidas com apoio visual/audiovisual; identificar palavras e expressões em rimas, lengalengas e canções.</li> </ul>	

### Exercício 16. Geografia Musical

Os alunos ouvem um pequeno excerto da *Aida* de Verdi. De seguida é pedido que seja identificado num mapa legendado o país onde decorre a ação da ópera (Egito).

Objetivos	Conteúdos
<p><b>Formação Musical</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b>Português</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> </ul> <p><b>Artes Visuais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul> <p><b>Expressão Dramática/Teatro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Compositores, autores e intérpretes e bandas: Verdi;</li> <li>• Géneros e formas musicais: ópera;</li> <li>• Obras musicais: <i>Aida</i>;</li> <li>• Formações orquestrais: orquestra sinfónica;</li> <li>• Elementos visuais e geográficos do Antigo Egipto na da ópera <i>Aida</i> de Verdi;</li> <li>•</li> </ul>

**Exercício 17. O Extraterrestre**

Os alunos ouvem um excerto da música *Black or White* de Michael Jackson. De seguida visionam o videograma *Não percas a oportunidade de aceitar alguém diferente* (vídeo educativo da UNICEF). O exercício continua com a formulação da seguinte questão perante os alunos: “achas que devemos ser amigos só das pessoas que são iguais a nós? Porquê?” Após a reflexão final sobre a importância da diversidade os alunos visionam outro vídeo sobre a UNICEF onde é mostrada, numa linguagem simples, direta e acessível, a missão desta instituição e a realidade de outras crianças em vários pontos do globo.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;</li> <li>• Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação;</li> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Planear, produzir e avaliar discursos orais breves, com vocabulário variado e frases complexas, individualmente ou em grupo;</li> <li>• Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</li> <li>• Realizar exposições breves, a partir de planificação;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> <li>• Mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto;</li> <li>• Explicitar ideias-chave do texto;</li> <li>• Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto;</li> <li>• Exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Compositores, autores e intérpretes e bandas: Michael Jackson;</li> <li>• Géneros e formas musicais: música popular, pop-rock;</li> <li>• Obras musicais: <i>Black or White</i>;</li> <li>• A diversidade humana;</li> <li>• O bullying;</li> <li>• <i>Não percas a oportunidade de aceitar alguém diferente</i> (vídeo educativo da UNICEF);</li> <li>• A UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância).</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos.</li> </ul> <p><b><u>Estudo do Meio</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos para a construção de uma sociedade mais justa;</li> <li>• Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunica-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.</li> </ul> <p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul> <p><b><u>Expressão Dramática/Teatro</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática;</li> <li>• Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula;</li> </ul> <p><b><u>Cidadania e Desenvolvimento</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos Humanos;</li> <li>• Igualdade de Género;</li> <li>• Interculturalidade;</li> <li>• Segurança, Defesa e Paz.</li> </ul>	

**Exercício 18. Matemática Musical**

Os alunos ouvem um pequeno excerto do 3.º *Concerto para piano* de Beethoven, interpretado por Maria João Pires. De seguida o professor apresenta e explica uma tabela de equivalências entre seis figuras rítmicas (colcheia, semínima, semínima com ponto, mínima, mínima com ponto e semibreve) e seis valores numéricos (0.5, 1, 1.5, 2, 3 e 4). O exercício continua com a resolução de cinco operações de aritmética onde os números são substituídos pelas respetivas figuras rítmicas.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> </ul> <p><b><u>Matemática</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e representar números no sistema de numeração decimal até ao milhão, identificar o valor posicional de um algarismo e relacionar os valores das diferentes ordens e classes;</li> <li>• Comparar e ordenar números naturais, realizar estimativas do resultado de operações e avaliar a sua razoabilidade;</li> <li>• Reconhecer relações numéricas e propriedades das operações e utilizá-las em situações de cálculo;</li> <li>• Reconhecer e memorizar factos básicos da multiplicação e da divisão;</li> <li>• Calcular com números racionais não negativos na representação decimal, recorrendo ao cálculo mental e a algoritmos;</li> <li>• Representar números racionais não negativos na forma de fração, decimal e percentagem, estabelecer relações entre as diferentes representações e utilizá-los em diferentes contextos, matemáticos e não matemáticos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Canções sugeridas pelos alunos;</li> <li>• Notação musical;</li> <li>• Compositores, autores e intérpretes e bandas: Beethoven;</li> <li>• Géneros e formas musicais: concerto;</li> <li>• Obras musicais: 3.º <i>Concerto para piano de Beethoven</i>;</li> <li>• Instrumentos Musicais: piano;</li> <li>• Formações orquestrais: orquestra sinfónica;</li> <li>• Matemática musical: operações aritméticas (adição, subtração, multiplicação e divisão) com associação simbólica entre figuras rítmicas e números.</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números racionais não negativos, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados;</li> <li>• Reconhecer regularidades em sequências e em tabelas numéricas, e formular e testar conjeturas;</li> <li>• Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social;</li> <li>• Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem;</li> <li>• Desenvolver persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade;</li> <li>• Resolver problemas envolvendo a organização e tratamento de dados em contextos familiares variados.</li> </ul> <p><b><u>Estudo do Meio</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunica-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.</li> </ul> <p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul>	

**Exercício 19. Código Morse Musical**

Os alunos resolvem um enigma. Com o auxílio de uma tabela de associação simbólica entre células rítmicas, letras e números o professor transmite aos alunos a palavra secreta “Primavera”. De seguida, após a palavra ser decifrada, os alunos visionam um vídeo infantojuvenil intitulado *O Dia, a noite e as estações do ano* (produzido pela Agência Espacial Europeia).

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Adquirir vivências e destreza no ritmo;</li> <li>• Potenciar a discriminação perceptiva e a memória auditiva;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;</li> <li>• Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação;</li> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> <li>• Mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto;</li> <li>• Explicitar ideias-chave do texto;</li> <li>• Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto;</li> <li>• Exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma);</li> <li>• Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Notação musical;</li> <li>• Código Morse Musical: tabela com associação simbólica entre letras, números e células musicais;</li> <li>• O dia, a noite e as estações do ano.</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Estudo do Meio</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunica-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.</li> </ul> <p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul>	

### Exercício 20. *Código Morse Musical*

Os alunos resolvem um enigma. Com o auxílio de uma tabela de associação simbólica entre células rítmicas, letras e números o professor transmite aos alunos a palavra secreta “Sistema Solar”. De seguida, após a palavra ser decifrada, os alunos visionam um vídeo infantojuvenil intitulado *O Sistema Solar* (produzido pela Agência Espacial Europeia).

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar as perceções auditivas;</li> <li>Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>Adquirir vivências e destreza no ritmo;</li> <li>Potenciar a discriminação perçetiva e a memória auditiva;</li> <li>Cultivar a sensibilidade;</li> <li>Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>Notação musical;</li> <li>Código Morse Musical: tabela com associação simbólica entre letras, números e células musicais;</li> <li>O Sistema Solar.</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;</li> <li>• Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação;</li> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> <li>• Mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto;</li> <li>• Explicitar ideias-chave do texto;</li> <li>• Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto;</li> <li>• Exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma);</li> <li>• Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos.</li> </ul> <p><b><u>Estudo do Meio</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunica-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.</li> </ul> <p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> </ul>	

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul>	

### Exercício 21. O Aprendiz de Feiticeiro

Os alunos visionam o excerto *O Aprendiz de Feiticeiro*, do filme de animação *Fantasia*. No final é formulada uma questão sobre o conteúdo visionado durante o filme.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar as perceções auditivas;</li> <li>Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>Cultivar a sensibilidade;</li> <li>Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>Planear, produzir e avaliar discursos orais breves, com vocabulário variado e frases complexas, individualmente ou em grupo;</li> <li>Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> </ul> <p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>Formações orquestrais: orquestra sinfónica;</li> <li><i>Fantasia: o aprendiz de feiticeiro</i> (produção de Walt Disney, música de Paul Dukas).</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul> <p><b><u>Expressão Dramática/Teatro</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática;</li> </ul>	

### Exercício 22. *O Concerto da Banda*

Os alunos visionam a curta-metragem de animação *O Concerto da Banda*. No final é formulada uma questão sobre o conteúdo visionado durante o filme.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Planear, produzir e avaliar discursos orais breves, com vocabulário variado e frases complexas, individualmente ou em grupo;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Formações orquestrais: orquestra sinfónica;</li> <li>• <i>O Concerto da Banda</i> (direção artística de Wilfred Jackson e de Walt Disney, música de Gioachino Rossini e de Leigh Harline).</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Artes Visuais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado;</li> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);</li> <li>• Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;</li> <li>• Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais;</li> <li>• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</li> </ul> <p><b><u>Expressão Dramática/Teatro</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática</li> </ul>	

### Exercício 23. *Palavras Cruzadas*

Os alunos realizam um pequeno exercício de palavras cruzadas com nome de instrumentos musicais (violino, pianinho, xilofone, violão, flautinha, tamborzinho). Alguns dos nomes dos instrumentos musicais variam em grau aumentativo ou grau diminutivo.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Planear, produzir e avaliar discursos orais breves, com vocabulário variado e frases complexas, individualmente ou em grupo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrumentos Musicais: piano, violino, flauta, caixa, xilofone, viola</li> <li>• Variação dos nomes em grau.</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar);</li> <li>• Mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto;</li> <li>• Explicitar ideias-chave do texto;</li> <li>• Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto;</li> <li>• Exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma).</li> </ul>	

#### **Exercício 24. Ditado Melódico**

Os alunos realizam um pequeno ditado melódico em compasso quaternário simples na tonalidade de Dó maior.

Objetivos	Conteúdos
<p><b><u>Formação Musical</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as perceções auditivas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da capacidade musical;</li> <li>• Proporcionar a valorização de vivências do mundo sonoro;</li> <li>• Adquirir vivências e destreza no ritmo;</li> <li>• Potenciar a discriminação percetiva e a memória auditiva;</li> <li>• Cultivar a sensibilidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música como expressão de ideias, sentimentos, desejos;</li> <li>• Notação musical;</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciar a criança na audição e fruição da música.</li> </ul> <p><b><u>Português</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>• Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</li> <li>• Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar).</li> </ul>	



## **Anexo 7**

### **Pedidos de autorização**



### PEDIDO DE COLABORAÇÃO

Castro Verde, 20 de fevereiro de 2019,

Exmo. Sr. Encarregado de Educação,

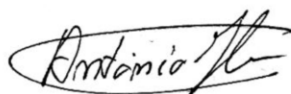
No âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Música que estou a frequentar na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, venho, por este meio, solicitar a sua autorização para a realização do registo videográfico de aulas de Formação Musical (Iniciação Musical) da turma na qual o seu educando está inscrito bem como a participação do mesmo em inquéritos (entrevistas e questionários) acerca das experiências vivenciadas no decorrer destas atividades.

O trabalho a desenvolver, implementar e registar será concebido por mim, sob a orientação da Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho (orientadora do relatório de estágio) e do Professor Ricardo Carvalho (professor cooperante no domínio da Formação Musical). Será mantido o anonimato dos alunos e os dados recolhidos serão usados apenas no âmbito académico e científico, respeitando os princípios deontológicos de investigação em ciências sociais e humanas.

O registo videográfico das aulas e os inquéritos serão realizados com o conhecimento e a autorização da Direção da Escola. Para autorizar a participação do seu educando preencha por favor a autorização anexa e entregue-a na secretaria do CRBA.

Agradeço, desde já, a sua atenção e colaboração neste projeto.

Com os melhores cumprimentos,



Prof. António João César

**outlook\_5D41BEA422D4DA9D@outlook.com**

---

**De:** António João César <ajcesar@outlook.pt>  
**Enviado:** 11 de fevereiro de 2019 18:36  
**Para:** Mauro Dilema; Mauro Dilema (director.crba@gmail.com); Dp; Direção Pedagógica CRBA  
**Assunto:** Pedido de autorização para registo videográfico  
**Anexos:** Proposta de Projeto (António João César).pdf; Aceitação de proposta\_Orientador-António João César.pdf; proposta tese mestrado Ensino Música; Autorização Encarregados Educação.pdf

Exmos. Srs.,

No âmbito da realização do estágio profissional do curso de Mestrado em Ensino de Música que estou a frequentar na Escola Superior de Artes Aplicadas (Instituto Politécnico de Castelo Branco), venho, por este meio, solicitar a vossa autorização para o registo videográfico de aulas da turma RJC – FM D. O trabalho a desenvolver, implementar e registar será concebido por mim, sob a orientação da Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho (orientadora do relatório de estágio) e do Professor Ricardo Carvalho (professor cooperante no domínio da Formação Musical). Será mantido o anonimato dos alunos e os dados recolhidos serão usados apenas no âmbito académico e científico, respeitando os princípios deontológicos de investigação em ciências sociais e humanas.

Caso este pedido seja deferido pelo CRBA, informarei, então, os Encarregados de Educação da turma RJC – FM D acerca do presente estudo, solicitando também o preenchimento da necessária autorização para o registo videográfico de atividades a desenvolver junto dos seus educandos.

Junto em anexo a este e-mail os seguintes documentos:

- 1) Proposta de Projeto de Relatório de Estágio Profissional;
- 2) Declaração de aceitação do orientador;
- 3) Informação de autorização da proposta de projeto de mestrado em Ensino de Música pelo Conselho Técnico-Científico da ESART-IPCB;
- 4) Pedido de autorização a entregar aos encarregados de educação.

Agradeço, desde já, a vossa atenção e colaboração neste projeto.

Com os melhores cumprimentos,  
António João César

## **Anexo 8**

### **Programa de Formação Musical** (em vigor no CRBA para o Primeiro Ciclo do Ensino Básico)



# CONSERVATÓRIO REGIONAL DO BAIXO ALENTEJO

## Programa de Iniciação Musical

**1.º Ciclo do Ensino Básico**

**Adaptado do programa oficial<sup>22</sup>**

20/07/2016

---

<sup>22</sup>[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb\\_eafm\\_programa\\_1c\\_0.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_eafm_programa_1c_0.pdf) (consultado a 20 de Julho de 2016).

## Índice

1. Princípios Orientadores .....	3
2. Jogos de Exploração .....	4
2.1. Voz .....	5
2.2. Corpo .....	6
2.3. Instrumentos .....	7
3. Experimentação, Representação, Desenvolvimento e Criação Musical .....	8
3.1. Desenvolvimento auditivo .....	9
3.2. Expressão e criação musical .....	10
3.3. Representação do som .....	11
4. Avaliação .....	12
5. Bibliografia .....	13

## 1. Princípios Orientadores

A prática do canto constitui a base da expressão e educação musical no 1.º ciclo. É uma actividade de síntese na qual se vivem momentos de profunda riqueza e bem-estar, sendo a voz o instrumento primeiro que as crianças vão explorando.

Através do corpo em movimento, de uma forma espontânea ou nos jogos de roda e nas danças — formas mais organizadas do movimento — as crianças desenvolvem potencialidades musicais múltiplas.

Os instrumentos, entendidos como prolongamento do corpo, são o complemento necessário para o enriquecimento dos meios de que a criança se pode servir nas suas experiências, permitindo, ainda, conhecer os segredos da produção sonora.

A experimentação e domínio progressivo das possibilidades do corpo e da voz deverão ser feitos através de actividades lúdicas, proporcionando o enriquecimento das vivências sonoro-musicais das crianças.

A participação em projectos pessoais ou de grupo permitirá à criança desenvolver, de forma pessoal, as suas capacidades expressivas e criativas.

A audição ao vivo ou de gravação, o contacto com as actividades musicais existentes na região e a constituição de um repertório de canções do património regional e nacional, são referências culturais que a escola deve proporcionar.

## 2. Jogos de Exploração

Voz, corpo e instrumentos são os recursos a desenvolver através de jogos de exploração. Estes devem partir das vivências sonoro-musicais visando o seu domínio, com forte acentuação em actividades lúdicas, por forma a evitar situações de puro exercício que afastam as crianças.

O desenvolvimento da musicalidade é um processo gradual, dependente do domínio de capacidades instrumentais, da linguagem adequada, do gosto pela exploração, da capacidade de escutar<sup>23</sup>.

Os jogos de exploração para cada uma das rubricas indicadas vão assim ganhando complexidade por forma a responder ao desenvolvimento das capacidades musicais referidas.

Há que atender à singularidade musical de cada criança, dando-lhe oportunidade de desenvolver, à sua maneira, as propostas e projectos próprios e do professor.

Voz, corpo e instrumentos formam um todo, sendo a criança solicitada a utilizá-los de forma integrada, harmoniosa e criativa.

---

<sup>23</sup> Atenda-se que «escutar» é um processo pessoal complexo e evolutivo, dependendo da sensibilidade e experiência e actuando como um filtro perante o mundo sonoro em que alguns sons despertam especial interesse ou ganham significado. A musicalidade, bem como as capacidades de dançar ou comunicar pela palavra, está estreitamente ligada ao desenvolvimento dessa capacidade.

## 2.1. Voz

Instrumento primordial, é, na criança, um modo natural de se expressar e comunicar, marcado pela vivência familiar e pela cultura.

A entoação, a extensão vocal, o timbre, a expressão, a capacidade de inventar e reproduzir melodias, com e sem texto, a aquisição de um repertório de canções, rimas e lengalengas, são partes constituintes de um modo pessoal de utilizar a voz.

A dificuldade ou menor interesse da criança por uma ou mais das partes referidas não deve ser entendida como uma menor musicalidade, devendo o professor procurar ajudar a criança a ultrapassar essas dificuldades ou falta de interesse.

As situações musicais vivenciadas pela criança na escola são a melhor forma de proporcionar o desenvolvimento dos aspectos essenciais da voz, a par com o seu desenvolvimento global.

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Dizer rimas e lengalengas	*	*	*	*
Entoar rimas e lengalengas	*	*	*	*
Cantar canções	*	*	*	*
Reproduzir pequenas melodias	*	*	*	*
Experimentar sons vocais (todos os que a criança é capaz de produzir)	*	*	*	*

## 2.2. Corpo

Sentir, no corpo em movimento, o som e a música é, na criança, uma forma privilegiada e natural de expressar e comunicar cineticamente o que ouve.

Todos os matizes sonoros podem assim ser vivenciados, sendo, para a maioria das crianças, a melhor forma de sentir e conhecer a música.

O movimento, a dança, a percussão corporal são meios de que o professor dispõe para, com pleno agrado das crianças, desenvolver a sua musicalidade.

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Experimentar percussão corporal, batimentos e palmas	*	*	*	*
Acompanhar canções com gestos e percussão corporal	*	*	*	*
Movimentar-se livremente a partir de sons vocais e instrumentais, melodias, canções e gravações	*	*	*	*
Associar movimentos a pulsação, andamento, dinâmica, acentuação e divisão binária/ternária	*	*	*	*
Fazer variações bruscas de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco)	*	*	*	*
Fazer variações graduais de andamento («acelerando», «retardando») e de intensidade (aumentar, diminuir)	*	*	*	*
Participar em coreografias elementares inventando e reproduzindo gestos movimentos, passos	*	*	*	*

### 2.3. Instrumentos

As qualidades sonoras de materiais e objectos são ponto de partida para jogos de exploração em que a criança selecciona, experimenta e utiliza o som.

Ao juntar diferentes elementos<sup>24</sup>, introduzindo-lhes modificações, inicia a construção de fontes sonoras elementares, de sua iniciativa ou por sugestão do professor.

Os brinquedos musicais regionais da tradição popular portuguesa merecem especial referência por poderem ser integrados nos instrumentos musicais elementares. O recurso a artífices, a familiares das crianças, a fabricantes de instrumentos e brinquedos musicais da região, são uma preciosa ajuda para o professor.

Nos instrumentos musicais não construídos pelas crianças, estão incluídos os instrumentos musicais didácticos, caso as escolas estejam equipadas, e também alguns brinquedos musicais generalizados no País, passíveis de uma utilização de grande interesse educativo. Casos haverá em que as crianças possuem ou têm acesso a instrumentos musicais, que podem trazer e tocar na escola.

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objectos	*	*	*	*
Construir fontes sonoras elementares introduzindo modificações em materiais e objectos		*	*	*
Construir instrumentos musicais elementares seguindo indicações ordenadas de construção			*	*
Utilizar instrumentos musicais	*	*	*	*

<sup>24</sup> Madeiras, canas, cordas, peles, esferovites, etc.

### **3. Experimentação, Representação, Desenvolvimento e Criação Musical**

Sendo os jogos de exploração a base do desenvolvimento das capacidades musicais, devem ser gradualmente complementados por propostas visando o domínio de aspectos essenciais à vivência musical da criança na escola:

- desenvolvimento auditivo;
- expressão e criação musical;
- representação do som.

### 3.1. Desenvolvimento auditivo

Aprender a escutar, dar nome ao que se ouve, relacionar e organizar sons e experiências realizadas, são capacidades essenciais à formação musical da criança.

Os jogos de exploração e vivências musicais são pontos de partida para a aquisição de conceitos que enriquecem a linguagem e pensamento musical.

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Identificar sons isolados: do meio próximo e da natureza	*	*	*	*
Identificar ambientes/texturas sonoras: do meio próximo e da natureza	*	*	*	*
Identificar e marcar a pulsação e/ou ritmo de: lengalengas, canções, melodias e danças, utilizando percussão corporal, instrumentos, voz e movimento	*	*	*	*
Reconhecer ritmos e ciclos: da vida (pulsação, respiração,...), da natureza (noite-dia, estações do ano,...), de máquinas e objectos e de formas musicais (AA, AB, ABA,...)			*	*
Reproduzir com a voz ou com instrumentos: sons isolados, motivos, frases, escalas, agregados sonoros, canções e melodias (cantadas ou tocadas, ao vivo ou de gravação)	*	*	*	*
Organizar, relacionar e classificar conjuntos de sons segundo: timbre, duração, intensidade, altura e localização		*	*	*
Dialogar sobre: meio ambiente sonoro, produções próprias e do grupo e encontros com músicos	*	*	*	*
Dialogar sobre audições musicais			*	*
Dialogar sobre sonoplastia nos meios de comunicação com que tem contacto (rádio, televisão, cinema, teatro,...)				*

### 3.2. Expressão e criação musical

As actividades musicais a desenvolver devem atender à necessidade de a criança participar em projectos que façam apelo às suas capacidades expressivas e criativas.

Pretende-se também que a criança seja capaz, por si só ou em grupo, de desenvolver projectos próprios, contando com a ajuda do professor na escolha e domínio dos meios utilizados.

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com a voz, com percussão corporal e com objectos		*	*	*
Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com instrumentos musicais			*	*
Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com aparelhos electro-acústicos				*
Inventar texturas/ambientes sonoros			*	*
Utilizar texturas/ambientes sonoros em canções e danças		*	*	*
Utilizar texturas/ambientes sonoros em histórias, dramatizações e gravações			*	*
Adaptar textos para melodias		*	*	*
Adaptar melodia para textos e textos para canções			*	*
Utilizar o gravador para registar produções próprias e do grupo			*	*
Organizar sequências de movimentos (coreografias elementares) para sequências sonoras			*	*
Organizar sequências sonoras para sequências de movimentos			*	*
Participar em danças de roda, de fila, tradicionais e infantis	*	*	*	*
Participar em danças do reportório regional e popularizadas			*	*

### 3.3. Representação do som

A representação gráfica do som faz parte de um percurso que se inicia pelo registo do gesto livre, ganha gradualmente concisão e poder comunicativo, organizando-se em conjuntos de sinais e símbolos.

A utilização de símbolos de leitura e escrita musical e o domínio de gística adequada, decorrentes da prática musical contemporânea deve ser integrada.

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Inventar/utilizar gestos, sinais e palavras para expressar/comunicar timbre, intensidade, duração, altura, pulsação, andamento e dinâmica	*	*	*	*
Inventar/utilizar códigos para representar o som da voz, corpo e instrumentos	*	*	*	*
Inventar/utilizar códigos para representar seqüências e texturas sonoras	*	*	*	*
Utilizar vocabulário adequado a situações sonoro/musicais vivenciadas	*	*	*	*
Identificar e utilizar gradualmente os símbolos de leitura e escrita musical	*	*	*	*
Contactar com várias formas de representação sonoro/musical em partituras adequadas ao seu nível etário, em publicações musicais e em encontros com músicos	*	*	*	*

## **4. Avaliação**

Os encarregados de educação dos alunos de Iniciação Musical receberão no final de cada período lectivo uma ficha informativa sobre o aproveitamento dos seus educandos. Serão avaliados individualmente os seguintes parâmetros:

- Aproveitamento;
- Interesse e participação;
- Comportamento;
- Progressão na aprendizagem.

Cada parâmetro será avaliado através de um dos seguintes níveis: excelente, satisfaz bem, satisfaz, não satisfaz ou fraco.

O professor pode ainda, se o entender, fornecer na ficha informativa breves observações complementares ao nível obtido.